Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

QUINTA-FEIRA, 20 DE ABRIL DE 1972 — N.º 17718 — ANO 52.º — PREÇO 1$50

Aperta-se a tenaz em redor de Saigão

NIXON PODE REDUZIR O RITMO DA RETIRADA

Após o ataque efectuado pelo Vietname do Norte contra a Sétima Esquadra com aviões Mig, funcionários de Washington estudavam hoje as consequências deste tipo de ataques, mas não se punha a hipótese, por agora, de reforçar a frota. Por outro lado, a presente ofensiva no Vietname do Sul obrigou o Presidente Nixon a reconsiderar o ritmo da retirada americana, tendo em atenção a capacidade do regime de Saigão permanecer sózinho, consideração que o presidente põe para a retirada total.

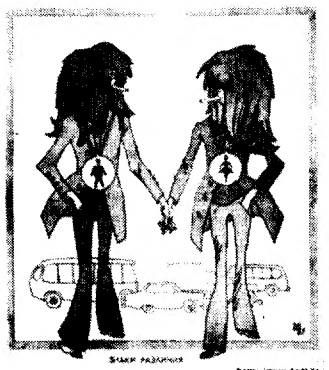
Espera-se em Washington que Nixon anuncie, em discurso televisionado na próxima semana, as suas decisões a respeito da retirada e do seu ritmo, que se tornaria mais lento.

Entretanto, o presidente nada tem dito pùblicamente acerca da ofensiva da FNL, que dura há três semanas, nem sobre as medidas que tomou para a enfrentar. Isso deve-se, segundo pensam os observadores, ao desejo de esconder o jogo mais do que o necessário ao inimigo vietnamita e aos rivais democráticos.

No Sul, a ofensiva não abranda. A FNL voltou ao ataque em An Loc, ponta da tenaz que se fecha sobre Saigão. Uma capital de província, Qui Nhon, foi alvejada ontem por artilharia e foguetões que mataram um marinheiro americano e feriram vários, enquanto a importante cidade estratégica de Hoai An era ocupada depois de ter sido evacuada pelas tropas de Saigão. No Camboja também recrudesce a pressão. (Mais notícias no interior).

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

KROKODIL 25



Os jovens parasitas

O «Crocodilo», jornal humoristico de Moscovo, associou-se à campanha oficial contra os «jovens parasitas» que imitam os costumes ocidentais no comportamento e nas roupas. A capa do último numero daquele periódico publicava «charge» contra os «ridículos cabeludos» que começam a «infestar» as ruas urbanas. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

A máscara da derrota

Mais uma vez inferiorizado tàcticamente, como já se verificara em Roterdão, o Benfica não conseguiu vencer ontem, com a sua defesa em linha e o seu ataque em «chuveirinho» sobre a área, da bem escalonada defesa do Ajax. O empate representou uma derrota e a eliminação dos campeões portugueses da Taça da Europa. A máscara de Eusébio espelha a dor dos briosos atletas do Benfica. (Desportos).

Apolo 16 hoje na Lua

HOUSTON, 20 (R/«DL») — A Apolo 16 e os seus tripulantes encontram-se a postos e preparados para efectuar hoje a quinta descida na Lua, depois da nave ter entrado ontem em órbita lunar, devidamente corrigida com um novo disparo do motor principal. Esta tarde o comandante John Young e o piloto Charles Duke passam para bordo do módulo «Orion» e, depois de envergarem os seus fatos espaciais, separam-se da cabina de comando «Casper» e iniciam a descida para a superfície lunar, onde devem pousar às 21 e 41, hora de Lisboa. Três horas depois sairão do módulo para o solo lunar, onde deverão permanecer 73 horas, 21 das quais em exploração.

PÁG. 3 - O REFERENDO

EDITORIAL - O DIA DO TURISTA

PÁG. 6 - BUÑUEL

VEIGA SIMÃO HOMENAGEADO PELO MUNICÍPIO DE NELAS

Na sua última reunião, a Câmara Municipal de Nelas deliberou conferir ao ministro da Educação Nacional o título de cidadão honorário de Nelas, bem como dar o nome de Praça doutor José Veiga Simão ao vasto recinto da vila, conhecido por Largo da Feira.

A distinção é justificada pelos serviços prestados ao concelho por aquele membro do Governo, que em despacho recente criou a Secção Liceal de Nelas.

EM 3 LINHAS

Um decreto do Ministério do Ultramar introduz alterações na orgânica dos Serviços dos Correios, Telégrafos e Telefones de Angola e Moçambique e revoga a disposição contida na alínea a) do artigo 2.º do Decreto n.º 48 870.

///

Vai fazer-se uma emissão, para circular nas províncias ultramrinas, de selos postais comemorativos do IV Centenário de «Os Lusíadas».

///

O dr. Fernando Ferreira Guedes substitui o dr. Ernesto de Resende Ramos como vogal efectivo da Associação Industrial Portuense no Conselho Nacional de Estatística.

///

Foi nomeado vice-presidente da Câmara Municipal de Tomar o dr. Jaime Alberto Rodrigues Magro.

///

O procurador-geral da República, conselheiro dr. António Furtado dos Santos preside ao júri do concurso de habilitação para delegados do procurador da República.

///

Foram nomeados peritos para a prática dos exames médico-forenses na comarca de Soure os drs. Júlio César de Vasconcelos Raposo e Orlando Elísio Alves da Silva.

///

Foi nomeado, a seu pedido com louvor, do cargo de secretário do sr. secretário de Estado do Orçamento o dr. João Luís de Almeida Marques dos Santos.

OS ADVOGADOS PEDEM A ACTUALIZAÇÃO DO SEU ESQUEMA DE PREVIDÊNCIA

Regalias para a classe, o aumento das pensões e a concessão de subsídios de sobrevivências para os familiares dos colegas falecidos, são algumas das pretensões apresentadas por um grupo de advogados em exposição ao Bastonário da sua Ordem.

Diz-se na referida exposição «que há mais de 30 anos, ou desde o início, o advogado apenas paga para a sua caixa uma quantia mensal de cerca de 100 escudos e que nunca foi actualizada». Reclama o limite de idade das reformas para 65 anos, pedindo para os mesmos «uma assistência eficaz e digna». Salienta-se no documento. «Não devemos esquecer que os juízes, depois da melhoria de vencimentos, conseguem reformar-se com uma pensão mínima de cerca de 12 mil escudos mensais, quando a dos advogados anda à volta de metade».

FALTA A ÁGUA NO SABUGO

Terra encostada à vila de Sintra, o Sabugo tem, muitas vezes, dificuldades no seu abastecimento de água, surgindo repentinamente, e sem aviso, um ou outro corte imprevisto que deixa os habitantes da zona em natural inquietação.

De ontem para hoje, verificou-se nova falta de água que afectou não só particulares como até estabelecimentos hoteleiros e outros, facto que certamente dificultou, pelo menos, a higiene diária, dos residentes locais.

Segundo informação dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Sintra, a interrupção do fornecimento de água deveu-se a uma avaria que se espera poder dentro em breve substituir. Entretanto, esses mesmos serviços já procederam à sua reparação, permitindo que tudo volte à normalidade. Até à próxima.

ESTÁGIO PEDAGÓGICO

Em suplemento ao «Diário do Governo» (2.ª série de segunda-feira), foram publicadas as listas dos candidatos admitidos condicionalmente, por despacho do sr. ministro da Educação Nacional, de 24 do mês passado, ao estágio pedagógico dos ensinos liceal, técnico e preparatório no ano corrente.

— Saíu também, um suplemento à folha oficial (2.ª série, de 25 de Março) o relatório e a declaração geral do Tribunal de Contas sobre a Conta Geral do Estado do ano económico de 1970.

TELEFONES DE LISBOA E PORTO

AVISO

PAGAMENTO DE RECIBOS

No intuito de facilitar o pagamento de recibos não liquidados quando apresentados pelo Cobrador ou Carteiro, a Empresa «TELEFONES DE LISBOA E PORTO» tomou a iniciativa de instituir um novo sistema para sua liquidação.

PARA ESSE EFEITO FOI ESTABELECIDO UM ACORDO COM OS BANCOS FONSECAS & BUNAY E NACIONAL ULTRAMARINO, PELO QUAL O ASSINANTE PODERÁ EFECTUAR A LIQUIDAÇÃO NAS AGÊNCIAS OU DEPENDÊNCIAS RESPECTIVAS, QUE SE ENCONTRAM ESPALHADAS POR TODA A ÁREA DE EXPLORAÇÃO DOS T. L. P. PARA TAL, BASTARÁ APRESENTAR ALI A CONTA-AVISO QUE LHE FOI DEIXADA PELO COBRADOR OU CARTEIRO.

POR OUTRO LADO ACABA DE SER ABERTA AO PÚBLICO UMA NOVA RECEBEDORIA, COM MAIOR CAPACIDADE, NA RUA ANDRADE CORVO, N.º 10, ONDE OS PAGAMENTOS PODEM SER FEITOS COM MAIOR RAPIDEZ DURANTE TODO O DIA INCLUINDO A HORA DO ALMOÇO.

21 DE ABRIL DE 1918.
O "BARÃO VERMELHO" DA ALEMANHA E A "OVELHA NEGRA" DA R.A.F.
ENCONTRARAM-SE, NO CÉU DA FRANÇA, PELA ÚLTIMA VEZ...
20 DE ABRIL DE 1972
54 ANOS DEPOIS, O CINEMA RECONSTITUI A EPOPEIA
DO CÉLEBRE BARÃO VON RICHTHOFEN

SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK
HOJE
ÀS 21.30
ESTREIA
Grupo C
14 anos
United Artists

ANGELO RIZZOLI APRESENTA UM FILME DE
PIETRO GERMI

...AQUELE AMOR ESCANDALOSAMENTE SIMPLES!

Encruzilhada de Sentimentos
(LE CASTAGNE SONO BUONE)

GRUPO D 18 anos

com GIANNI MORANDI • STEFANIA CASINI
com FRANCO FABRIZI • com a participação de NICOLETTA MACHIAVELLI
uma produção R.P.A.-RIZZOLI FILM • EASTMANCOLOR
CINERIZ

ÀS 21,45
AMANHÃ ESTREIA NO ALVALADE

O peão e o automóvel

Porque estes problemas já vão sendo nossos, não vem a despropósito esta transcrição de «L'Observateur de l'OCDÉ»:

«Desde o final dos anos 60, a ideia de criar zonas de circulação proibida no centro das cidades espalha-se cada vez mais. São cada vez em maior número as cidades que impõem, a título experimental ou permanente, proibições de circular. Só na Alemanha, 28 cidades criaram desde 1967 zonas em que a circulação automóvel está proibida ou limitada; zonas reservadas aos peões apareceram em cidades do Reino Unido, dos Países Baixos e outros países da Europa; em certos bairros muito animados do centro de Nova Iorque, de Roma ou de Tóquio, foram decididas interdições a título experimental.

«Estas iniciativas foram bem acolhidas, pois o público inquieta-se com a baixa de qualidade do meio ambiente urbano. Arquitectos e urbanistas reclamam desde há muito medidas que atenuem o conflito que opõe o peão e o automóvel mas as suas ideias não encontraram eco numa época em que o público começava a descobrir todas as possibilidades oferecidas pela posse de um automóvel.

«Desde então, todavia, os embaraços cada vez maiores da circulação e a percepção cada vez mais nítida dos efeitos nefastos do automóvel sobre o meio ambiente, moderaram o entusiasmo do público pelo automóvel, e as medidas tendentes a limitar o seu uso têm hoje mais favorável acolhimento. A inquietação causada pela poluição atmosférica incita ainda mais a opinião a aprovar os esforços que tendem a reduzir a utilização do automóvel nas cidades.

«As informações já recolhidas mostram que as proibições de circulação permitem efectivamente baixar o nível da poluição atmosférica pelo menos localmente e ao nível das ruas. No centro de Nova Iorque, a interdição de circular na Madison Avenue, decidida na Primavera de 1971, teve como efeito reduzir de um terço o teor de óxido de carbono no ar. A recente decisão de proibir a circulação dos veículos no centro de Viena teria permitido baixar de 70 por cento o nível da poluição. Em Tóquio e em Marselha, a criação de zonas interditas à circulação automóvel deu resultados igualmente impressionantes».

«Mas a proibição completa de circulação numa vasta zona central pode ser inaceitável do ponto de vista político. Por isso se elaboram processos menos drásticos mais tendentes a limitar o uso do automóvel do que a proibir a sua circulação.

As cidades de Goteborg e de Brême foram as primeiras a aplicar este método. Dividindo o centro da cidade em quadrantes, separados por verdadeiras barreiras, as autoridades procederam de modo que seja impossível atravessar a cidade passando pelo centro. Cada quadrante tornou-se assim uma zona autónoma, onde só a circulação local é autorizada. Todas as outras categorias de tráfico têm de seguir uma via situada na circunferência da cidade, e, para penetrar num quadrante, ou sair dele, só o podem fazer em pontos determinados. As informações colhidas pela cidade de Goteborg revelam que este sistema de regulação permite reduzir a circulação interna em cerca de 50 por cento. Este dispositivo foi aplicado em Agosto de 1970, mas nota-se já certo número de efeitos benéficos: registou-se um decréscimo de 10 por cento no número dos acidentes; a concentração média em óxido de carbono no bairro comercial passou de 30 a menos de 5 por um milhão; por outro lado, o nível sonoro baixou, passando de 75 a 72 decibéis».

DIVAGAÇÃO PACÍFICA SOBRE O DIA DO TURISTA

Os lugares-comuns são aquelas fórmulas verbais vulgarizadas cujo sentido directo se esbateu e cuja expressão formal acabou por transformar-se numa sucessão mecânica de sons que o ouvido capta mas que a inteligência rejeita. Têm contudo a vantagem de condensarem uma exposição longa, e, por isso mesmo, conservam certa utilidade, desde que os manejemos adequadamente, inserindo-os num contexto que por oposição os verifique. É o que vamos tentar fazer.

Já foi dito inúmeras vezes (este é, portanto, o lugar-comum anunciado) que o turismo, nos seus começos apenas arte de bem viajar, é a indústria de bem receber. Como indústria (e não como arte) veio a ser, em quase todos os países, uma das mais abundantes fontes de rendimento. Como indústria (e não como arte) exige estudo, planificação, método, organização, verificação constante dos resultados, elaboração contínua de previsões. O funcionamento da indústria turística é um dos mais eloquentes índices da eficiência geral de um país, e uma das suas mais positivas (ou negativas) credenciais externas.

Portugal, durante muito tempo afastado (por localização e por espírito provinciano) do mundo turístico, acabou por abrir de par em par as portas ao cortejo dos que viajam por prazer. Montou-se como foi possível a nossa indústria de bem receber, a qual, se nem sempre recebe bem tem dias em que recebe melhor do que ninguém...

É exemplo disto o Dia do Turista que hoje se comemora, sob o signo da flor, representado na imagem de um girassol que, afinal, cobre muito mais as paredes do que os jardins... Neste dia, os turistas são os reis da festa: recebem prendas oferecidas por meninas vestidas com trajes regionais, são contemplados com sorrisos e aplausos, etc., etc. Turista que tenha a sorte de desembarcar neste dia julgará que entrou no paraíso: vê-se rodeado de rostos prazenteiros, objecto de mil atenções. O dia seguinte será diferente: desaparecem as flores, apagam-se os sorrisos, instala-se a rotina de uma vida local que tem as suas próprias exigências e contrariedades, as suas preocupações e os seus limites. Do que ninguém terá o direito de queixar-se, uma vez que um país não pode viver o ano todo pautando-se por normas de comportamento orientadas para agradar ao turista, transformando-se em palco de opereta, com folclore e canções.

O Dia do Turista é uma instituição que não nos passa pela cabeça menosprezar. Estes milhares de pessoas excepcionalmente bem acolhidas serão excelente propaganda do nosso modo de receber e irão dizer, lá nos seus países de origem, que os portugueses são atenciosos e prestáveis. Mas se essas pessoas continuarem connosco (passado este dia que terá perturbado o seu desejo de tranquilidade) hão-de gostar de encontrar em pleno mas discreto funcionamento a tal indústria de bem receber que é (ou convém que seja) o turismo.

Sabemos que esta indústria se esforça todos os dias para alcançar os seus objectivos, como é sua obrigação e seu interesse. Mas há razões para pensar que ela se orienta sobretudo para a satisfação do turista de posses muito acima da média, aquele que tem dinheiro para hotéis caros e divertimentos dispendiosos. É pouco o que existe para o outro visitante, o do orçamento à justa. Paradoxalmente, seria esse o que mais apreciaria as flores que distribuímos aos outros no Dia do Turista...

AMADEU LOPES SABINO

OS PARTIDOS E O REFERENDO

«Senhoras e senhores», disse George Pompidou na sua mensagem de 5 de Abril ao Parlamento, «peço-vos que juntem os vossos esforços aos meus para testemunharmos a nossa fé na grandeza da França, no seio de uma Europa senhora do seu destino». Deputados e senadores vão, como eleitores comuns, pronunciar-se no referendo de 23 de Abril acerca do alargamento do Mercado Comum. Responderão de acordo com as directrizes dos partidos respectivos à consulta europeia de Pompidou.

«Quanto mais importante for o número dos «sim», maior será a autoridade da França e dos seus dirigentes de hoje e de amanhã na construção da Europa», declarou o primeiro-ministro Chaban-Delmas aos deputados dos três grupos da maioria — U.D.R; Republicanos Independentes e P.D.M. (Progrés et Democratie Moderne). É de facto a autoridade interna e externa que Pompidou e o seu Governo visam reforçar ao colocarem ao eleitorado francês a questão do alargamento do Mercado Comum. Dividir a Oposição em «pró-europeia» e «antieuropeia» é evidentemente a esperança dos sucessores do general De Gaulle. Esperança fundada.

Vejamos quais as directrizes dos vários movimentos políticos franceses aos seus filiados e simpatizantes quanto à consulta de 23 de Abril.

Os partidos governamentais estão disciplinadamente unidos em torno do «sim» à entrada da Inglaterra, da Irlanda, da Dinamarca e da Noruega nas Comunidades Europeias. Mas os pompidouistas pretendem alargar o campo do «sim» até ao interior das fronteiras da Oposição. Maurice Schumann, ministro dos Negócios Estrangeiros, definiu com clareza as intenções governamentais: «Não haverá em 23 de Abril, maioria referendária presidencial ou legislativa, haverá apenas uma maioria de franceses que, quer apoiem quer não apoiem a política governamental, são partidários da Europa». Isto é: o Governo pretende, com evidente demagogia e tacto político, colocar ao eleitorado uma questão a que este responderá não de acordo com as suas posições pró ou contra governamentais mas em função das suas afinidades pró ou antieuropeias. Prática habitual na V República, como em todos os regimes que se querem autocráticos. O recurso ao referendo e ao plebiscito, tão caro a todos os Napoleões, possibilita-a. Mas enquanto conhecidos nomes de opositores conservadores — de Alain Poher, que foi derrotado por Pompidou na última eleição para a Presidência da República, a Antoine Pinay e Maurice Faure anunciam que votarão afirmativamente, enquanto Jean-Jacques Servan-Shreiber e os seus amigos radicais fazem outro tanto, os nostálgicos do general De Gaulle, os ultragaulistas de direita ou de esquerda, os paleogaullistas, segundo **L'Aurore** opõem-se a Pompidou. A Associação para a Fidelidade ao general De Gaulle publicou um comunicado em que «toma formalmente posição contra uma eventual exploração do referendo para realizar um alargamento da maioria». E acrescenta: «Um acordo momentâneo acerca de uma questão de política estrangeira não poderia, com efeito, alterar as convicções dos adversários incondicionais do sistema maioritário que, desde há dez anos, se esforçam por destruir a V República. Dar participação no Governo ou celebrar acordos eleitorais com políticos que nunca deixaram de caluniar o general De Gaulle e alguns dos quais fizeram causa comum com os que atentavam contra a sua vida, teria por resultado inevitável a destruição da maioria, o regresso à prática das coligações de ocasião, consequentemente, o desmantelamento das actuais instituições». Mas a Frente dos Jovens Progressistas (uma das várias organizações gaullistas de esquerda) vai mais longe: aconselha claramente a votar «não» considerando que «é evidente, para um crescente número de gaullistas, que o Poder pratica uma política que se situa nos antipodas da do general De Gaulle».

Estas defecções vão porém sendo diàriamente compensadas com a adesão do centro, atlantista e íntimamente ligado aos monopólios euroamericanos (isto é: aos monopólios americanos na Europa) à causa do alargamento da Comunidade Europeia, à entrada da Inglaterra - Cavalo de Troia no embrião da Europa unida. Os adversários do general De Gaulle, que os gaullistas ortodoxos denunciam, aliam-se aos pompidouistas. O Centro Democrata, dirigido por Jean Lecanuet, que em 1965 defrontou De Gaulle na eleição para a presidência da República, «pronuncia-se pela entrada da Grã-Bretanha, da Dinamarca, da Irlanda e da Noruega na Comunidade Europeia». «O referendo do 23 de Abril», acrescenta um comunicado do Conselho Político do Centro, «consagra uma tomada de posição nova do Presidente da República e deve ser uma etapa na via da construção europeia». Esta decisão influenciara a dos radicais de Servan-Schreiber aliados do Centro Democrata num projectado Movimento Reformador. «O Partido Radical Socialista», informou o Comité Director da organização, «não está disposto a apoiar o Governo, mas está decidido a combater por uma Europa democrática. Assim, apela a votar «sim» no referendo».

Esta decisão comum dos radicais e dos centristas isola os socialistas, partidários da «recusa de votar». Dado que o Partido Comunista Francês aconselha o «não» («Duas vezes «não» a Pompidou», escreve **L'Humanité**), a Oposição está definitivamente dividida e o principal objectivo do referendo foi já atingido. A posição do Partido Socialista de François Mitterrand radica na extrema heterogeneidade da formação, na sua fluida base social; a «recusa de votar» não assume o carácter activo da abstenção e, muito provàvelmente, o eleitorado socialista devidir-se-á entre o «sim» e o «não». Quanto ao P.C.F., a sua resposta negativa explica-se

François Mitterand

pela tradicional oposição russa ao Mercado Comum. As divisões da esquerda reformista são ainda notórias nas tomadas de posição dos pequenos grupos social-democratas exteriores ao Partido Socalista. Presença Socialista e o Partido Social Democrata preconizam o «sim»; Objectivo Socialista preconiza o «não».

Contrariamente, a extrema-esquerda, tão dividida no aspecto orgânico, toma uma posição comum quanto ao referendo. O Partido Socialista Unificado pronunciou-se «com outras organizações revolucionárias (entre elas a Liga Comunista, não tendo sido referidos as outras dadas as condições de clandestinidade em que trabalharam) pelo boicote — abstenção ou voto nulo.

E a extrema-direita, nacionalista, realista ou fascista?

A Nova Acção Francesa aconselha o «não», afirmando a sua oposição «à uma Europa de capitalistas, de mercadores e de traficantes»

A Aliança Republicana de Jean-Louis Tixier-Vignancourt «votará **sim** pela defesa dos nossos lares, dos nossos altares, dos nossos túmulos e pelo futuro da juventude da nossa Europa».

O Movimento Progresso e Liberdade de Jacques Soustelle responderá «sim» ao referendo, constatando que «a questão posta se refere ùnicamente ao alargamento da Europa».

Curiosa e particular é a posição de Jean Royer, deputado não inscrito em qualquer partido e Presidente da Câmara de Tours, uma espécie de Savanorola francês, ultraconservador militante: «Votarei «sim» ao referendo, mas faço uma reserva, a de orientar a Europa política na via da confederação e não da federação. O meu desejo é que esta comunidade dos Dez se alargue ainda mais e que a Espanha e Portugal se lhe juntem».

VIAGEM PRESIDENCIAL

BRASÍLIA, 20 (ANI) — O Presidente da República Federativa do Brasil, Emílio Garrastazu Medici, assinou já o decreto que concede ao chefe do Estado português, almirante Américo Thomaz, a Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito.

Os dois presidentes, vão inaugurar no dia 25 em Brasília, um monumento de alto significado histórico para a comunidade luso-brasileira.

Trata-se de um bloco de granito branco, esculpido no ano de 1725, em pedra de Lioz cuja forma lembra oesforço do escudo d'armas português, e que vai ser implatado numa área, ao lado direito do Palácio do Itamarati, em frente à porta de entrada privada do Ministério das Relações Exteriores.

O monumento, pesando exatamente 1.840 quilos, foi descoberto pela primeira divisão da comissão brasileira demarcadora de limites, em 1963, próximo da cidade de Barcelos, no Estado do Amazonas, que teve de içá-lo do fundo das águas do rio Negro, onde jazia, desde que ali foi ter juntamente com o navio português que o trazia de Lisboa. Do barco, nada foi encontrado.

A pedra de Lioz destinava-se a constituir o marco que separaria as possessões de Portugal e da Espanha, no Amazonas, mas nunca chegou a ser usado para tal missão, não só porque se afundou juntamente com o navio, mas também devido ao facto de a comissão de fronteiras luso-espanhola nunca ter chegado a reuniir-sse.

COMISSÃO DIRECTORA DOS HOSPITAIS CIVIS

O dr. Alfredo Franco vai ser nomeado presidente da Comissão Instaladora e Directora dos Hospitais Civis de Lisboa, por despacho do ministro da Saúde e Assistência já remetido ao «Diário do Governo». Da nova comissão fazem ainda parte, como vogais, os drs. Mário Gomes Marques, João Mendes Fagundes e Pedro Dias Costa e o eng. Mário da Silveira Reis.

O dr. Alfredo Franco

DL de ONTEM para HOJE

O ministro da Saúde, exarou igualmente despacho nomeando as Comissões de Reforma dos Hospitais de Santo António dos Capuchos, de S. José e de Curry Cabral, integrado no complexo hospital dos H.C.L.

O dr. Alfredo Franco, presidente da nova Comissão Instaladora, é um dos mais notáveis cardiologistas portugueses e figura proeminente da nossa Medicina. Natural da Guarda, concluiu com distinção o curso da Faculdade de Medicina de Lisboa. Ingressou desde logo na carreira médica dos Hospitais Civis, onde percorreu todos os escalões hierárquicos até alcançar, recentemente, o mais alto grau, resultante da sua nomeação para director do Serviço de Clínica Médica. Tem tomado parte, em representação da Medicina portuguesa, em simpósios e congressos internacionais, pertencendo à Sociedade Francesa de Cardiologia, à Sociedade Brasileira de Cardiologia e ao Colégio Internacional de Angiologia. Tem importantes trabalhos científicos publicados.

Também os restantes membros da Comissão possuem um «curriculum» profissional e científico de elevada craveira.

CENTRO SOCIAL DAS LAMPAS

A dr.ª Maria Teresa Lobo, subsecretário de Estado da Saúde e Assistência, visitou ontem mais um centro social, desta vez o de S. João das Lampas (Sintra), onde contactou com todos os sectores de actividade do mesmo e se informou sobre as possibilidades e alcance da activa e benemérita instituição, que abrange zonas populacionais como as de Terrugem, Algueirão, Mem Martins e outras freguesias limítrofes. O Centro está entregue à Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima e é dirigido pelo rev. José Nunes, desenvolvendo a sua actividade no campo da educação, assistência médica e medicamentosa e assistência social.

NOVO EMBAIXADOR

Já se encontra em Lisboa o novo embaixador do Perú, dr. Max de La Fuente, que substitui naquele cargo o dr. Augusto Moreli Pando. O novo embaixador é casado e pai de 4 filhos. Formado em Direito pela Universidade de Paris, exerceu o cargo de chefe diplomático do seu país no Canadá, Uruguai e Países Baixos.

BOA NOVA

As entidades competentes informaram encontrar-se completamente dissipada a mancha de óleo que pairou assustadoramente ao largo de Portimão, provocada pela explosão de um petroleiro italiano. Conjurada a ameaça, desta vez, impõe-se um pouco de reflexão sobre os perigos de poluimento das águas marítimas e da nossa costa. O que agora aconteceu bem pode tornar-se cada vez mais frequente.

FLORES ROMEIRA ROMA

AVENIDA ROMA, 50-C. TEL. 71 58 04

INFORMA A TODOS ESTIMADOS CLIENTES QUE VAI FAZER A EXPOSIÇÃO DE ARRANJOS FLORAIS COM FLORES NATURAIS E ARTIFICIAIS NO HOTEL ROMA, AV. ROMA, NO DIA 20-21 DO CORRENTE, INTEGRADO NAS COMEMORAÇÕES DO DIA DO TURISTA.

(A ENTRADA NO HOTEL É GRÁTIS E SEM CONVITE)

F. N. A. T.
TURISMO SOCIAL

Os sócios da F. N. A. T., dos Sindicatos Nacionais, das Casas do Povo ou dos Pescadores, e ainda, os beneficiários da Previdência, podem reservar lugares para si e o seu agregado familiar, nas seguintes excursões:

EM AUTOCARRO

FÁTIMA E LOUSÃ — 13 e 14 de Maio, com visitas a S. Pedro de Muel, Serra da Lousã e Abrantes.
TRÁS-OS-MONTES — 18 a 21 de Maio (4 dias) visitando Braga, Chaves, Bragança, Vila Real, Lamego e as Barragens de Caniçada, Salamonde, Venda Nova e Alto Rabagão.
ÉVORA E VILA VIÇOSA — 28 de Maio.
MAR MEDITERRÂNEO — 10 a 25 de Junho (16 dias), visitando Sevilha, Cadiz, Granada, Marbella, Murcia, Alicante, Valencia, Tarragona, Barcelona, Saragoça e Madrid.
LONDRES, ESCÓCIA E ANDORRA — 1 a 29 de Julho
VOLTA À ITÁLIA — 2 de Agosto a 2 de Setembro.
RIVIERAS FRANCESA E ITALIANA — 2 de Setembro a 1 de Outubro, com permanência em Génova, Alássio, Sanremo, Monte Carlo, Mónaco, Nice, Cannes, etc.

EM AVIÃO A JACTO

ITÁLIA — Com partidas a 2, 11 e 20 de Agosto.
Lisboa — Zurique e volta, visitando em 10 dias Milão, Veneza, Florença, Roma, Pisa, etc.
AUSTRIA — Com partidas a 2, 11 e 20 de Agosto.
Lisboa — Zurique e volta, visitando em 10 dias, Munique, Salzburgo, Viena, Dobbiaco, Cortina d'Ampezzo, Innsbruck, etc.
TERRA SANTA — Com partida a 10 de Setembro.
Lisboa — Telaviv e volta, visitando em 8 dias os Lugares Santos de Jerusalém, Nazaré, Tiberíades, Galileia, Belém, Jericó, Mar Morto, etc.

DE BARCO

CRUZEIRO DA AMIZADE — No Transatlântico de luxo «Infante Dom Henrique» de 21 de Agosto a 18 de Setembro, ao **BRASIL**, visitando Ilha da Madeira, Recife, Baía, Rio de Janeiro, S. Vicente de Cabo Verde e Las Palmas. Excursões facultativas a Igarassú, Belo Horizonte, Brasília, São Paulo, Santos, Buenos Aires, etc.
Inscrições e informações na 2.ª Secção da F. N. A. T., em Lisboa, na Calçada de Santana, 180. Tel. 538871.

Ensaie o Break GS com
Raul Solnado
e ganhe viagens a
Paris, Londres e Madeira

Break GS
uma nova geração GS

À vossa escolha Berline ou Break GS.

Conduza-o e ficará assustado com a ideia de guiar outro carro.

CITROËN GS

CENTRO DE ENSAIOS DO BREAK GS
GORJÃO E SAMPAIO
AGENTE CITROËN
PRAÇETA DO JUNQUEIRO
CARCAVELOS

327493 TEATRO CAPITÓLIO

D. M/18 anos

AMANHÃ:
ESTREIA às 21.45 H.

A CASA DE BERNARDA ALBA

Sobre o texto de
Frederico Garcia Lorca
UM DOS MAIORES ÊXITOS DA TEMPORADA PELA
★ **COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO** ★

«... Saudemos um acontecimento raro: este espectáculo coloca o nosso teatro na Europa. Contra ventos e marés»
Carlos Porto
(De «O Diário de Lisboa»)

«... um triunfo para a história do «Experimental». Um espectáculo que se aconselha, vivamente, a uma cidade sôfrega de bons espectáculos...»
Manuel Dias
(De «O Primeiro de Janeiro»)

10 únicos dias — Sábado e Domingo às 16 h.

COLAR NA PARTE POSTERIOR DE UM POSTAL MODELO NORMAL DOS C.T.T.

JOGO DO GALO CONCURSO

SESSÃO nº 10

NOME _____

MORADA _____

IDADE _____ TELEF. _____

CORTAR

COLAR NO LOCAL DO ENDEREÇO

CONCURSO -JOGO DO GALO-
APARTADOS 3011 ou 3088
LISBOA

O CAÇADOR DE BRUXAS

"WITCHFINDER GENERAL"

GRUPO D
18 anos

com VINCENT PRICE
PATRICK WYMARK ROBERT RUSSELL · NICKY HENSON · HILARY DWYER
real. MICHAEL REEVES prod. TONY TENSER EASTMAN COLOUR

Dentro do "terror" - UM CLÁSSICO !

IMPÉRIO

HOJE ÁS 21.30 ESTREIA

Em complemento: **O documentário a cores «O GOVERNADOR-GERAL DE MOÇAMBIQUE NA ÁFRICA DO SUL», prod. Telecine-Moçambique.**

«O ACONTECIMENTO TRANSCENDE...»

No início do Telejornal surge-nos um Pedro Moutinho, sibilino e solene, a falar de um acordo. Houvera acordo, mais do que isso, houvera ACORDO.

Galgo os poucos metros que me separam do televisor. No mundo de hoje, algo certamente acontecera de importante, de essencial para a vida dos povos. Passam-se, em relâmpago, sugestões, esperanças, volteio num delírio de alegria. Querem ver que... ou então terá acontecido que... Meu Deus!, será possível que... Um acordo! Um ACORDO... E nesta palavra envolvem-se tantos desesperados desejos... tantas vontades acumuladas ao longo dos anos... E tantos medos... tantos pesadelos... Um **acordo**, céus, um golpe universal de bom senso...

Levanto a voz de Moutinho. Tratava-se afinal do acordo entre a RTP e o Benfica. **«Tudo está consumado, transmissão haverá...»**

Tremo de emoção, Deus, era isso, era isso mesmo o que eu esperava, os céus ouviram meus rogos. Ronda-me os olhos uma lágrima de diamante. Tudo se resolvera... **e a bem!** Nem tudo, afinal, está perdido no mundo. Há motivos para uma réstia de esperança. Escuto, enlevado, a voz de Moutinho: **«O acontecimento transcende um simples jogo de futebol. Vitória para o país inteiro que já vibra com este para muitos autêntico jogo do ano. Tudo consumado, pois, pelo caminho certo, digamos melhor: quase tudo. O** quase **que falta envolve um voto __ que ganhe o melhor e que o melhor seja o Benfica»**.

Ah, soubéramos nós os esforços, a teimosia, a habilidade, a diplomacia necessários para chegar ao acordo! Talvez não saberemos nunca, a História às vezes é de uma suprema ingratidão.

A coroar tamanha grandeza, o voto desportivo **«... e que o melhor seja o Benfica»**.

Que seja o melhor para ganhar.

O ARTESANATO QUE SE ULTRAPASSA E O CRI-CRI CHEIO DE GRAÇA

Não ganhou. Já todos sabem. Não ganhou. Os cronistas desportivos do jornal dirão porquê. A mim, que me cabe?

Cabe-me ficar satisfeito com a realização de Félix Ferreira __ a melhor que me lembre em directos de futebol. Não houve apenas os lances de futebol acompanhados taco a taco: houve todo o sentido de crónica. Houve mais do que atenção feroz: houve intenção lúcida. Houve mais do que a dádiva do conjunto, do **association**: houve a procura do pormenor significativo, quer no aspecto humano, desportivo ou pitoresco: a dor de Toni, a movimentação do guarda-redes do Ajax, a entrega de uma garrafa atirada para o campo (supõe-se) feita pelo árbitro ao treinador do Benfica __ num gesto que parecia o de quem dá as broas do Natal...

Certamente, alguns elementos de reportagem se perderam: a aproximação da multidão presente (não vimos nada mais além de uma sombra negra, compacta, impessoal...) a ausência da repetição no golo anulado ao Ajax, maior aproximação no «caso» Eusébio. Havia, da parte do realizador, como que a preocupação de não levantar muitas ondas...

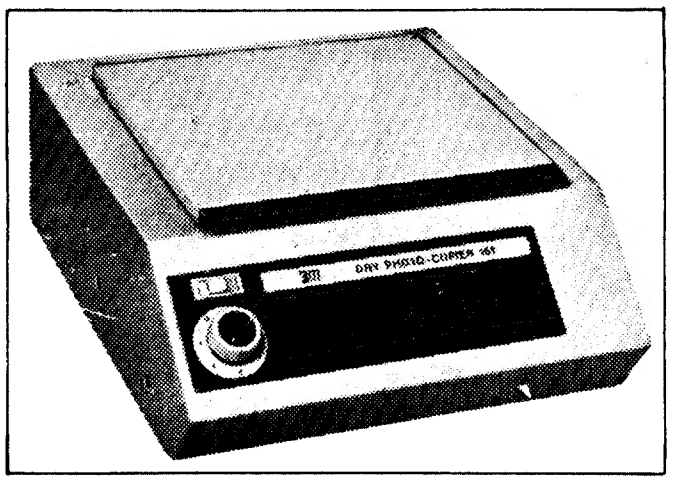
Não se pode exagerar ao ponto de colocar esta realização ao nível de outras que nos chegam da Itália e da Inglaterra. Podemos, apenas, compará-la com outras realizações feitas entre nós. Ao chegarmos aqui, assoma o optimismo: o artesanato que procura ultrapassar-se.

A emissão de ontem (falemos agora de outra coisa...) foi caracterizada pela atenção dedicada ao desporto. Na **TV educativa** continuamos e continuamos e continuamos com o hóquei em campo... Antes do **Telejornal**, foram os **Motores em Marcha** com a sensaboria do costume. Promoção desportiva? Bom... ouvimos dizer, a propósito da motonáutica na Barragem do Caia, que isso contribuía para «a promoção turística desta zona do Alentejo...»

Seja-me permitido acentuar aqui a qualidade de captação de som verificada na citada reportagem. Um grilo, estabelecido na beira do Caia, acompanhou-nos largo tempo com o seu **cri-cri** pacífico e natural. Pouco artístico? Ora, ora! Ainda o havemos de ter num **TV Clube**.

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM



Esta é a Fotocopiadora a seco «3M» modelo 151

Dentro do seu tipo, faz mais e melhor do que qualquer outra fotocopiadora do mercado

Produz fotocópias nítidas e secas pelo simples toque num botão

O QUE É QUE DESEJA MAIS?

CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAIS

Para uma demonstração grátis no seu escritório dirija-se a:

3M COMPANY MINNESOTA (3M) DE PORTUGAL, LDA.
Av. Infante Santo, 40-C — LISBOA-3
Telefones 67 74 10 - 67 74 41 - 67 74 47

Nome .....
Companhia .....
Morada .....
..... Tel. n.º .....
Máq. mod. 051 .....

Júlio César, o popular imitador, está ligado por contrato à «super-revista» «Prá Frente Lisboa». Quem quiser vê-lo procure-o no Teatro Villaret: todas as tardes ensaia aí. Ele e os outros: Florbela, José de Castro, Vítor Manuel, etc. Toda uma série de pessoas para agradar a vários gostos. Parece que se trabalha a sério, embora seja, por enquanto, muito cedo para falar.

★

Quem diria? Guimarães também vê Teatro! No próximo dia 3 de Maio subirá à cena, no teatro Jordão, a peça camoniana «Auto dos Anfitriões», representada pela Companhia do Teatro Nacional, subsidiada pelo Ministério da Educação Nacional e pela Comissão do IV. Centenário da publicação d'«Os Lusíadas».

★

«Não poderão prolongar-se por muitos dias as sessões do notabilíssimo espectáculo «Play Strindberg», na adaptação livre de Durrenmatt, actualmente em cena (...) no palco da Casa da Comédia», informam os serviços de Imprensa da empresa. O comunicado

DL show

não diz porquê, mas sempre adianta que a peça «Deseja-se Mulher», de Almada Negreiros, «entrou na fase de apuro e será apresentada em breve».

★

António Bardisa, que assinou a coreografia da lamentável peça (?) «O Aniversário da Tartaruga», é também, o responsável pelo sector de bailados de «Prá Frente Lisboa».

★

Para os amantes de cançonetas portuguesas, aí vai uma série de títulos agora lançados (de novo) num LP da Estúdio: «Bairro Alto», «O que Sobrou da Mouraria», «Valeu a pena», «Rosa de Alfama», «O Comboio da Beira Baixa», etc., entre outros «números» de êxito popular.

CLUBE DE CORRESPONDÊNCIA

Através deste clube, faça amigos em todo o Portugal, por troca de correspondência. Escreva o seu nome e morada para o Apartado n.º 340 -- Porto. Junto envie 3$00 em selos para despesas.

Telemec

CONTACTORES - DISJUNTORES
•
QUADROS DE DISTRIBUIÇÃO E COMANDO
•
ARRANCADORES ESTRELA-TRIÂNGULO
•
VARIAÇÃO E REGULAÇÃO DE VELOCIDADE

LISBOA — Rua D. Estefânia, 92-A Tel. 560469-51486
PORTO — Av. Boavista, 301/9 Tel. 66058

PASSAPORTES

WASTEELS EXPRESSO

EM LISBOA:
Av. Ant. Augusto Aguiar, 88-C
R. Caminhos de Ferro 62-C

Casa da Comédia
Rua S. Francisco Borja, 22
(Janelas Verdes)
Todos os dias às 22 h. Sáb. e domingos, 16 h.
Play Strindberg
(Dança da Morte em 12 Assaltos de Friedrich Dürrenmatt
C/ Carmen Dolores — Augusto de Figueiredo e Álvaro Benamor
Direcção de Jorge Listopad
Subsd. Gulbenkian e F. Teatro
Tel. 677299-18-A-Grupo-D

50% DE DESCONTO PARA ESTUDANTES
(Subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian)

VASCO MORGADO APRESENTA
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
HOJE
2 SESSÕES
às 21 horas
às 23 horas
4.º MÊS
DOMINGO, às 16 h. e às 21.45 h.

O Tartufo
RAUL SOLNADO
e a sua Companhia com
FERNANDO CURADO RIBEIRO
FERNANDA MONTEMOR
MÁRIO PEREIRA
MANUELA MARIA
JOÃO GUEDES / MARIA ALVIM
HENRIQUE VIANA
NORBERTO DE SOUSA
BEATRIZ VAZ / DAVID SILVA
e MARIA DO CÉU GUERRA
no papel de "Dorina"
DIVERTIDÍSSIMO !!!
M/18 anos

TEATRO • tel 326037
VARIEDADES
VASCO MORGADO APRESENTA
à noite: 21.45 h.
DE RAY COONEY E JOHN CHAPMAN
GRUPO D
(Maiores de 18 anos)
8.º MÊS
Empresta-me o Teu Apartamento
Com HENRIQUE SANTANA, MARIA DULCE, MARIA HELENA MATOS, CARLOS JOSÉ TEIXEIRA, HENRIQUE SANTOS, ALINA VAZ, MARIA LAURENT, HELENA ISABEL e a colaboração especial de PAULO RENATO
6.ª FEIRAS e SÁBADOS
2 SESSÕES — 20.45 e 23 h.
DOMINGO: à tarde, às 16 h.

TEATRO
LAURA ALVES
VASCO MORGADO APRESENTA
à noite, 21.45 h.
Domingos à tarde, 16 h.
UMA EXTRAORDINÁRIA PEÇA DE EDWARD ALBEE
GRUPO D
(Maiores de 18 anos)
6.º MÊS
Quem tem medo de Virgínia Woolf?
Com JACINTO RAMOS, GLÓRIA DE MATOS, ELISA LISBOA e LUÍS MATA
Encenação de JOÃO VIEIRA
Cenário de PAULO GUILHERME
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro
50 % de desconto aos estudantes benefício da Fundação Gulbenkian
ÚLTIMOS DIAS

ESPIRAL

CAPÍTULO LXXI

De como o Programa Radiofónico Tempo ZIP, tendo sido distinguido com o Prémio de Imprensa de 1971, se encontra a braços com altíssimas responsabilidades que o obrigam a mui nobres e valorosos esforços.

Ganhar um prémio é continuar a merecê-lo. Consciente das responsabilidades que a honrosa atribuição do Prémio da Imprensa 71 implica, o Programa Tempo ZIP aqui torna público o seu desejo de fazer cada vez mais e melhor.
E, neste momento, que é sobretudo de estímulo e de satisfação, quer partilhar ambos esses sentimentos com o Programa Página Um, ao qual endereça um abraço de camaradagem.

CONTINUA NO CAPÍTULO LXXII.

in Tempo Zip, diáriamente em Rádio Renascença das 24 ás 3 horas

TRISTANA: da inocência à perversidade

Estreias de CINEMA

Lauro António

TÍTULO: Tristana (Amor Perverso) (Tristana).
REALIZAÇÃO: Luís Buñuel, 1970 (Espanha-França);
INTERPRETES: Catherine Deneuve, Fernando Rey, Franco Nero, Lola Gaos, Jesus Fernandez, António Casas, Júlio Goróstegni, etc...
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Castello Lopes.
ESTREIA: Cinema Londres (13-4-1972).

Luís Buñuel — um dos maiores cineastas contemporâneos, um dos mais mal conhecidos em Portugal. De uma filmografia já vasta, que ocupa mais de quarenta anos de trabalho, apenas se viram entre nós **Terra Sem Pão** (32), **Abismos de Paixão** (53), **Labirinto Infernal** (56) e **Ensaio Para Um Crime** (55). E agora: **Tristana** (70).

Buñuel: nasceu a 22 de Fevereiro de 1900 na Calanda (Espanha). Exilado da pátria e da ditadura de Primo de Rivera, encontra em França trabalho e a liberdade: **«O surrealismo revelou-me que o homem não pode privar-se de um sentido moral. Acreditava na liberdade total do homem, mas vi no surrealismo uma disciplina a seguir que me fez dar um grande passo, maravilhoso e poético»**. Em França torna-se assistente de Jean Epstein. Primeiras realizações: 1928 — **Un Chien Andalou**; — **L'Age d'Or**, 1932 — **Las Hurdes** (Terra Sem Pão).

De 1933 a 1935 trabalha em dobragens, para a Paramount, em Paris. Supervisão de co-produções e de dobragens para a Warner Bros, em Espanha. 1937 — produtor executivo de quatro longas-metragens, não dirigidas por si: **La Hija de Juan Simon, Quien Me Quiere a Mi? Centinela Alerta**, e roda uma curta-metragem: **Madrid 36** ou **España Leal En Armes**.

Entre 1937 e 1946, realiza diversos documentários e alguns filmes, tanto em Nova Iorque, como em Hollywood. Hoje em dia, Buñuel renega-os, esquecendo-os na sua filmografia.

A partir de 1947, no México: **Grand Casino**; 1949 — **El Grand Calavera**; 1950 — **Los Olvidados** e **Susana, Carne y Demónio**; 1951 — **La Hija del Engano** ou **Don Quintin el Amargoa, Una Mujer Sin Amor** e **Subida al Cielo** ou **La Montée au Ciel**. 1952 — **El Bruto, Robinson Crusoe** e **El**; 1953 — **Cumbres Borrascosas** (Abismos de Paixão) e **La Ilusion Viaja em Tranvia; 1954** — **El Rio y la Morte**; 1955 — **Ensaio de un Crime** ou **La Vida Criminal de Archibal de la Cruz** (Ensaio de Um Crime) e **Cela S'Appelle l'Aurore; 1956** — **La Mort em Ce Jardin** (Labirinto Infernal); 1958 — **Nazarin**; 1959 — **La Fièvre Monte à El Pao**; 1960 — **The Young One** ou **La Jeune Fille**. Os últimos destes filmes foram já co-produções franco-mexicanas, preparando o novo período europeu de Buñuel, que se inicia em 1961, com **Viridiana** (em Espanha) e prossegue com: 1962 — **El Angel Exterminador; 1963** — **Le Journal d'Une Femme de Chambre** (França), 1964-65 — **Simon del Deserto**; 1967 — **Belle de Jour** (França), 1968 — **La Voie Lactee** (França) e, finalemente, 1969-70 — **Tristana** (Espanha). Presentemente, de colaboração com Jean-Claude Carrière, escreve um argumento original para o seu próximo filme.

Franco Nero e Catherine Deneuve numa cena de «Tristana»

Tristana baseia-se num romance espanhol de um escritor de fim do século passado e agora muito em voga: Benito Peres Galdós. Na linha de um certo naturalismo, agressivo, irónico, de grande penetração psicológica e de profundo entendimento do processo histórico e social da sociedade espanhola. Peres Galdós vê, presentemente, algumas obras suas adaptadas ao cinema. **Tristana** foi uma delas, **Fortunata e Jacinta** (há tempo estreado no Odeón) uma outra.

Buñuel terá entrevisto em **Tristana** a possibilidade de retomar a Espanha no tempo em que dela saiu, como se nada, entretanto, tivesse ocorrido. O romance de Galdós situa a sua acção em 1892 e Buñuel irá modernizá-la, situando-a por volta de 1930. Numa cidade de ruas estreitas, sinuosas, de cor barrenta e quente, de castanhos avermelhados e ocres: Toledo. Com esta actualização, procurou Buñuel aproximar o drama de **Tristana** dos nossos dias, insuflando-o de uma modernidade admirável. Submergindo-o na paisagem urbana e medievalista de Toledo.

Com o perfeito domínio do cinema, Buñuel, velho sereno e blasfematório, atento ao pormenor documental, irá falar-nos de Espanha. Uma sociedade fechada, puritana (os bons burgueses da cidade interrompem um idílio para protestar em nome dos bons costumes), vigilante (ruas patrulhadas, onde a raiva é abatida a tiro ou a fio de espada)... Cafés de tertúlias, a maledicência, o fanatismo, o clericalismo.

Tristana, com vinte anos, e por morte da mãe, é recolhida por Dom Lope, que promete tratá-la como um pai. Instala-a em sua casa e, quando Tristana se baixa para limpar qualquer coisa que entornou, Dom Lope é peremptório: **«Tu não vieste para aqui para ser criada. Isso é com Saturna. Tu es a senhora»**. Mas, mais adiante, pedirá os chinelos a Tristana, que lhe descalça as botas. Dom Lope será o retrato de uma burguesia liberal, de início do século vinte. Anti-clerical, desprezando o **«vil metal»** (que, no entanto, não recusa, antes tudo faz para o herdar de sua irmã), desprezando o trabalho (**«ainda há quem diga que o trabalho, liberta!... Só se for quem dele se aproveita!...»**) é, todavia um fidalgo respeitador **«dos mandamentos, excepto daqueles que falam do sexo, porque esses foram acrescentados por Moisés, certamente por razões políticas, mal esclarecidas»**. Será, contudo, Dom Lope quem explica a Tristana que **«mulher honrada se quer no interior nas quatro paredes de uma casa»** e será o mesmo Dom Lope quem irá, no sossego das quatro paredes de sua casa, **despertar** Tristana. Esse paradoxo explica-se logo no início do filme, quando o fidalgo protege da polícia um pequeno ladrão, dizendo a Tristana: **«A Polícia representa a força e os homens como eu defendem sempre os fracos, em qualquer situação. Não te esqueças disso... Tristanita»**. Dias depois, **Tristanita** seria obrigada a esquecer-se disso e deixar-se possuir pelo velho tutor. Do rosto de Tristana resvala, então a pureza e a alegre inocência. Daí em diante, será a progressiva maturidade. Uma maturidade que se adquire à medida que se vai perdendo a integridade moral e física (por estranha doença é amputada uma perna a Tristana).

Revelada mulher, Tristana, que não se contenta com a aparência das coisas e procura optar, escolher, quer seja duas colunas de um claustro de catedral, quer seja entre dois grãos, quer seja entre dois homens, descobre o amor na figura de um pintor — Horácio. Com ele parte, deixando Dom Lope estiolando a dor de perder a mulher amada. Antes, porém, o fidalgo pedirá satisfações ao pintor e, enquanto aquele brame uma luva em sinal de desafio para duelo, este responde-lhe com um soco imediato que repõe a questão no seu verdadeiro sentido. Aqui se definem dois tipos de actuação, o que torna compreensível os comentários de Dom Lope à leitura de um artigo de jornal, no qual se criticam os republicanos pelo seu parlamentarismo inconsequente.

Quando, tempos depois, Tristana procura Dom Lope, este sabe que a partir daí ela não mais lhe fugirá. Ou será ela a sua eterna presa. Tristana vem disposta a vingar-se. O seu perfil é arrogante e soberbo. O seu apetite devorador, a sedução a sua arma. Admirável, toda a cena em que Tristana, do alto de uma varanda, abre a sua nudez disforme sobre o olhar de Saturno, o surdo-mudo que recua até desaparecer por completo por detrás da vegetação. O fidalgo, doente, aceita o convívio com os padres que até aí proibira de entrar em sua casa. Já não tenta equilibrar a decrepitude com a respeitabilidade de trajo e o cuidado da máscara. Dom Lope, perante a intransigência de Tristana, caminha para a morte. Uma morte que anunciará a completa libertação de Tristana. Uma libertação que roça a perversidade (**«Tu és ainda mais desejável»**, diz-lhe Dom Lope já depois dela ter amputado a perna). A disformidade intensifica-lhe o desejo, levando-a a desfrutar, num plano erótico, a sua vingança.

Buñuel é um cineasta linear (o que não quer dizer que seja simples ou directo). O seu cinema desenvolve-se num classicismo discreto, aparentemente calmo, na verdade profundamente revolto e agitado. A elegância da sua **mise-en-scène**, a tranquilidade do olhar, o lento deslizar da câmara, o tratamento realista da banda sonora, o aprofundar tumultuoso dos mundos povoados de fantasmas dos seus protagonistas, tudo isto faz de **Tristana** uma admirável obra-prima do cinema contemporâneo. A não perder, dê lá por onde der.

NA IDADE DA INOCÊNCIA

TÍTULO: Bulevar do Rum (Boulevard du Rum)
REALIZAÇÃO: Robert Enrico, 1971 (França)
INTERPRETES: Brigitte Bardot, Lino Ventura, Bill Travers, Clive Revill, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Talma Filmes
ESTREIA: Cinema Roma (14-4-72)

TÍTULO: Golpe de mestre (Something big)
REALIZAÇÃO: Andrew V. MacLaglen, 1971 (EUA)
INTERPRETES: Dean Martin, Brian Keith, Honor Blackman, Carol White, Ben Johnson, Don Knight, etc
DISTRIBUIÇÃO: Rivus
ESTREIA: Cinema Eden (15-4-72)

TÍTULO: Tarzan e os piratas
REALIZAÇÃO: Manuel Cano, 1970 (Espanha-Italia)
INTERPRETES: Steve Hawkes, Ketty Swan, Fernando Sancho, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Imperial Filmes
ESTREIA: Cinema Olympia (17-4-72)

Robert Enrico é um cineasta um pouco **demodé**, um homem de bons sentimentos, que gosta de falar do amor, da amizade e das coisas belas da vida. Para abreviar, poderá dizer-se que gosta de viver e que isso se vê nos filmes que faz. O que não deixa de ser bonito, sobretudo numa época, como a actual em que a violência gratuíta, o sadismo, a pornografia invadem as telas de todo o mundo.

Enrico gosta da vida, e também gosta do cinema. Gosta dos grandes espaços abertos sobre a aventura, gosta de um certo cinema que tem em Hawks o melhor paradigma, quando ele nos fala da amizade entre dois pistoleiros ou se detém na troca de olhares entre Bogart e Lauren Baccall. **A ribeira do mocho**, curta-metragem de amor e morte, chamara a atenção para o nome de Enrico. **Floresta de gigantes** ou **Os grandes aventureiros** mantinham algumas das esperanças. **Zita**, embora permanecendo perfeitamente integrada na linha de continuidade de uma filmografia extremamente coerente, uma pequena decepção. O regresso de Enrico faz-se agora com base numa comédia que relembra o melhor do autor, sem, no entanto, atingir o rigor lírico e obcessivo da **Ribeira do mocho. Bulevar do Rum** é sobretudo, uma homenagem a uma certa época (os anos 20) e a um certo cinema na sua idade da inocência. Poucos realizadores seriam capazes de tentar reconstituir esssa imagem da inocência, da mesma maneira por que o faz Enrico. Talvez porque todo o seu cinema anterior, com oscilações e quebras, participava desse mesmo sentimento.

Quando na América, se instituiu a **Lei Seca**, alguns barcos furtivos (a «armada do rum» como ficaram a ser conhecidos) largavam na costa americana carregamentos de rum que se destinava a fornecer os **cabarets** clandestinos. Um desses «piratas» do rum é o capitão Cornélius (Lino Ventura) que um dia, descobre num cinema uma vedeta apaixonante: Linda Larne (Brigitte Bardot). Verdadeiramente enfeitiçado pela sedução da **vampe** (uma Brigitte Bardot que relembra Marilyn, mas recua até outros mitos clássicos, Jean Harlow ou Pearl White) Cornélius vai de porto em porto, com o seu barco, só para ver novos filmes da sua actriz preferida. De uma vez, o cinema onde Cornélius vê Linda Larne ser sequestrada por um grupo de perigosos adeptos de King Kong, é devorado pelas chamas. O «flibusteiro do Rum» não hesita e, largando no seu cargueiro, irá assistir ao resto da aventura numa outra ilha. Não se trata de «uma noiva em cada porto» mas da «noiva eterna» em todos os portos, até que um dia Cornélius se cruza com a **star** em carne e osso. E o marinheiro experiente, fascinado pelas aventuras fictícias de uma heroína, lendária, salta da vida para o cinema, para depois saltar do cinema para a vida. Nesta inteligente e bem humorada mistura de realidade e ficção decorre o filme de Enrico. Que termina numa sequência notável, durante a qual Cornélius de novo remetido á sua condição de espectador, vê no écran, as suas próprias aventuras, prolongando-as depois na solidão de uma sala já vazia.

Que Brigitte Bardot e Lino Ventura são um **festival** é coisa que não espanta. Por isso guardamos os adjectivos para um secundário de antologia: o inglês Clive Revill numa composição memorável.

Filme de sentimentos e de bons sentimentos (mesmo quando o soco atinge o **écran** ou quando o protagonista resolve jogar «ao cego»), **Bulevar do Rum** é sobretudo uma inteligente a que um pouco mais de frenezim não ficaria mal. Com maior loucura por parte de Enrico teríamos um grande filme. Assim temos uma comédia que se recomenda, pelo seu tom sadio e jovial.

De sadio nada tem **Golpe de mestre**, filme de Andrews V. Maclaglen (um dos mais repelentes realizadores americanos). Carlos Albino (na **República**) chamou-lhe «comédia de caserna». Está tudo dito. O esquema? Dan Martin pretende assaltar e roubar uma aldeola mexicana onde se escondem muitas riquezas. Para isso precisa de uma metralhadora Que lhe é oferecida por um bandoleiro com a cabeça a prémio. Dean Martin terá porem de lhe arranjar uma mulher. Dean arranja a mulher, assaltando diligências. Por sorte (má sorte?) a que arranja já tinha dono: era de um coronel da guarnição. No fim, toda a gente procura toda a gente, e MacLaglen procura «o dele». Deplorável!

Deplorável é também o novo Tarzan (que agora até se chama Zam) e vive na Amazónia protegendo o ouro das amazonas da voragem dos piratas. Manuel Cano dirige esta estopada, sem talento, nem graça. Como vai longe a ingénua inocência do belo Tarzan da nossa meninice! Steve Hawkes ao lado de Johnny Weissmuller... nem é bom falar nisso. É a inflação!

LAURO ANTÓNIO

APARTAMENTOS EM CASCAIS EM EDIFÍCIO DE LUXO

•

Proprietário: JOAQUIM BARAONA

Av.ª Valbom, 28-1.º

Telef.: 28 23 45 CASCAIS

INFLAÇÃO DE MULTAS

Os britânicos pagaram, o ano passado, 22 824 784 libras (quase 1600 mil contos) de multas judiciais — declarou, na Câmara dos Comuns, o ministro de Estado do Ministério do Interior, Mark Carlisle.

Sem tirar conclusões do facto, Carlisle acrescentou que a referida soma é superior, em quatro milhões de libras (280 mil contos), à de 1970.

Semana da crítica em Cannes

CANNES. — Entre os filmes de desenhos animados que serão projectados durante a Semana da Crítica no Festival de Cannes contam-se «Fritz le Chat», primeiro filme erótico do norte-americano Ralph Pakshi, com que abre o festival no dia cinco de Maio. A película «Peregrinação» de Beni Montressor será também exibida no festival. A França será representada por um filme de René Vattier «Avoir Vingt Ans dans les Aures». O festival encerrará no dia 19 de Maio com a apresentação extra-concurso do filme de Alfred Hitchcock «Frenesie».

LP com poemas de Fernando Pessoa

Editado pela Phonogram, foi lançado um álbum com poemas de Fernando Pessoa ditos por Varela Silva. Procurando abarcar os vários heterónimos do grande poeta, o LP inclui onze poemas que Pessoa assinou com o seu nome próprio, sete outros de Álvaro de Campos, quatro do livro de Alberto Caeiro e onze de Ricardo Reis. Diz-se no texto que acompanha o disco (texto esse da autoria de Fernando Vieira) que este disco é «veículo de uma divulgação merecida». Mais adiante, pode ler-se, no mesmo texto: «Fernando Pessoa, voz de ressonâncias íntimas e universais, paira sobre nós como ave consciente da sua perenidade. No seu canto ecoa não a harmonia incolor da música fácil, mas a tal chama que alimenta a vivência eterna da Esperança dos homens.» Para além das palavras de Fernando Vieira, com as quais, evidentemente, pode não se estar de acordo, ficam as do poeta, e um disco que procura transplantá-las para os ouvidos atentos das pessoas. Uma iniciativa de louvor.

Mundo da Canção

Saiu o n.º 27 da revista mensal «Mundo da Canção» correspondente ao mês de Março. Do sumário destacamos a conclusão de um trabalho sobre «Simon and Garfunkel», críticas aos últimos álbuns de Cat Stevens, Gentle Giant e Joan Baez, uma entrevista a Adriano Correia de Oliveira e uma análise ao seu LP «Gente de aqui e de agora». Como sempre, uma vasta inclusão de textos: de Paul Simon, James Taylor, Sérgio Godinho, Dylan, Patxi Andion, Moustaki, Lennon, Brassens, etc. Fala-se neste número (ainda) do Festival da Canção. Diz-se, em nota de abertura, que será a última vez. Um artigo de Vieira da Silva dirá porquê. «Mundo da Canção» mantém, além disso, as habituais rubricas.

Os "Osmond Brothers" as vendas e a TV

Estes são os «Osmond Brothers», o famoso conjunto vocal norte-americano, durante as filmagens do seu primeiro programa de TV intitulado «The Osmond Brothers Show». Assinale-se, entretanto, que os «Osmonds» têm ganho, regularmente o «disco de ouro», que premeia as vendas superiores a um milhão de exemplares. Por cá as coisas passam-se de maneira bem diferente: enquanto um milhão, nos Estados Unidos, é um número difícil de atingir, mas que sempre se vai conseguindo, dez mil, em Portugal, é negócio para meia dúzia de eleitos. E, quanto a «shows» de TV, temos conversado...

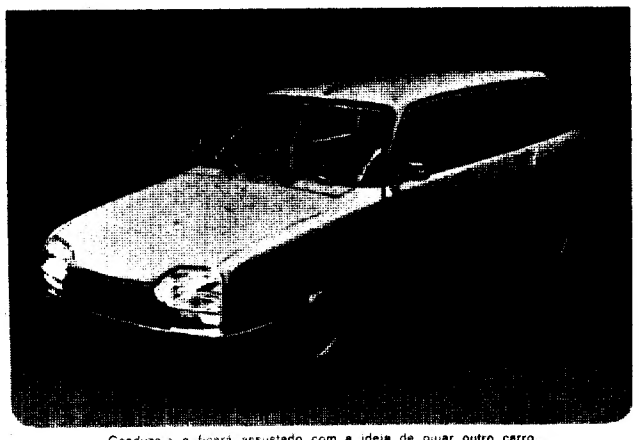
ALMOCE
OU
JANTE
NO
POMBALINO
PAÇO D'ARCOS
(Junto ao Jardim)
Tel. 2433878
NOVA GERÊNCIA

LOTES PARA MORADIAS
NA ZONA DE CASCAIS
ISOLADAS OU GEMINADAS
•
Preços a partir de: 100 contos
Proprietário: JOAQUIM BARAONA
Av. Valbom, 28-1.º
Telefs.: 282345 - 280749 — CASCAIS

PENTA SH 1
Sempre à mão
o prazer de calcular!
ELSI-8
SHARP
A calculadora electrónica
mais pequena do mundo
Vá onde quiser e leve-a consigo.
Na pasta ou no bolso do casaco.
A ELSI-8 é o cérebro secreto
que o acompanha a toda a parte!
Com capacidade para 8 números, efectua as quatro operações e as operações combinadas.
Ponto decimal automático
e indicador do sinal menos.
Quando se trata de números
ELSI-8 dá-lhe a resposta.
SHARP
SEMA Electrónicas
SOCIEDADE DE ELECTRÓNICA MARÍTIMA E AERONÁUTICA, S.A.R.L.
Av. 24 de Julho, 60-1.º Telefs. 66 12 92 - 67 02 18 - 67 42 85 — LISBOA
Praça do Município, 287-4.º Dt.º Telef. 27120 — PORTO
Rua Antónia Rodrigues, 20 Telef. 23452 — AVEIRO
Rua da Guarda, 12-A Telef. 24416 — PORTIMÃO

6º SALÃO DE ANTIGUIDADES
12-23 Abril
Das 17 às 24 h.
NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Ensaie o Break GS com
Raul Solnado
e ganhe viagens a
Paris, Londres e Madeira
Break GS
uma nova geração GS
À vossa escolha Berline ou Break GS.

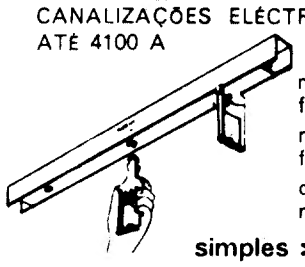


Conduza-o e ficará assustado com a ideia de guiar outro carro.
CITROËN GS
CENTRO DE ENSAIOS DO BREAK GS
AUTO AGRÍCOLA
AGENTE CITROËN
RUA DOS POLOMOS
TORRES VEDRAS

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Ris Pires, Estação dos Cºs Ferro de BENFICA — LISBOA

canalis

CANALIZAÇÕES ELÉCTRICAS PRÉ-FABRICADAS
ATÉ 4100 A



montam-se e desmontam-se fàcilmente
recuperação total mesmo no fim de muitos anos de serviço
derivações instantâneas, mesmo sob tensão

simples * seguras * económicas

Telemec

R. D. ESTEFÂNIA, 92 A
T. 560469 51486
AV. BOAVISTA, 301 9
T. 66058 — PORTO

Ribatejo, Sol e Touros

30 DE ABRIL — ALMEIRIM

ASSISTA A UMA TOURADA À PORTUGUESA, DEPOIS DE UM «PETISCO» EM PLENA LEZÍRIA, DA ESTADA EM SANTARÉM E DE TER PARTICIPADO NUM ALMOÇO REGIONAL, DURANTE O QUAL SERÁ APRESENTADO UM RANCHO FOLCLÓRICO LOCAL

MAIS UMA ORGANIÇÃO

WASTEELS EXPRESSO

PEÇA PROGRAMA DETALHADO E INSCREVA-SE NA AV. ANT. AUG. AGUIAR, 88 - C — TEL. 42185/6/7 OU R. CAM. DE FERRO, 82 - C — TEL. 868588/9 OU, AINDA, NA SUA HABITUAL AGÊNCIA DE VIAGENS

1947
1972

Dardo

25 anos

OFERECE UMA MOEDA OLÍMPICA DE PRATA

NA COMPRA DO NOVO TELEVISOR

SIEMENS

OLYMPIC

O MELHOR NA TÉCNICA E NO PREÇO

7 LOJAS DARDO

AVENIDA DA LIBERDADE, 131
AV. ALMIRANTE REIS, 124
PRAÇA DE LONDRES, 7
RUA DE S. BENTO, 53-57
RUA D. ESTEFÂNEA, 193, D-E
R. GONÇALVES CRESPO, 26-B
R. 1.º DE MAIO, 146 (S. Amaro)

Dada a dificuldade na obtenção de moedas olímpicas, o prazo desta campanha é limitado.

CONCURSO FOTOGRÁFICO DE TEMAS RELIGIOSOS

A revista «Voz da Diocese», órgão dos educadores da fé de 10 dioceses do País, promove o seu 1.º Concurso Fotográfico, que deverá ser subordinado aos temas «Cenas da vida quotidiana», «Manifestações da vida litúrgica», «A criação — imagem da natureza», «A Igreja, Povo de Deus, nas suas manifestações actuais», e Arte — imagens, estátuas e retábulos». Os trabalhos poderão ser entregues até ao dia 23 de Maio, tendo o premiado direito a uma viagem à ilha da Madeira, em avião, com estadia de uma semana e excursões grátis.

Os interessados deverão dirigir-se ao Secretariado da Catequese do Patriarcado, Campo de Santana, 40, em Lisboa.

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS DE VISITA AOS ESTADOS UNIDOS

Um grupo de 10 Concessionários da General Motors de Portugal acompanhados de suas esposas e de dois funcionários desta Companhia, partiu no passado dia 10 para uma «Viagem de duas semanas aos Estados Unidos», justo prémio da sua actuação ao longo do ano de 1971.

Durante esta viagem, visitarão a sede da GM e algumas concessões de potencial de vendas semelhante às nacionais, um leilão de carros usados, a fábrica Cadillac e o famoso Centro Técnico da GM, situado em Warren, Michigan. Em passeio, visitarão ainda Nova Iorque, Detroit, Bufalo, as Cataratas de Niagara e Washington.

O Director da GM em Portugal esteve no Aeroporto, acompanhado de outros funcionários para apresentar cumprimentos de despedida aos representantes das firmas Antunes Ltda (Elvas), Auto Acessórios Ltda (Tomar), Auto Justino Santos Ltda (Viseu), Baptista Ltda (Santarém), Garagem Justino (Oliveira de Azemeis), Lemauto SARL (Almada), Lemos Irmão Ltda (Viseu), Licar SARL (Lisboa), Moto-Meca, RL e Rolmeta, SARL (Porto).

querida lotus

Admiro a maneira discreta com que fazes sentir a tua presença
sem te impores mas evidenciando o que é a verdadeira elegância masculina.
Amo-te e amo os que te escolhem.
P. S. Entre todos os que me guiam prefiro os que te vestem.

teu LOTUS

"GITANA": TODA A HISTÓRIA DE UM "PROBLEMA INTERNACIONAL"

Porque se têm estabelecido dúvidas acerca do caso de «Gitana» e da sua história (completa) suscitadas pelas notícias contraditórias que têm vindo a lume sobre elas, fizemos ligação telefónica para o sr. dr. António Colares Pereira, representante do banqueiro sr. dr. Jorge de Brito, que se encontra em Nice (França) na defesa dos seus legítimos interesses, aí se deslocando ao ter conhecimento, em Lisboa, do problema do arresto da égua.

Solicitámos que, com o seu conhecimento dos factos relacionados com o «dossier Gitana», nos relatasse o que se passou (e passa) em Nice e esclarecesse, de forma a fazer o ponto, neste assunto. O sr. dr. António Colares Pereira forneceu-nos, então, o seguinte comunicado:

1 — Como é do conhecimento geral, no fim do concurso de Lisboa do ano passado, um cavaleiro belga mostrou interesse em comprar a «Gitana», tendo-se dirigido ao seu criador nesse sentido e estabelecendo entre ambos um contrato de compra e venda segundo o qual a égua seria vendida por 20 mil dólares (cerca de 560 contos) e sendo o seu transporte para a Bélgica, despesas e diligências alfandegárias, da conta e da responsabilidade do comprador. Nessa altura e como princípio do pagamento, o cavaleiro belga entregou ao vendedor 1000 dólares (28 contos) devendo uma segunda prestação de maior montante ser paga pelo comprador à sua chegada a Paris (que se verificaria dentro de dois/três dias) e o restante à chegada da «Gitana» à Bélgica.

2 — Gerou-se, como é do conhecimento geral uma campanha (com certos foros de sensação) sobre o facto de se deixar sair de Portugal, pobre de valores hípicos, uma égua que era necessária (sob todos os pontos de vista) ao património desportivo e económico nacional e à sua projecção, até como valor que representava para a criação de cavalos portugueses.

3 — A Federação Equestre Portuguesa quis optar na compra da égua (mas só o pode fazer quando para isso o seu actual proprietário entrou em contacto com ela e quis estar disposto a que a «Gitana» se não perdesse para a representação de Portugal e não saísse do país) e cobrir a oferta do cavaleiro belga, além de suportar as despesas que, para tanto, tivesse de fazer.

4 — Consta, perante esta situação, que a F.E.P. comunicou ao vendedor que a venda era proibida, pois a égua não podia ser vendida para o estrangeiro. E, estando disposta a indemnizar as despesas que a anulação do contrato (por motivos de força maior) pudesse vir a ocasionar. Nesse sentido, e em data muito posterior àquela em que iria ser verificado o segundo pagamento devido (até aí não efectuado) o criador e vendedor comunicou ao comprador belga a sua impossibilidade de dar cumprimento ao contrato. Por seu lado, a F.E.P. teve mesmo, enviando os mil dólares já recebidos e solicitando que fosse informada das despesas que o comprador tivesse efectuado já para serem devidamente pagas, que interferir.

5 — O comprador devolveu os mil dólares que lhe tinham sido enviados e que continuavam à sua disposição e nunca respondeu à pergunta feita sobre as mais despesas, vindo então tentar realizar o segundo pagamento, o que não conseguiu por imediata devolução feita pelo Banco a quem ele foi dirigido.

6 — Quando, por favor do seu actual proprietário, a égua é posta à disposição da F.E.P. para representar o país, (fazendo parte da equipa nacional) e chega a Nice, tal facto é do conhecimento do cavaleiro belga que, servindo-se de um meio judicial possível no Processo francês, solicita ao Tribunal o seu arresto urgente, dizendo ser seu proprietário em virtude de um contrato cuja fotocópia exibiu, sendo ilegítima a posse da égua por parte da equipa nacional. Em face desse documento e no sentido devido, o arresto foi ordenado sem audiência da parte contrária. Esta, no caso, a F.E.P., por intermédio do seu chefe de equipa e do representante do seu criador que contestaram o pedido e contestaram a audiência do julgamento, da decisão tomada a fim de ser revogada.

7 — Isto se passou ontem, perante o presidente do Tribunal de Nice onde, com as provas por mim trazidas, traduzidas e explicadas, e a intervenção dos nossos advogados no caso, foi decidido libertar a égua, entregando-a à equipa nacional na pessoa do seu chefe, por não poder ser considerado pleno proprietário o cavaleiro belga, ao contrário do que havia afirmado, mandando no entanto pôr à ordem do Tribunal de Nice a quantia dos tais mil dólares, cuja devolução fora recusada.

8 — Aqui terminou o incidente com o inteiro reconhecimento da razão da posição por nós defendida. Dele poderá (ou não) haver recurso: ou vir-se, um dia, a discutir a sua matéria de fundo. De qualquer forma, e no caso de não haver recurso do incidente, uma coisa parece certa: o cavaleiro belga não é nem nunca foi proprietário da égua segundo a lei francesa.

TUDO ACABOU EM BEM

Como o sr. dr. António Colares Pereira foi membro da direcção da F.E.P., quisémos ainda saber os motivos da resolução de suspender a actuação global da equipa no concurso, enquanto a égua «gitana» não pudesse entrar nele, por estar (digamos) presa. Disse-nos o dr. Colares Pereira:

— Bem vê: já não sou membro da direcção federativa (a que pertenci apenas nos últimos quatro meses de duração do novo mandato) e é melindroso para mim pronunciar-me sobre qualquer coisa que possa ter repercussão na futura orientação a dar aos seus destinos. Por isso, sobre a pergunta, direi que esta medida se impunha e por tanto foi tomada. A égua, como todos os outros cavalos da equipa, não é, aqui, de A ou de B mas sim, tal como o cavaleiro, um membro oficial duma comitiva que vem oficialmente convidada e que representa oficialmente um país numa competição onde estão mais selecções nacionais. A discussão de um assunto deste género não pode permitir que se prenda um membro da comitiva em que ela e o país se representam. Bem sei que a organização do concurso e a Federação Francesa, que mais sofreriam com ela, nada tinham que ver a decisão dos tribunais. Mas, era a única forma de reagir contra uma medida que sabíamos injusta e afectava a representação nacional de Portugal com cujas consequências a equipa, se realmente o é, tinha que ser solidária, bem como a Federação e até o país.

«Foi aliás (e muito) graças a ela, que se conseguiu a urgência da resolução do assunto e a brevidade com que se obteve pela intervenção interessada, activa (e que nunca será demais agradecer) a ajuda que nos foi dada da organização do concurso de Nice e, até, segundo creio, da própria Federação Francesa. Mas, como tudo se resolveu em bem e a «Gitana», vinda directamente da sua prisão, se classificou (mais uma vez) em óptimo lugar e fazendo um percurso que, por todos os assistentes, foi julgado de «fantástico», parece-me que a melhor atitude é estarmos muito felizes por ver encerrado este caso, no que diz respeito às suas implicações desportivas.

LINTAS 72-BMW-09

na Av. António Augusto de Aguiar, 3A - Lisboa
nos dias 20 e 21 de Abril, até às 24 h

BMW/Expo 72 3.0 SI/3.0 CSI

Um assombro. Na concepção do motor. Na economia do consumo. No arranque. Na velocidade. Enfim, a última palavra em performance. Mas também em elegância. Também em distinção.

Se o seu desejo é um carro excepcional venha ver os BMW de injecção. (Muito em breve, estarão entre nós os restantes modelos BMW de injecção: 2000 TII, 2000 TII Touring e 2002 TII).

Pelo prazer de conduzir – BMW

BMW 3.0CSI (Coupe)
6 cilindros. 3 litros. 220 h.p.
Velocidade: 220 km/h Motor: de injecção electronica.
Arranque: 0-100 km aos 7.7 seg
Consumo 9.9 l/100 km

BMW 3.0SI (Limousine)
Motor: de injecção electronica.
6 cilindros. 3 litros. 220 h.p.
Arranque: 0-100 km aos 7.8 seg
Velocidade: 211 km/h Consumo: 10.2 l/100 km

Soc. Com. Ind. de Automóveis FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃOS, S.A.R.L. Lisboa, Porto, Setúbal, Leiria e Faro · Agentes em todo o País.

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.R.L.

Escudos 40 000 000$00

RELATÓRIO E CONTAS DO 58.º EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1971

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Em cumprimento da Lei e dos Estatutos, vimos apresentar a V. Ex.as o nosso Relatório, o Balanço e a Conta de Ganhos e Perdas bem como a Proposta de Aplicação de Resultados relativos ao 58.º Exercício da vossa Companhia, findo em 31 de Dezembro de 1971.

No decurso desse exercício, teve a Indústria Seguradora Portuguesa a oportunidade da realização, no mês de Outubro, do I Congresso Nacional de Seguros. Do que foram os respectivos trabalhos, do alcance e excepcional relevo das conclusões tiradas, da utilidade e brilho desse encontro de Seguradores, já V. Ex.as receberam, decerto, variadas impressões e ideias claras pela enorme projecção pública de que todo o Congresso beneficiou. Limitamo-nos, por isso, a deixar, de novo, expresso o nosso particular louvor e reconhecimento pela acção que o Grémio dos Seguradores soube, mais uma vez, desenvolver em prol da Actividade Seguradora Nacional.

Concretizou-se em 1971 a solução amigável do processo de revisão do Contrato Colectivo de Trabalho dos Profissionais de Seguros. O encargo adicional daí adveniente é enorme, medidas profundas de eficiência e melhoria de produtividade haverá que adoptar e exigir, mas é igualmente de salientar a possibilidade que assim se pôde manifestar e que esperamos se mantenha de um diálogo válido e eficiente entre organismos patronais e de trabalhadores.

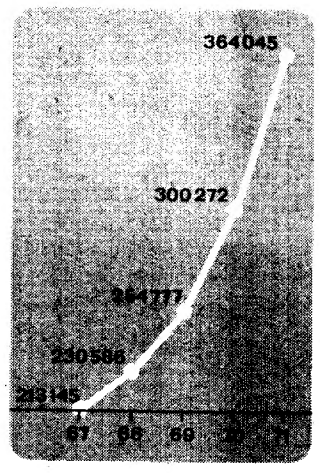
Para além daquele encargo adicional, foi extremamente grave a rentabilidade técnica da exploração de seguros directos em Portugal. Impõem-se medidas urgentes, particularmente no ramo Automóveis, que corrijam ou pelo menos atenuem a perniciosa influência que um processo geral inflacionista provoca, necessàriamente, na actividade seguradora. Situações onerosas, como a da baixa rentabilidade dos valores de aplicação das reservas técnicas - grandemente influenciada pelo ainda não resolvido e já, por nós, diversas vezes invocado problema dos «Consolidados» - ou como a do agravamento de custos emergente da inexistência da profissionalização legal de actividade de mediador de seguros, são situações incompatíveis com uma frequência de sinistralidade que, no ramo Automóveis, está a execer os 25 % , com um insustentável prémio médio por Apólice que orça os 2000$00 e com um custo médio de sinistro que começa a exceder os 8000$00.

A próxima publicação e entrada em vigor da Lei 2/71 e respectivo Regulamento - reguladores da actividade de seguros e resseguros - não será, sem dúvida, milagroso remédio integral para a situação tão difícil que já se começou a sentir e mais intensamente se anúncia, mas constitui uma legítima expectativa não só da reconversão, nalguns aspectos, da actividade seguradora, como, principalmente, do início de um processo de criação de meios que, além de corrigirem a deterioração da exploração actual, permita também abrir novas vias de expansão e progresso à actividade seguradora; pensamos nomeadamente no lançamento em Portugal do seguro de doença e dos vários esquemas de seguro complementares da Previdência Oficial, já universalmente experimentados e intensamente generalizados em países mais ou igualmente desenvolvidos que o nosso.

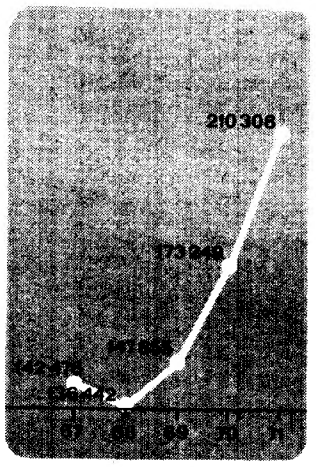
Nesta Vossa Empresa o exercício de 1971 reflectiu-se das características apontadas à evolução do mercado. Agravou-se para cerca de 20 % a percentagem relativa das Despesas Gerais e Impostos sobre Prémios e Adicionais de Seguros Directos; agravou-se de um modo alarmante a sinistralidade do Ramo Automóvel em termos determinantes de um elevado prejuízo na respectiva exploração que, aliás, já estão provocando o reforço das medidas correctivas que se vêm tomando, quer no saneamento quer nos critérios de aceitação da nossa carteira nesse Ramo.

Mantiveram-se nos outros sectores os índices de progresso e consolidação que nos últimos anos se vêm verificando. Os gráficos seguintes são a tal respeito bem elucidativos.

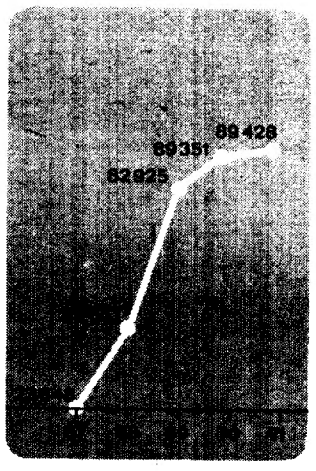
(Índice de evolução nos últimos 5 anos de: prémios e adicionais de seguros directos; indemnizações de seguros directos; investimentos realizados em valores de afectação a reservas).



RECEITA DE PRÉMIOS E ADICIONAIS (EM CONTOS)



INDEMNIZAÇÕES PAGAS (EM CONTOS)



INVESTIMENTOS NOVOS (EM CONTOS)

No decurso de 1971 adquirimos uma posição accionista relevante na «Continental de Resseguros, S.A.R.L.»; dentro de uma perfeita autonomia de gestão procuraremos, assim, colaborar para o desenvolvimento de uma unidade resseguradora nacional suficientemente dimensionada e apta para satisfazer o mercado português, se expandir no mercado internacional e alcançar os objectivos tão claramente expressos, pelo Governo e pela Assembleia Nacional, na recente Lei 2/71.

Iniciámos no ano de 1971 uma política inovadora de abertura de dependências urbanas e de melhoria da nossa representação na província assim como dotámos os nossos serviços comerciais de um Centro de Formação Profissional permanente.

Esperamos confiadamente que este esforço de investimento realizado traga à expansão da Vossa Empresa os frutos profícuos que justificaram a sua realização.

Concluiu-se a primeira fase da análise tendente ao lançamento de um sistema integrado de gestão mecanizada; a concepção do sistema feita à escala do que de mais actualizado conhecemos no plano internacional - dentro da orientação que escolhemos - leva-nos legìtimamente, a esperar, para breve, a obtenção das relevantes melhorias em produtividade, em qualidade de serviços e em maior tecnicismo de gestão que foram os objectivos do plano elaborado, muito embora seja de ponderar o esforço financeiro que este aspecto nos tem exigido e continuará a exigir, com as dificuldades naturalmente inerentes à implantação de qualquer sistema similar.

Ainda não é no presente exercício que nos parece possível remunerar o capital accionista: apesar das receitas financeiras realizadas e da expansão verificada, a necessidade de fortalecimento dos fundos próprios e das reservas da Vossa Empresa impõe que, apesar dos resultados alcançados, se deva manter a política de consolidação que vimos seguindo nos últimos anos.

Nestes termos e para finalizar temos a honra de vos propôr:

1.º — Que aproveis o Balanço e Contas do Exercício de 1971 tal como vos são apresentados;

2.º — Que ao saldo da Conta de Ganhos e Perdas que perfaz Esc. 6 253 639$61 seja dada a seguinte aplicação:

Para Fundo de Reserva Legal	313 000$00
Para Fundo de Reservas Livres	5 000 000$00
Para Conta Nova	940 639$61

3.º — Que englobeis num voto de merecido louvor o Conselho Fiscal e todo o Pessoal e Colaboradores pelo trabalho e apoio desenvolvidos.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1972.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José da Silveira Machado - Presidente
João António de Morais Leitão - Adm. Delegado
Companhia de Seguros «Confiança»
(representada por)
António Carlos de Mello Champalimaud
Luís Filipe Pinto Elyseu
Luís Melo Breyner Pereira

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

O Conselho de Administração no seu Relatório expõe com clareza os factos mais importantes verificados no ano de mil novecentos e setenta e um, sobressaindo entre eles a realização do I Congresso Nacional de Seguros, pelo enorme alcance dos temas levantados que, certamente, não deixarão de merecer as atenções das entidades públicas responsáveis pela actividade seguradora.

Acompanhamos o Conselho de Administração nas suas preocupações quanto à rentabilidade dos vários ramos de seguros, em particular o do ramo automóvel, e bem assim os outros factores que afectaram a actividade, pelo que estamos inteiramente de acordo com a política de consolidação preconizada.

Dentro das nossas atribuições procedemos ao exame das contas, documentos e valores que conferimos e que encontrámos na devida ordem, tendo-nos pelo Conselho de Administração sido prestados todos os esclarecimentos e provas pedidas.

Nestes termos, temos a honra de propôr:

1.º — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Administração;
2.º — Que ao saldo da conta de «Ganhos e Perdas» seja dada a aplicação proposta;
3.º — Que seja louvado o Conselho de Administração pela elevada competência posta no exercício das suas funções;
4.º — Que se manifeste a todo o pessoal e colaboradores de A MUNDIAL um voto de louvor pela dedicação com que desempenharam a sua actividade.

Lisboa, 10 de Março de 1972.

O CONSELHO FISCAL

SODEM - Auditoria e Contabilidade, Lda. - Presidente
Manuel Correa Henriques (Seisal)
Miguel Fortunato Abecassis

Continua na página seguinte

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1971

ACTIVO	Vida	Acidentes do Trabalho	Restantes Ramos	Contas Gerais	Sub-totais	TOTAIS
Reserva Matemática						
De resseguros cedidos	63 545 579$00	688 523$50				64 234 102$50
Reserva de Garantia						
De resseguros cedidos			23 937 812$60			23 937 812$60
Reserva de Seguros Vencidos						
De resseguros cedidos	818 362$30		16 817 130$90			17 635 493$20
Valores de emprego das reservas:						
Títulos de crédito						
Próprios	59 833 643$00			215 860 844$00	275 694 487$00	
De resseguradores	375 542$00				375 542$00	
Imóveis	40 505 977$60			216 429 837$75	256 935 815$35	
Empréstimos sobre apólices	8 513 458$55				8 513 458$55	
Empréstimos hipotecários	25 811 100$00			43 587 736$70	69 398 836$70	
Empréstimos sobre títulos					—$—	610 918 139$60
Valores em depósito:						
De vários				5 361 120$00	5 361 120$00	
De resseguradores					—$—	5 361 120$00
Devedores por valores em depósito:						
Vários				13 398 200$00	13 398 200$00	
Ressegurados				90 012 731$84	90 012 731$84	103 410 931$84
Imóveis				12 795 295$50		12 795 295$50
Mobiliário e material				17 503 526$81	17 503 526$81	
Amortizações do mobiliário e material				- 12 006 012$20	- 12 006 012$20	5 497 514$61
Empréstimos hipotecários				233 500$00		233 500$00
Empréstimos sobre títulos				—$—		—$—
Accionistas				—$—		—$—
Devedores gerais:						
Segurados, correspondentes e angariadores				40 657 767$69	40 657 767$69	
Ressegurados				20 904 911$13	20 904 911$13	
Resseguradores				3 323 792$79	3 323 792$79	
Outros				73 522 352$64	73 522 352$64	138 408 824$25
Quotas-partes de indemnizações a receber	950 331$30		17 355 295$80			18 305 627$10
Prémios em cobrança:						
Na sede	635 150$50	9 460 314$10	9 352 188$90		19 447 653$50	
Nos correspondentes	3 756 914$80	28 690 532$70	36 887 337$32		69 334 784$82	88 782 438$32
Letras a receber				3 200 446$20		3 200 446$20
Títulos de crédito				7 273 701$30		7 273 701$30
Depósitos em bancos				32 903 881$36		32 903 881$36
Caixa				7 631 690$58		7 631 690$58
SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA						
Flutuação de valores:						
De títulos				4 308 823$11		4 308 823$11
	204 746 059$05	38 839 370$30	104 349 765$52	796 904 147$20		1 144 839 342$07

PASSIVO	Vida	Acidentes do Trabalho	Restantes Ramos	Contas Gerais	Sub-totais	TOTAIS
Reserva Matemática:						
De seguros directos	148 030 534$00	320 477 770$90			468 508 304$90	
De resseguros aceites	74 537 998$60	4 710 487$20			79 248 485$80	547 756 790$70
Reserva de Garantia:						
De seguros directos			59 209 316$00		59 209 316$00	
De resseguros aceites			13 426 374$10		13 426 374$10	72 635 690$10
Reserva de seguros vencidos:						
De seguros directos	1 673 669$68		40 811 341$90		42 485 011$58	
De resseguros aceites	1 059 387$90		22 386 408$01		23 445 795$91	65 930 807$49
Credores por valores em depósito:						
Vários		7 155 968$14		5 361 120$00	12 517 088$14	
Resseguradores				100 514 554$08	100 514 554$08	113 031 642$22
Credores gerais:						
Segurados, correspondentes e angariadores				6 258 474$60	6 258 474$60	
Ressegurados				3 046 904$82	3 046 904$82	
Resseguradores				29 261 391$66	29 261 391$66	
Outros				84 715 896$94	84 715 896$94	123 282 668$02
Indemnizações a pagar:						
De seguros directos	1 404 328$30	6 287 013$90	58 087 235$40		65 778 577$60	
De resseguros aceites	1 618 224$10		8 563 013$60		10 181 237$70	75 959 815$30
Comissões a pagar	1 006 268$18	5 578 962$22	5 752 951$91			12 338 182$31
Provisões:						
Para Incapacidades Temporárias de Acidentes de Trabalho		7 425 775$30			7 425 775$30	
Para Prémios em Cobrança	1 090 682$30	9 499 849$40	11 675 947$40		22 266 479$10	
Diversas	342 005$50	2 273 082$90	5 335 492$60	2 267 870$70	10 218 451$70	39 910 706$10
SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA						
Capital				40 000 000$00		40 000 000$00
Fundo de reserva legal				5 727 000$00		5 727 000$00
Fundos de reserva livres				17 334 637$51		17 334 637$51
Flutuação de valores						
De imóveis				20 368 939$60		20 368 939$60
Fundo para flutuação de valores				4 308 823$11		4 308 823$11
Ganhos e perdas				6 253 639$61		6 253 639$61
	230 763 098$56	363 408 909$96	225 248 080$92	325 419 252$63		1 144 839 342$07

CONTA DE GANHOS E PERDAS

DÉBITO

	Vida	Acidentes de Trabalho	Acidentes Pessoais	Fogo	Agrícola e Pecuário	Automóveis e Responsabilidade Civil	Marítimo	Transportes Terrestres	Aéreo	Diversos	Contas Gerais	Sub-totais	TOTAIS
Reserva Matemática:													
De Seguros Directos	12 030 790$00	26 837 685$32										38 868 475$32	
De Resseguros Aceites	1 607 315$90											1 607 315$90	
De Resseguros Cedidos		583 918$00										583 918$00	41 059 709$22
Reserva de Garantia:													
De Seguros Directos			570 351$40	1 391 877$50	39 384$20	8 396 137$80	2 319 543$70	86 145$30	478 142$70	700 227$20		13 981 809$80	
De Resseguros Aceites			156 506$80		32 541$90	516 989$00	2 656 530$50	50 070$80				3 412 639$00	17 394 448$80
Provisões:													
Para Incapacidades Temporárias de Acidentes de Trabalho		2 675 862$40										2 675 862$40	
Para Prémios em Cobrança	462 805$00	986 833$00	27 513$60	201 203$10		2 086 099$00	60 897$30			86 433$50		3 911 784$50	6 587 646$90
Amortizações											1 116 559$20		1 116 559$20
Comissões:													
De Seguros Directos	4 253 483$14	18 197 729$70	1 131 656$90	4 724 899$25	256 359$10	12 309 439$90	1 632 065$30	362 484$70	29 765$70	583 382$20		43 481 265$89	
De Resseguros Aceites	3 170 597$61	570$40	1 229 576$06	6 450 022$44		5 130$80	5 289 898$75	1 132 354$97	210 317$03	451 622$95		17 940 091$01	
Despesas de Aquisição	327 295$70	2 430 557$38	78 169$60	850 103$70	200 227$10	1 018 149$40	491 036$80	24 466$50	79$70	32 296$30		5 452 382$18	66 873 739$08
Indemnizações:													
De Seguros Directos:													
Do Exercício	14 824 637$59	82 176 082$77	3 353 807$90	6 556 737$90	158 164$20	95 020 073$49	5 431 320$20	538 111$10	118 300$50	1 635 407$00		209 812 642$65	
De Exercícios Anteriores (Reajustamentos)	45 010$00	243 369$80	284 021$50	— 198 505$10	— 57 000$00	— 107 242$70	— 66 857$05	— 5 893$50	148$80	358 507$40		495 559$15	
	14 869 647$59	82 419 452$57	3 637 829$40	6 358 232$80	101 164$20	94 912 830$79	5 364 463$15	532 217$60	118 449$30	1 993 914$40		210 308 201$80	
De Resseguros Aceites	6 904 178$00	445 520$10	1 380 255$32	2 873 930$34	259 227$60	2 123 553$25	8 192 576$30	1 304 463$65	— 1 044 060$80	— 462 867$30		21 976 776$46	232 284 978$26
Encargos de Resseguros Cedidos:													
Prémios	9 908 464$15	567 956$80	6 124 235$70	26 392 132$30	1 277 260$20	4 950 141$46	33 020 880$70	2 973 642$40	3 827 554$50	5 184 597$00		93 226 865$21	
Juros	2 459 882$80	21 008$50	74 917$00	205 167$40		123 232$93	222 994$00	11 937$70	9$80	38 654$40		3 157 804$53	96 384 669$74
Despesas Gerais:													
Órgãos Sociais											2 141 088$20	2 141 088$20	
Pessoal	1 234 068$50	5 199 162$40	128 139$60	715 235$60		3 617 731$90	408 698$20	123 327$00	77 053$70		21 214 130$35	32 717 547$25	
Publicidade											3 242 832$20	3 242 832$20	
Outras Despesas de Administração	117 190$10	844 220$30	44 142$80	91 283$00	25 535$60	397 605$20	59 114$30	6 902$80	3 547$10	51 607$40	13 859 976$78	15 501 125$38	
Encargos Fiscais	735 159$90	3 883 204$60	186 790$90	2 538 492$40	71 787$30	4 620 448$30	497 047$90	63 702$40	80 845$60	169 410$60	1 281 854$10	14 128 744$00	
Encargos Parafiscais	165 478$50	919 751$60	21 855$40	126 177$40		632 836$30	74 068$80	22 626$50	14 293$80		3 189 145$45	5 166 233$75	72 897 570$78
Encargos Diversos											121 171$07		121 171$07
SALDO											6 253 639$61		6 253 639$61
TOTAIS	57 246 356$89	146 013 433$07	14 791 940$48	52 918 757$23	2 263 487$20	135 710 326$03	60 289 815$70	6 694 342$32	3 795 998$13	8 829 278$65	52 420 396$96		540 974 132$66

CRÉDITO

	Vida	Acidentes de Trabalho	Acidentes Pessoais	Fogo	Agrícola e Pecuário	Automóveis e Responsabilidade Civil	Marítimo	Transportes Terrestres	Aéreo	Diversos	Contas Gerais	Sub-totais	TOTAIS
Saldo do exercício anterior											1 016 888$61		1 016 888$61
Reserva Matemática:													
De resseguros aceites		108 046$60										108 046$60	
De resseguros cedidos	2 000 896$30											2 000 896$30	2 108 942$90
Reserva de Garantia:													
De resseguros aceites				1 349 108$69					340 425$50	34 690$60		1 724 225$09	
De resseguros cedidos			369 757$60	1 875 183$60	32 541$90	776 301$00	4 974 680$10	47 687$30	533 361$80	636 528$50		9 246 041$80	10 970 266$89
Provisões para Prémios em Cobrança					512$70			4 823$40	51$50				5 387$60
Prémios e seus Adicionais:													
De seguros directos	28 148 266$50	148 515 504$10	7 132 476$00	28 686 295$11	1 558 855$10	119 583 133$00	18 433 830$60	2 396 730$90	3 102 680$70	6 487 284$20		364 045 056$21	
De resseguros aceites	12 101 868$43	1 089 459$35	3 129 377$00	14 002 136$01	1 277 260$20	3 157 319$03	22 740 925$00	2 684 981$88	1 405 606$19	983 524$51		62 572 457$60	426 617 513$81
Receita de Resseguros Cedidos:													
Comissões	2 077 798$16		2 425 571$30	12 901 765$68			8 311 600$60	1 420 412$10	496 270$00	1 575 999$38		29 209 417$22	
Indemnizações	5 789 788$40	787 766$17	3 660 684$80	6 718 195$50	101 164$20	4 566 881$10	11 299 562$70	1 079 886$40	351 277$80	1 349 674$70		35 704 881$77	64 914 298$99
Rendimentos:													
Das reservas técnicas de seguros directos	6 134 508$40	13 048 489$40	145 247$40	382 049$70	8 376$50	3 556 194$19	133 315$60	10 597$70	23 448$80	100 238$00		23 542 466$69	
Das reservas técnicas de resseguros aceites	2 862 260$05	188 518$70	18 931$60	66 002$61		43 957$60	127 867$35	6 037$20	17 409$60	4 673$10		3 335 657$81	
De valores livres											867 909$00	867 909$00	27 746 032$50
Receitas Diversas:													
Cargos em outras sociedades											72 000$00	72 000$00	
Outras		3 088$00				52 489$60	4 600$00				7 462 623$76	7 522 801$36	7 594 801$36
TOTAIS	59 115 386$24	163 740 872$32	16 882 045$70	65 980 736$90	2 978 710$60	131 736 275$52	66 026 381$95	7 651 156$88	6 270 531$89	11 172 613$29	9 419 421$37		540 974 132$66

Lisboa, 31 de Dezembro de 1971

O Chefe da Contabilidade

Luís Perestrelo Esteves

O Conselho de Administração

José da Silveira Machado — PRESIDENTE
João António de Morais Leitão — ADM. DELEGADO
Companhia de Seguros «Confiança»
representada por
António Carlos de Mello Champalimaud
Luís Filipe Pinto Elyseu
Luís Melo Breyner Pereira

Barracas a 100 metros de arranha-céus

TARDE DE FOGO EM "SANTAS MARTAS"

Dezenas de pessoas rodeiam agora uma clareira escura de escombros. Ao meio, na terra calcinada, uma amálgama indistinta de objectos, ferros, restos de roupa, madeiras, pedras que as chamas tingiram de negro. No mesmo local onde ainda ontem viviam vinte e sete pessoas em treze casinhotos tristes.

Dezenas de bombeiros de cinco corporações, soldados do vizinho forte do Alto do Duque, centenas de homens mulheres e crianças muitas crianças não conseguiram evitar que o fogo lavrasse durante três horas consecutivas.

Hoje, a avaliar pelas descrições, parece terem ardido treze «palácios». O murmúrio de lamentações cresce à medida que se aproxima mais gente. Um rescaldo vivo.

__ Que espectáculo! Os habitantes referem-se aos escombros das treze barracas ao lado dos novos prédios de dez andares.

Texto: Carlos Morais
Fotos: José Tavares

«COMEÇOU ALI»

Cerca de 530 barracas comprimem-se no local onde o fogo irrompeu ontem mais uma vez. Trata-se do já tristemente célebre bairro das «Santas Martas». A estrada da circunvalação serve de limite à parte de cima do bairro, um limite distinto no outro lado da estrada não há barracas por ser já concelho de Lisboa disfarçado pelos arbustos da encosta.

Em baixo o bairro acaba onde se erguem já fiadas de prédios de dez andares. Em frente, num contraste doloroso, Miraflores-Lux.

Aquilo começou ali e já não é a primeira vez que acontece. Rubal José Teles Pereira pode apontar à vontade o sítio onde o fogo teria começado. No labirinto apertado há a clareira das dez barracas que o fogo devorou.

As senhoras (indica os prédios de dez andares) **deitam o lixo cá para baixo em sacos de plástico. Os homens das obras costumam queimá-lo, apesar de já terem sido avisados das consequências que isso pode ter. Já vê, isto aqui é tudo de madeira, a mínima faúlha pode provocar um incêndio..Desta vez foi o que se viu e se tem sido à noite era uma tragédia.**

Apesar de se queimar o lixo a mais de vinte metros das primeiras barracas, não é difícil o fogo alastrar.

Como deve calcular chove nas barracas como na rua. Isto aqui não é viver..Agora como tem chovido, as pessoas põem plásticos no telhado e nas janelas; alguma faúlha pegou aos plásticos, foi um «vai-se-te-avias»...

Das dez barracas que arderam totalmente não se conseguiu salvar pràticamente nada.

Eu e o meu pai ficàmos só com o que temos no corpo!

O POVO AJUDA

As vinte e cinco pessoas que ficaram desalojadas estão a viver provisòriamente em casas de amigos, vizinhos ou parentes.

Vieram cá as senhoras da Cruz Vermelha para ver se alguém queria ir para o asilo. Mas não foi preciso. O povo aqui ajuda-se. Olhe, eu nasci aqui e tenho 50 anos, diz a senhora Albina Madruga.

E eu? Tenho quarenta anos disto e dois de sanatório!

A gente aqui ajudou-se e foi o que valeu. Os soldados do Alto do Duque foram muito prestáveis; foram os primeiros a chegar e o capitão foi muito competente.

O povo é muito e a gente acode. Foi a uma hora morta, toda a gente estava a trabalhar. Veja bem, a trabalhar e chegar aqui e encontrar esta miséria. A avó da Maria Fernanda se não a fossem lá buscar ficava ali coitadinha.

A duração do incêndio ficou a dever-se sobretudo à falta de água no local.

Quem safou isto foi a bomba dos Sapadores. Aqui na zona só há bocas de incêndio lá para baixo. Como isto é tudo muito apertado, nem se conseguia lá entrar. O fumo a sair pela abertura que havia ali parecia um forno. Nem o cãozinho conseguimos salvar...

O fogo alastrou ràpidamente por terem rebentado algumas botijas de gás.

Começou a arder o telhado da Glória que era grande e de plástico, a casa era forrada de papel, já se vê; rebentou a bilha do gás da Glória, depois rebentou a da tiAna, a da Emília... nunca mais parou de arder.

As versões cruzam-se. A madeira ardida range debaixo dos pés. Todos têm qualquer coisa a acrescentar (o povo ajuda-se); foi um incêndio para toda a gente. A tragédia de vinte é assumida por todos.

A solução era já não fazerem as casas aqui. Ponha lá que se fizessem umas casinhas de 100 ou 200 escudos eles acabavam por ir buscar o dinheiro mais tarde ou mais cedo...

Mesmo pobrezinho um lar é sempre um lar...

Quando se fala nisso eles dizem logo que temos televisão, que não precisamos. Eu tenho televisão porque posso pagar 100 escudos por mês mas não posso pagar dois contos de renda de casa. E, diga lá, para quem vive aqui e trabalha é muito ter televisão ao fim de quarenta anos à espera de casa?

Ficaram sem casa nem haveres quatro operários, duas viúvas, duas domésticas, uma mulher-a-dias, um servente, um vendedor de pevides, um pescador, um reformado da Carris e um pedreiro. Às 17 horas do dia 18 num bairro suburbano ao pé de Miraflores. Uma localização priviligiada - apenas a 5 minutos da capital, entre a serra e o mar.

24 horas antes viviam aqui 13 famílias

MORTOS NA MINA

Morreram dois irmãos no fundo das minas de Terra Monte (Castelo de Paiva). Eram eles Luís Jesus Pereira e Nicolau Jesus Pereira. O primeiro deixa sete filhos menores, e o segundo, um. O desastre fatal verificou-se à profundidade de 330 metros, sendo importante assinalar que nos últimos sete meses já morreram nas mesmas minas quatro pessoas, todas de desastre. Porquê?

TECIDOS PARA ROUPÕES DE PRAIA

Acabamos de receber um lindíssimo sortido de tecidos para turcos, lisos e estampados, em malha e veludo, para confecção de roupões de praia.

Também chegou já a nova colecção de toalhas de praia em modernissimos padrões.

Lavores Femininos
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 3-D
LAVORES
RUA AUREA, 179

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

BIO-STRATH
SUPER ALIMENTO NATURAL À BASE DE LEVEDURA

Restitui ao organismo as energias necessárias para o desenvolvimento físico e intelectual.

Aumenta as possibilidades de sucesso escolar.

Revigora as células e equilibra o sistema nervoso.

Produto Suiço preparado por STRATH LABOR-ZURICH

À VENDA NAS FARMACIAS

Fim de tarde Em S. Bento

Por MANUEL DE AZEVEDO

Na ordem do dia da Assembleia Nacional prosseg o debate sobre dois assuntos distintos, mas que, pe que significam, se devem arrastar até ao dia 29 corrente, altura em que, constitucionalmente, termi a terceira sessão legislativa. Referimo-nos às Cont Gerais do Estado de 1970 e a revisão da Lei Orgâni do Ultramar. Os deputados entrarão depois em féri parlamentares, embora tenham de participar na elei do Chefe do Estado, a efectuar no dia 25 de Julh conforme o estabelecido oficialmente.

Como se sabe, do colégio eleitoral fazem par os 122 deputados em efectividade de funções; ma 217 procuradores da Câmara Corporativa; mais 211 r presentantes municipais e, ainda, 70 representantes d órgãos electivos das províncias Ultramarinas, num to geral de 620 eleitores.

Antes da ordem do dia houve, entretanto, numer sas intervenções. Os deputados Dias das Neves ref riu-se ao significado do acto de posse do director Secretariado Nacional da Juventude; Leal de Olivei mais uma vez falou dos perigos de poluição nas noss praias e da necessidade de a evitar; e Correia da Cunh falou da colaboração luso-espanhola nos esforços desenvolvimento do interior dos dois países, a «Lusitân Interior», como se convencionou chamar a esta «ár deprimida»).

Além de outras intervenções, o deputado Marti Nunes congratulou-se com a «recondução no posto Governador e Comandante Chefe da Guiné do sr. gen ral António de Spínola, no que foi apoiado por vári parlamentares, nomeadamente o sr. almirante Roboredo e Silva.

Referindo-se, já na ordem do dia, às Contas Púb cas, o almirante Roboredo e Silva fez algumas af mações importantes. Disse ele a certa altura: «Vivemo neste nosso País, uma situação paradoxal. Envolvid numa luta que nos força a tremendo desgaste humano e material ao qual não podemos fugir por imperati nacional e de consciência, suportamos a sangria uma emigração que atinge números espantosos pa

Inflação e custo de vida

o montante da nossa população e nos leva pràticamente só população activa; temos um déficie na balaça comercial que em 1970 foi da ordem dos 18 milhões de contos e em 1971 ultrapassou os 20 milhões, saldo negativo que colmatamos com o superavit da balança de pagamentos, resultante, na quase totalidade, de receitas do Turismo e remessas de emigrantes, superavit que se em 1970 foi modesto. em 1971 atingiu mais de 6,5 milhões de contos; aumenta a capacitação do produto interno bruto. principalmente para não dizer quase ùnicamente, porque diminui a população; crescem as receitas publicas, a inflação e o custo de vida que, segundo elementos não oficiais, foi de 18 por cento em 1971 e um dos mais altos senão o mais alto da Europa; o índice da inflação parece duas vezes superior ao da Grã-Bretanha e EUA e duas vezes e meia ao da República Federal da Alemanha.»

Logo a seguir acrescentou: «Pois apesar desta situação que expus e que terá de exigir do Estado medidas muito sérias e a curto prazo, como aumento de vencimentos, pelo menos ao funcionalismo mais dèbilmente remunerado, mais equitativa distribuição da riqueza e acção enérgica sobre aumentos e especulação de preços dos produtos essenciais à alimentação, e de rendas de casa, não tenho visto que se eliminem despesas não indispensáveis e designadamente as sumptuárias, mais parecendo que o País vive em maré de rosas, do que a atravessar uma fase muito séria, pisando verdadeiro terreno movediço que nos poderá trazer as mais graves dificuldades. Não desejo insistir neste ponto porque são já muitas as vezes que me tenho referido à alta de preços que precisa de ser travada e às despesas não essenciais que têm de ser eliminadas. E no fim sem ganhar nada com isso. Mas cumpro o meu dever de cidadão, e de deputado, de harmonia com os imperativos da minha consciência.»

O mesmo deputado ocupou-se desenvolvidamente dos problemas da Marinha Mercante Nacional, declarando mais adiante que «há que elaborar um planeamento nacional a longo termo, de expansão e substituição de unidades velhas da frota de comércio e igualmente de unidades navais».

O deputado Castro Salazar, referindo-se aos problemas económicos de S. Tomé e Príncipe, declarou a certa altura. «Uma das causas externas que nos anos de 1968 e 1969 influenciou a Economia de S. Tomé e Príncipe, originando uma maior arrecadação de receitas por serviços prestados ao exterior, cessou nos princípios de Janeiro de 1970 com a liquidação da Guerra Civil da Nigéria, e esse facto levou a uma diminuição acentuada dos rendimentos provenientes da cobrança de taxas, que se traduziu num deficit de 12423 contos; por outro lado assistiu-se a uma acentuada quebra valorativa do principal produto exportado, o cacau, e a uma diminuição quantitativa na exportação de outros produtos. Estes factores contribuiram para uma diminuição de 7461 contos nas receitas ordinárias da Província; por outro lado as despesas ordinárias sofreram um agravamento de 6661 contos, sobretudo devido ao aumento das dotações orçamentais destinadas à Saúde e Educação e dos encargos com a Dívida, que de ano para ano se vão acentuando. Não obstante, as contas encerraram com um saldo positivo de 22898 contos.»

O orador disse ainda: «No sector agrícola foi nítida em 1970 a melhoria na produção de cacau, o que em certa medida atenuou as consequências desfavoráveis da sua melhor cotação, mas todos os outros produtos, com excepção do óleo de palma, acusaram baixa de produção: o café cujo preço unitário beneficiou de uma apreciável subida, sofreu uma quebra de 17 por cento, a copra 13,2 por cento e o coconote 21 por cento. Já mais de uma vez me referi aos inconvenientes que resultam para a economia agrícola da Província do regime de quase monocultura em que estão estruturadas as empresas agrícolas, já que o cacau representa 80 por cento dos valores exportados, e à necessidade de se proceder a uma reestruturação das empresas no sentido da diversificação das culturas e maior produtividade das já existentes.»

Sobre a Lei Orgânica do Ultramar falaram os deputados Ribeiro Veloso e Lopes da Cruz. Ambos no sentido de justificarem a aprovação da proposta de lei do Governo.

Acentuou o deputado Lopes da Cruz, (de Moçambique): «No expressivo dizer da Câmara Corporativa «nenhuma autonomia merecerá verdadeiramente tal nome se toda a população não participar da respectiva administração provincial e local», e «as instituições têm de ser adaptadas, de forma que todos possam participar, na medida do possível e com o mínimo de limitações indispensáveis, na gestão dos negócios públicos.» É que «os órgãos da administração provincial e local têm de reflectir autenticidade» e «os países hão-de ser, antes de tudo, vida e realidade». Ora, de nada vale esconder as realidades, e estas dizem-nos que a efectiva e concreta participação das populações na respectiva administração tem sido muito reduzida e a estrutura dos órgãos descentralizadores não têm correspondido nem propiciado uma eficaz participação.»

«Pretendemos que o grau de descentralização ou de autonomia que deve ser conferida ao Governo Provincial (de Moçambique) lhe permita conseguir um ainda mais rápido progresso da população; pretendemos que a participação da população na gestão dos negócios públicos da Província e da Nação seja cada vez maior; pretendemos que a população em geral, beneficie cada vez mais das riquezas que a Província produz e que a direcção efectiva e a gestão global das sociedades que produzem essas riquezas, só por motivos de interesse nacional deixem de ser feitas em Moçambique, mas que de qualquer modo seja Moçambique a beneficiar da tributação que sobre essas sociedades incida; pretendemos que a actuação do Governo da Nação seja sempre feita de modo a evitar os desvios que possam surgir na administração da Província e bem assim que não possa provocar ressentimentos ali por quaisquer decisões que não sejam tomadas, ou tomadas menos ponderadamente — disse a certa altura o deputado Ribeiro Veloso.

Ao ser lido o expediente foi tornado público o texto de uma carta do deputado brasileiro Mina Ribeiro sobre a amizade luso-brasileira

Hoje haverá sessão à hora regimental, com a mesma ordem do dia.

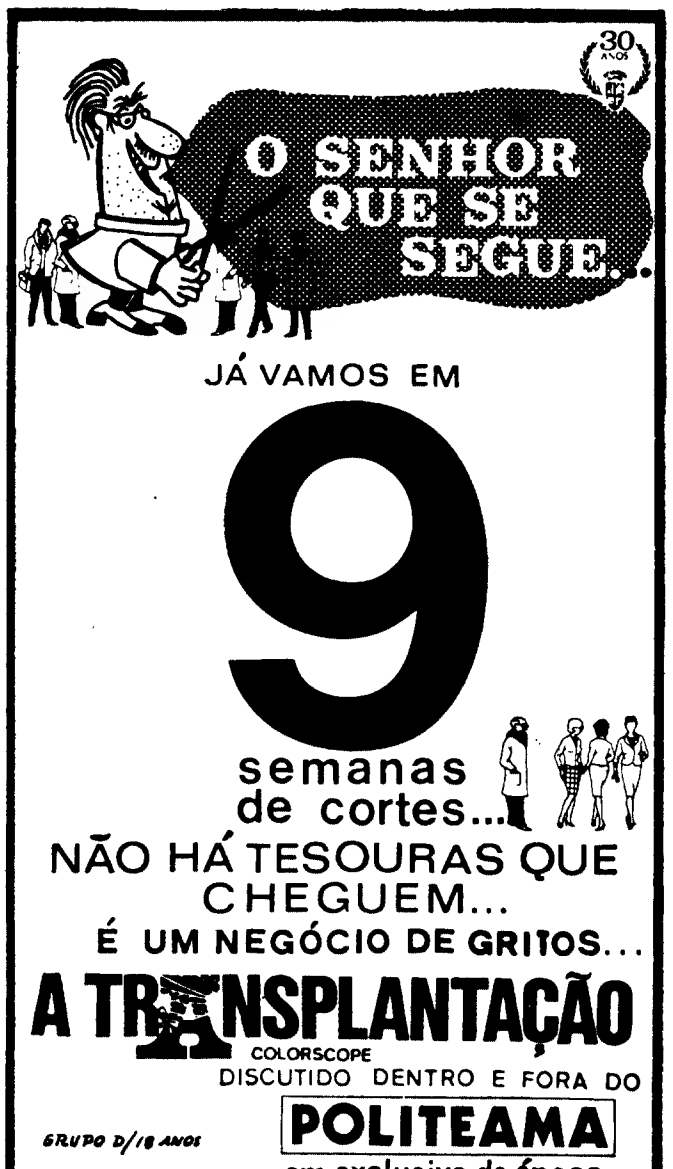
A cerca de 30 metros do braseiro, as persianas deste prédio ficaram derretidas até ao quinto andar.

A MOEDA DO TURISTA

Em período de invasão turística sobe o rendimento de um bom número de portugueses. A moeda poderosa desses estrangeiros, amantes do sol e da vida barata, provoca algumas vezes porém, atitudes inaceitáveis.

E o caso do motorista do táxi HH-56-59, que a uma senhora (nossa leitora e cidadã portuguesa) retorquiu do seguinte modo, quando lhe foi solicitado transporte no seu automóvel junto ao hotel Ritz: **«E u só levo estrangeiros»**. Valeu á referida senhora um outro táxi, estacionado na mesma praça, cujo condutor não olha a nacionalidades nem a moedas e lhe disse simplesmente: **«E u estou aqui para ganhar a vida e transportar quem tiver necessidade disso»**.

Duas atitudes exemplares?



2 SENSACIONAIS EXCURSÕES
Indo e junto. Acompanhadas por Delegado abreu
Hotéis de 1.ª classe e luxo

ÁFRICA — ÁFRICA DO SUL - MOÇAMBIQUE RODÉSIA - ANGOLA. Este ano enriquecida com VICTÓRIA FALLS.
Partidas: 16/5; 13/6; 22/8.
27 dias de viagem. Preço: 33.800$

JAPÃO — "O SONHO DO JAPÃO" JAPÃO - TAILÂNDIA - HONG-KONG MACAU - FILIPINAS - PÉRSIA.
Partidas: 21/5; 16/7; 6/8; 3.9.
24 dias de viagem. Preço: 39.600$

abreu desde 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 320021 - PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 37921 - COIMBRA - R. Sota, 2 - Tel. 27011

AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA

A) CIVIL E MINAS
B) ELECTROMECÂNICA

ADMITE IMPORTANTE EMPRESA MINEIRA DE ANGOLA

CONDIÇÕES OFERECIDAS

- BOM VENCIMENTO CONTRATUAL
- CONTRATO DE 3 ANOS, RENOVÁVEL, COM AUMENTO DE REMUNERAÇÃO
- ALOJAMENTO COM ÁGUA E LUZ
- MOBÍLIA, ROUPAS DE CASA, LOIÇAS E OUTROS UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS
- GRATIFICAÇÃO ANUAL
- SUBSÍDIO DE ESTADIA
- SUBSÍDIO DE FAMÍLIA
- ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA
- FÉRIAS PAGAS NA METRÓPOLE, NO FIM DE CADA CONTRATO

(GUARDA-SE RIGOROSO SIGILO)

PEDE-SE RESPOSTA INDICANDO EXPRESSAMENTE IDADE, ESTADO E PRÁTICA PROFISSIONAL, A ESTE JORNAL, AO N.º 550

Tornado público o relatório sobre a matança de Londonderry

LONDRES, 20 — (F. P.) — Alguns pára-quedistas reagiram precipitadamente na altura do tiroteio de 30 de Janeiro último, em Londonderry, que causou 13 mortos mas, foram os franco-atiradores do I. R. A., que provocaram o «Domingo Sangrento» ao abrirem fogo sobre a tropa, declara o relatório da Comissão de Inquérito Widgery, hoje publicado em Londres.

Depois de ter ouvido durante três semanas em Coleraine (a 40 quilómetros de Londonderry) mais de uma centena de testemunhas, civis e militares, chegou designadamente às seguintes conclusões:

— A organização da marcha ilegal criara uma situação extremamente perigosa, tornando-se práticamente inevitável uma confrontação.

— Se o Exército não tivesse lançado uma vasta operação para capturar elementos sem ocupação, o dia poderia ter passado sem incidentes graves.

— O risco que os cívis correriam em consequência desta operação foi talvez subestimado pelo comando britânico.

— Quando os militares chegaram a Rossville Street viram-se alvejados a tiro. Foram feitas algumas prisões mas não tardou que os soldados se ocupassem sobretudo em ripostar aos seus atacantes.

— Não há nenhuma prova formal de que os mortos ou os feridos tivessem sido atingidos quando manejavam armas ou explosivos, mas existem «sérias suposições» de que algumas das vítimas abriram fogo sobre a tropa ou lançaram bombas.

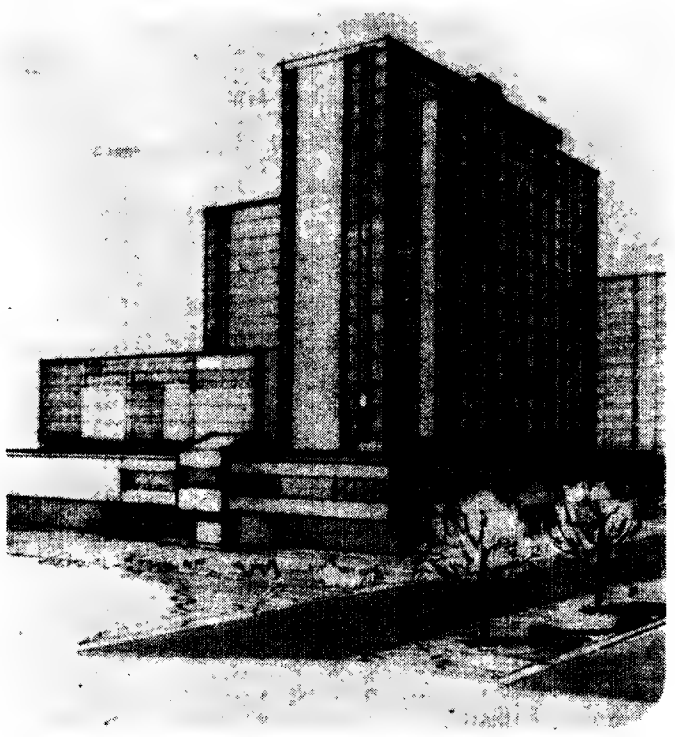
— Não houve actos de indisciplina e os soldados pensavam estar a agir em conformidade com as ordens recebidas.

— Nenhum soldado deveria ter a responsabilidade de decidir abrir fogo numa situação como a de 30 de Janeiro, mas as actuais condições na Irlanda do Norte fazem com que isso seja «muitas vezes inevitável».

REACÇÃO DOS CATÓLICOS

As conclusões do relatório Widgery acerca do «Domingo Sangrento» de Londonderry, que atribuem a responsabilidade inicial dos tiros aos atiradores isolados do I. R. A. são recebidas com zanga e indignação pelos representantes da minoria católica da Irlanda do Sul.

A deputada Bernadette Devlin disse que o relatório era «uma tentativa de absolvição dos páraquedistas assassinos», e salientou: «Estava em Derry nesse domingo sangrento e sei que os homens do I. R. A. se conduziam com dignidade e uma disciplina que os imperialistas britânicos, os homens que realizam as suas acções, e os seus lacaios jurídicos não podem compreender por impossibilidade de serem capazes da mesma atitude».



Câmara Municipal de Lisboa

Grande Hotel

NA AVENIDA DA REPUBLICA

(A NORTR DO VIADUTO DO CAMINHO DE FERRO; DO LADO POENTE DAQUELA ARTERIA, NOS TERRENOS ONDE ESTÁ INSTALADO O GABINETE TÉCNICO DE HABITAÇÃO)

A Câmara Municipal de Lisboa concederá o direito de superfície, por 50 anos, de um lote de terreno com 8030,00 m2 de área aproximada, para construção e exploração de um hotel com cerca de 650 quartos, além das «suites».

As condições do concurso público, limitado a empresas hoteIriras e transportadoras, aéreas ou marítimas, nacionais ou estrangeiras, serão publicadas no Diário Municipal.

Prestam-se informações na Repartição de Património da Câmara Municipal de Lisboa - Paços do Concelho - 3.º andar.

PRÉDIO

VENDE-SE O N.º 100 DA AVENIDA DO BRASIL — LISBOA COM A ÁREA APROXIMADA DE 1000 M2

A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Santarém, recebe propostas, em cartas fechadas, que serão abertas no dia 26 de Maio de 1972, pelas 15 horas, na sua sede em Santarém, e na presença dos interessados que desejem assistir.

Reserva-se o direito de não efectivar a venda, caso a maior proposta não interesse a este Organismo.

A proposta que porventura seja aprovada ficará sujeita ao direito de opção a favor do rendeiro comercial existente no prédio em venda.

HIPOTECAS

Fazem-se sobre propriedades urbanas, em Lisboa, Arredores e Província, de pequenas e grandes quantias, ao juro da Lei.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo

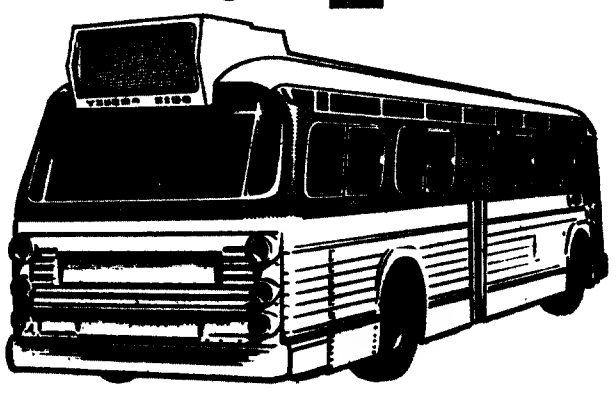
A CONFIDENTE

R. Ouro, 292-1.º (Esq. com o Rossio) — LISBOA
Tels. 369384/5/6

arctico
LIMITADA
Refrigeração
Ar Condicionado

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Westinghouse Thermo King



Ao festejar-se o DIA DO TURISTA, desejamos a todas as Firmas de Transportes Turísticos as maiores prosperidades e, em especial, às EMPRESAS ABAIXO que, para maior conforto e categoria do Turismo Nacional, equiparam os seus luxuosos Autocarros com AR CONDICIONADO, dando-nos a sua preferência:

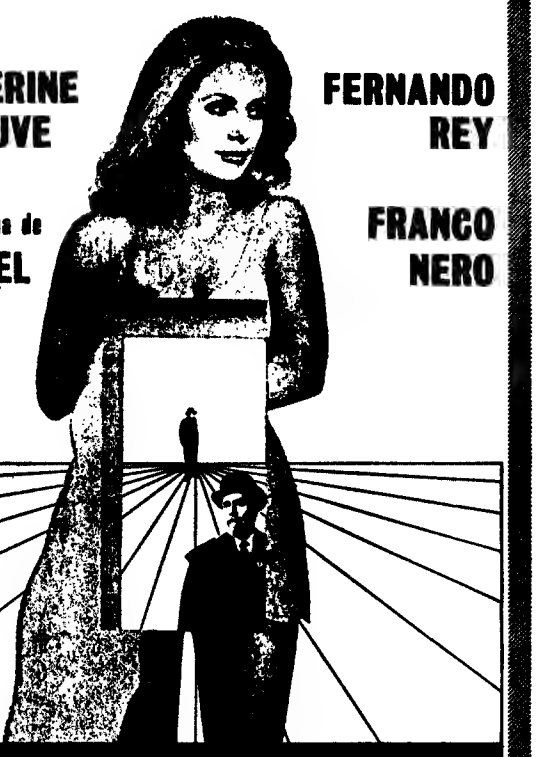
CAPRISTANOS TURISMO, LDA.
CLARAS-TRANSPORTES, S. A. R. L.
EMPRESA DE VIAÇÃO EDUARDO JORGE, LDA.
OLIVEIRAS-TRANSPORTES E TURISMO, S. A. R. L.
BOA VIAGEM-TRANSPORTES, S. A. R. L
EVA-EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, LDA.
HOTELCAR-INVESTIMENTOS HOTELEIROS E TRANSPORTES TURÍSTICOS, S. A. R. L.
EMPRESA DE TRANSPORTES OLIVEIRAS, LDA.
EMPRESA BARRAQUEIRO de JOAQUIM JERÓNIMO, LDA.
AGÊNCIA CETOBRIGA DE TURISMO, LDA
A. NOGUEIRA DA COSTA, LDA.
AGÊNCIA ABREU
COMPANHIA DE VIAÇÃO CERNACHE, LDA.
TRANSPORTE TURÍSTICO PRAIAMAR, LDA.
JOÃO CÂNDIDO BELO & C.ª, LDA.

Peças e Acessórios:
Largo de Santos, 4-A

Oficinas e Assistência Técnica:
Jardim 9 de Abril, 18-20
Telef. PPCA 68 00 11/2/3
LISBOA

FILMES CASTELLO LOPES (20) apresenta

CATHERINE DENEUVE
na obra-prima de BUÑUEL
FERNANDO REY
FRANCO NERO



TRISTANA
amor perverso

A beleza sensual de Tristana
só comparável à sua perversidade...

2.ª SEMANA
GRUPO D - 18 anos - colorido
As 14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
LONDRES

Kingfisher Vinyl

PAPEL MODERNO
PARA REVESTIMENTO DE PAREDES.
NOVOS PADRÕES — NOVAS CORES.
COLECÇÃO 1972/73
Pessoal Técnico especializado para assentamento

OXIDEX

Av. João Crisóstomo, 10-B — Telef. 53 23 83

Contratropedeiro americano gravemente danificado

SAIGÃO, 20 — (F.P. e R.) — Bombas lançadas por Migs norte-vietnamitas danificaram ontem gravemente um contratorpedeiro e ligeiramente o navio almirante da Sétima Esquadra no Golfo de Tonkim quando a pequena força aérea norte-vietnamita enfrentou a esquadra americana pela primeira vez nesta guerra.

Fontes militares anunciaram que o contratorpedeiro «Higbee» foi atingido na superestrutura e que o cruzador «Oklahoma City», foi também atingido. Ambos os navios estavam a bombardear território norte-vietnamita, junto da zona desmilitarizada.

O almirante William, comandante da Sétima Esquadra, navega habitualmente a bordo do «Oklahoma City». Não foi, por enquanto, confirmado que o almirante estivesse a bordo.

Uma força naval norte-americana de quatro navios encontrava-se em águas norte-vietnamitas quando três ou quatro Migs surgiram do céu para um ataque.

O «Higbee» foi muito atingido nas suas torretas e na zona do paiol. O fogo lavrou a bordo durante várias horas e quatro tripulantes ficaram feridos, disseram as referidas fontes militares.

ATAQUES E OCUPAÇÃO

Entretanto os tanques norte-vietnamitas passaram novamente ao ataque em An Loc, uma capital de província 90 km ao norte de Saigão, ao mesmo tempo que guerrilheiros do Vietcong tomavam a estratégica localidade de Hoai An, após vários dias de luta intensa.

Hoai An é uma capital de distrito com 38 000 habitantes situada 60 km ao norte da cidade costeira de Qui Nhon, numa região onde o Vietcong tem mantido grande actividade há vários anos.

A própria cidade de Qui Nhon também foi alvejada por foguetões comunistas, dois dos quais caíram nas instalações navais americanas matando um marinheiro e ferindo dois.

Notícias recebidas em Saigão dizem que as forças comunistas calculadas em dois regimentos penetraram ontem na cidade depois da retirada dos governamentais.

A 40 KM DE SAIGÃO

A parte sul de An Loc - quase totalmente em ruínas - estaria calma, segundo fontes de Saigão, mas várias divisões norte-vietnamitas e da Frente Nacional de Libertação teriam já ultrapassado as defesas sul-vietnamitas a sul e a sudoeste, estando apenas a uns 40 km. de Saigão.

Entretanto, sabia-se, de fonte vietnamita, que o chefe da província de Hau Ngima, o tenente-coronel Nguyen Van Thanh, foi morto esta manhã, numa emboscada, a oeste de Saigão, quando regressava de uma inspecção.

A frente de Saigão está agora mais próxima da capital tendo as forças comunistas conseguido infiltrar-se a ocidente da estrada n.º 13 que liga Saigão ao norte e ao Camboja.

Mais ao sul unidades norte-vietnamitas e Vietcong estão a descer em direcção a capital sul-vietnamita, montando emboscadas as forças governamentais. Travaram-se já combates apenas a 11 e 15 km do quartel general avançado do general Minh, em Lai Khe, ou seja 45 km ao norte de Saigão e ainda em Ben Cat, a 40 km da capital.

CAIRAM TRÊS CIDADES CAMBOJANAS

TA KANK (CAMBOJA), 20 — (R.) — Tropas comunistas capturaram hoje uma terceira cidade na estrada de Phnom Penh a Saigão no prosseguimento da sua ofensiva através de duas províncias da parte oriental do Camboja.

Tropas governamentais registaram o seu primeiro êxito na luta ao salvarem esta cidade ameaçada, nessa estrada, mas chegaram tarde demais para salvar Kompong Trabek, perto daqui.

As duas posições cambojanas mais meridionais na estrada ligando Saigão com Pnhom Penh tinham antes caído em poder dos comunistas.

As guarnições cambojanas retiraram, ontem, à noite, de Tchipou e Prasaut, a 145 km. a sueste de Phohm Penh, disse o comando militar.

A auto-estrada 1, a via vital entre as capitais sul-vietnamita e camboja, passa através do meio das províncias ameaçadas de Prey Veng e Svey Rieng. Tem estado a ser atacada durante os últimos dois anos ao longo de um troço de 70 km.

HENRIQUE FRAGOSO INDUSTRIAL PORTUGUÊS GALARDOADO EM 1971 COM O PRÉMIO EUROPEU «MERCÚRIO D'ORO» VICE-PRESIDENTE HONORÁRIO DA C. I. M. O. DE ITÁLIA

Henrique Fragoso Industrial português galardoado em 1971 com o prémio europeu «Mercúrio D'Oro» vice-presidente honorário da C.I.M.O. de Itália

De Itália comunicam-nos que a presidência e os órgãos executivo e consultivo do Centro Giornalístico Annali, de Roma, por decisão unânime, nomearam o industrial português, sr.Henrique Antunes Fragoso, titular da firma J.Antunes Fragoso Herdeiro, de Setúbal, um dos vice-presidentes honorários do Comité Internacional do Prémio Europeu «Mercurio d'Oro» para o ano de 1972. Este prémio, criado em 1961, foi atribuído pela primeira vez a Portugal em 1971, à firma J.Antunes Fragoso Herdeiro, de Setúbal, como prova do seu muito prestígio e valor.

Prémio patrocinado pelo Presidente da República de Itália e destinado a galardoar, anualmente, o exportador estrangeiro que mais se destaca na Europa, tem hoje uma extraordinária projecção internacional, razão por que é título extremamente honroso para quem alguma vez o obteve. Um emblema especial, do «Mercurio d'Oro», será agora concedido ao Presidente da República francesa, sr. Georges Pompidou, e diplomas «ad-honorem», ao «The Times», de Londres, à Volksy Automobilisky Zadova, de Togliarterd, (Rússia) e ao Ferrovia de Estado, de Itália.

Como portugueses não podemos deixar de felicitar o sr.Henrique Antunes Fragoso pela honra já concedida da atribuição do «Mercurio d'Oro», de 1971, o que atesta o prestígio que os produtos da sua firma alcançaram no estrangeiro, agora culminado pela honra que lhe foi concedida ao ser convidado para fazer parte do Comité Internacional Honorário — C.I.M.O.

Acompanhado por sua esposa, o sr.Henrique Antunes Fragoso partiu, ontem, de avião, para Itália., para assistir à próxima entrega do precioso «Mercurio d'Oro» de 1972.

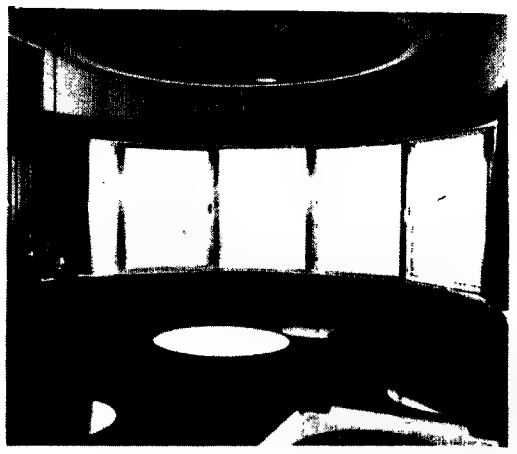
SENSACIONAL

NOVA MODALIDADE

EM J. PIMENTA S.A.L.R.

NA VENDA DE APARTAMENTOS MOBILADOS

Informe-se imediatamente, no seu próprio interesse, das vantagens que lhe oferecemos



25 contos
325 contos
ou outras quantias
podem ser aplicadas em **J. Pimenta, S.A.R.L.**, com elevado rendimento na aquisição, em **COMPROPRIEDADE** ou propriedade exclusiva, de apartamentos mobilados em regime de propriedade horizontal.

Em Lisboa (Olivais), junto da Est. C.º de Ferro, Amadora, Reboleira, Paço de Arcos, Cascais (Alto da Pampilheira), Coimbra, Porto e Luanda, as propriedades construídas por **J. Pimenta** estão indicadas para a aplicação das suas economias.

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 180 CONTOS

Informações nos locais de construção e nos escritórios de

J. PIMENTA, S.A.R.L.

Lisboa — Pr. Marquês de Pombal, 15 • 45843 - 47843
Sede Social — Queluz - Av. António Enes, 25 • 952021 / 2

SIM OU NÃO

Voltemos ao referendo francês. Ao «sim ou não» de Pompidou.

Em 1968, a Federação da Esquerda Democrática e Socialista de Mitterand constatava num documento comum com outras forças de esquerda, que «o Mercado Comum - que é uma realidade - está actualmente dominado pelos carteis, pelos «trusts» e os grupos de pressão internacionais». Em 1970, o Partido Socialista concordou com o PC que a CEE era «dominada pelo grande capital».

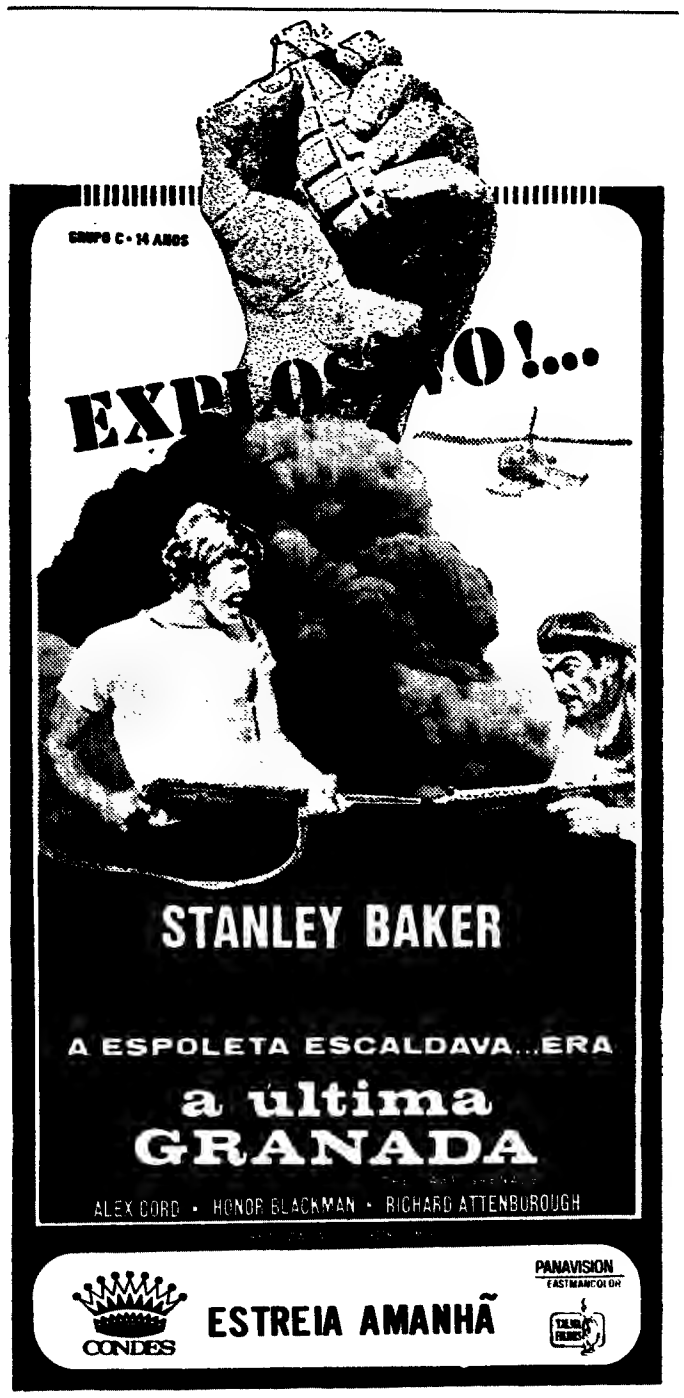
Da actual posição abstencionista do Partido Socialista chefiado por Mitterand, poder-se-ia concluir que, das duas uma: ou os socialistas franceses já não acreditam que «o grande capital» domina a CEE, ou os «careteis e os trusts» perderam a hegemonia que detinham. Contudo, nenhuma dessas hipóteses parece ser verdadeira. Tanto a realidade como a visão socialista dela permaneceram inalteráveis.

Mas os socialistas de Miterrand propõem ao seu eleitorado a solução fácil da abstenção para o referendo de Pompidou. E fazem-no porque entendem ser ele uma manobra do presidente destinada a consumo interno em época de dificuldades para o regime. Se o não tivessem entendido os socialistas teriam preconizado o sim, uma vez que, afirmam eles, não se querem opor à Europa.

A contradição do pensamento dos socialistas parece residir na opinião que têm de que, quanto maior for a Europa integrada, mais fácil será a passagem para o «socialismo democrático» nos diversos países que a compõem. A ser verdade que «o grande capital» domina o Mercado Comum, não se compreende como o alargamento necessáriamente por ele preconizado irá trabalhar contra esse domínio. Pelo contrário parece mais lógico que, sendo o alargamento uma necessidade sentida pelos «trusts», ele os sirva a um prazo mais ou menos longo.

Outra contradição nas posições socialistas [illegible] afirmação de que [illegible] foi planeado para [illegible] dificuldades internas [illegible] Pompidou e, ao mesmo tempo, propor a abstenção.

Nesse sentido abster-se significa não dizer sim nem não à alta dos preços aos salários baixos, ao desemprego e aos despedimentos, à liquidação das explorações agrícolas menos integráveis, às injustiças dos impostos, à restrição das liberdades, ao autoritarismo pessoal progressivo. E, contudo, os socialistas opõem-se, naturalmente, a tudo isto.



4 modelos da linha Renault

apresentados pelos importadores e distribuidores

INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, sarl

em exposição nos novos stands

AVENIDA DE ROMA, 25 · A - B e D

durante o mês de Abril, «excepcionalmente» aberto até às **21** horas, aos Sábados das **16** às **21** h.

RENAULT

Assistência SICAR * AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 16-A – LISBOA 5

Reforma estrutural da orgânica dos serviços de finanças do Ultramar

Um decreto, pelo Ministério do Ultramar promulga o diploma orgânico dos Serviços de Finanças do Ultramar e revoga as disposições legais que estabelecem para os funcionários dos Serviços de Finanças gratificações diferentes das previstas no referido diploma.

Os objectivos e determinações do diploma ora promulgado avaliam-se através do seu preâmbulo, assim redigido:

«1 De há muito se vem notando a necessidade de proceder a uma profunda reorganização dos serviços de Fazenda e contabilidade do Ultramar, de modo a torná-los aptos, tanto na sua estrutura e dimensão como no grau de especialização e preparação técnica do seu pessoal de chefia e execução, para o desempenho cabal das crescentes e complexas tarefas que têm a seu cargo.

«O aumento constante das receitas e despesas públicas, a maior complexidade do sistema fiscal e a próxima réforma da legislação sobre orçamento e contabilidade pública exigem uma profunda remodelação da actual estrutura dos serviços orientadores e coordenadores da administração financeira das províncias ultramarinas, a qual, a começar por uma denominação obsoleta, se encontra vazada em esquemas antiquados, que só mercê da boa vontade, dedicação e por vezes até do sacrifício do seu pessoal tem conseguido corresponder com relativa prontidão e eficiência às necessidades presentes e à dinâmica económico-financeira desses territórios.

«2 No plano orgânico, a remodelação dos serviços efectuada pelo presente diploma traduz-se numa maior descentralização de funções através da divisão das direcções e repartições provinciais em três departamentos especializados, respectivamente, em orçamentos e contas, tesouro e património e contribuições e impostos . departamentos a que, nas províncias de Governo-Geral, se adicionam um serviço de prevenção e fiscalização tributária (que hoje apenas existe em Moçambique) e um gabinete de estudos financeiros, de que muito há a esperar no sentido do aperfeiçoamento do pessoal, da dinamização dos serviços e do esclarecimento de noções e princípios.

«Com vista ainda a conseguir uma maior descentralização e especialização, sem prejuízo da necessária coordenação superior nos domínios que dela careçam, em cada uma das províncias de Governo-Geral criam-se três lugares de subdirector com o encargo, sob a orientação do director provincial, de dirigir os departamentos respectivos, podendo levar directamente a despacho do Governo da província as matérias afectas aos serviços que dirigem.

«Esta solução, experimentada já com êxito nos serviços de economia, antes da sua recente cisão, afigura-se a mais adequada para corresponder à vastidão e alta tecnicidade das matérias afectas aos serviços de Finanças, as quais retiram toda a utilidade ao regime actual de concentração de funções no director provincial.

«3 Pelo que respeita ao pessoal, reviram-se a estrutura dos quadros e os sistemas de provimento, de modo a conseguir-se a selecção dos mais aptos e competentes, ao mesmo tempo que se não descurou também a sua formação e aperfeiçoamento profissional, impondo-se a organização de cursos e estágios que lhe sejam especialmente dedicados e a edição de manuais, publicações periódicas e outros elementos de estudo igualmente destinados a desenvolver e actualizar os conhecimentos técnicos e jurídico-económicos do funcionalismo dos Serviços de Finanças do Ultramar.»

UM MÉDICO PARA DEZ MIL HABITANTES

NAÇÕES UNIDAS, (Nova Iorque), 20 (ANI/«DL») — Portugal anunciou ontem que os serviços de saúde nos seus territórios de Africa melhoraram consideràvelmente nos últimos anos, aproximando-se dos níveis recomendados pela Organização Mundial de Saúde excedendo os de vários países africanos independentes.

Um comunicado distribuído à Imprensa pela delegação portuguesa, afirma que Angola — que tem uma população de 5,6 milhões de habitantes — possui 993 hospitais, clínicas e postos médicos com um total de 15 mil camas. Há também — acentua a nota — 527 médicos (mais do dobro dos existentes há dez anos), e o pessoal médico treinado — na sua maioria constituído por nativos — ascende a 2700.

Em Moçambique — prossegue a nota da delegação portuguesa que tem 7,2 milhões de habitantes, o número de centros de saúde eleva-se a 1016, com um total de 16 mil camas, há mais de 550 médicos, e o pessoal médico treinado ascende a 2887.

No que se refere à Guiné, com 528 habitantes o comunicado da delegação portuguesa refere a existência de 103 centros médicos, em que trabalham 46 médicos e 417 enfermeiros.

O comunicado acentua que as cifras dizem respeito a estabelecimentos dirigidos pelo Governo, e não incluem organizações particulares, missionárias e industriais do género.

O MINISTRO RUI PATRÍCIO PARTIU PARA O BRASIL

A fim de se integrar na comitiva presidencial, partiu hoje para o Brasil, num avião da TAP, o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício.

O ministro era acompanhado pelo almirante Sarmento Rodrigues, prof. Lopes de Almeida, embaixador Homem de Mello e dr. Teixeira da Mota.

No aeroporto, estavam presentes numerosas individualidades, entre as quais se destacavam o ministro conselheiro da Embaixada do Brasil e o Secretário de Estado da Indústria e ainda o eng. Vaz Pinto e altos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

JURISTA PORTUGUÊS NO ESTRANGEIRO

A convite da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado, de Estrasburgo, e da Sociedade de Legislação Comparada, de Paris, deslocou-se recentemente àqueles dois centros universitários, o prof. dr. Ferrer Correia, catedrático da Universidade de Coimbra e administrador da Fundação Calouste Gulbenkian.

Em Estrasburgo, o prof. Ferrer Correia regeu um curso de cinco lições sobre o «O Reconhecimento e a Execução das Sentenças Estrangeiras em Direito Comparado». Na sede da sociedade de Legislação Comparada, e perante um auditório, em que se destacavam o Embaixador de Portugal em Paris, vários professores das Faculdades de Direito de Paris e Estrasburgo, membros do Conselho de Estado e Magistrados da «Cour de Cassation», proferiu uma conferência subordinada ao tema «Alguns Aspectos do novo Direito Internacional Privado Português», a que se seguiu debate.

NO DIA DO TURISTA SORRISO DE GIRASSOL

Sob o signo do girassol, é festejado hoje em todo o País o «Dia do Turista».

Várias excursões gratuitas a locais de interesse turístico, organizadas pela Direcção-Geral do Turismo, partiram de Lisboa para a Batalha, Vila Nova de Ourém, Tomar, Santarém, Queluz, Sintra, Nazaré, Setúbal, Azeitão e Sesimbra. As festividades do Dia do Turista incluem ainda provas de vinhos do Porto na Feira Internacional de Lisboa e de moscatel em Azeitão, e ainda dois passeios no rio Tejo a bordo do «Estremadura» da CP, com exibição de um rancho folclórico. O 6.º Salão de Antiguidades, que também se associa às cerimónias, proporcionou aos turistas uma visita gratuita.

A Comissão Municipal de Turismo de Coimbra, de colaboração com a indústria hoteleira, proporcionará aos turistas que visitarem a cidade um concurso de montras, tendo como tema a flor. Foram oferecidos aos turistas circuitos gratuitos, visitando especialmente parques, jardins, museus e monumentos. Peças de artesanato regional serviram de «souvenir» aos turistas, que assistiram à exibição de ranchos folclóricos, de uma banda de música e dos tradicionais «Zés Pereiras».

Em Leiria, os turistas visitaram amostras de louça regional foram obsequiados com flores acompanhados de quadras populares.

Nas cidades de Evora e Figueira da Foz haverá também prova de vinhos das regiões.

Emissão de carimbos especiais dos CTT em três línguas, espectáculo pelo Orfeão Académico de Coimbra, exposições «A Arte e a Flor», de Estela Pessanha na Galeria de Arte Nova e «O Porto e a Flor» de Helena Amaral, Margarida Tamegão, Daniel Constant e Jaime Isidro, assinalarem as comemorações na capital do Norte.

O volume de estrangeiros, entre nós, é até inferior ao normal.

Segundo informações obtidas nas recepções de alguns dos principais hotéis citadinos, o «DL» apurou que o número de estrangeiros neles hospedados é menor ao de outros dias.

A título de curiosidade, damos, a seguir, o número de estrangeiros instalados, esta manhã, nos seguintes hotéis: Império (25), Porto (37), Castor (52), Infante de Sagres (55) e Batalha (40).

A Comissão Regional de Turismo do Algarve promoveu no aeroporto de Faro a exibição de ranchos folclóricos e distribuiu cerca de 15 mil cravos (embora o girassol fosse a flor do Dia).

LOTARIA DE HOJE

NÚMEROS PREMIADOS

11.628 - 4.200.000$00
49.013 - 420.000$00
3.194 - 240.000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

11.627 - 12.870$00
11.629 - 12.870$00

PRÉMIOS DE 12 CONTOS

195; 2.521; 3.133; 3.964; 7.113; 7.804; 11.407; 12.019; 13.547; 18.252; 22.483; 23.366; 23.867; 28.693; 28.843; 29.220; 29.663; 32.298 34.529; 36.278; 37.583; 38.306; 39.054; 41.045; 41.144; 42.004; 42.501; 42.930; 47.560; 48.486; 49.053 e 49.856.

PRÉMIOS DE 480$00 (CENTENAS)

3.101 a 3.200; 11.601 a 11.700 e 49.001 a 49.100

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três últimos algarismos sejam 648 têm direito a 1.260$00, de prémio, em cada bilhete e os terminados em 204, 535, 575, 793 ou 920, têm direito a 960$00. Por sua vez, todos os números cujos dois algarismos finais sejam 21, 46 ou 96, são contemplados com 600$00. Finalmente, os restantes números cujo último algarismo — terminação —, seja 8, são premiados com 300$00, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Eduardo Pereira Paiva, Rua Bastos Nunes, 6-1.º Esq.º QUELUZ

Se o alheio vestes na polícia o despes

Quando ontem demos a notícia de um roubo de vinte camisas, praticado num estabelecimento da Pontinha, apontávamos o facto de ter sido só apanhado um dos intervenientes no caso o sr. Luis da Assunção Borges. O outro, que apenas se sabia chamar Abílio, conseguira escapar, levando com ele o braçado de camisas. Mas vinte camisas são vinte camisas e o dono do estabelecimento resolveu que o caso não ficaria assim. Deste modo, decidiu fazer umas deligências, convencido que o dito Abílio não fora parar a França. A verdade é que acabou por encontrá-lo e, para cúmulo, trazendo já vestida uma das vinte camisas. Claro que o dono do estabelecimento chamou a polícia e, agarra que é ladrão, nem a tentativa de fuga do Abílio resultou. Identificado, ficou a saber-se que o seu nome completo é Abílio do Vale Rodrigues, de 31 anos, cortador, morador no Bairro de Sta. Maria, em Paiã, Odivelas. Mas nem mesmo Santa Maria lhe valeu: recolheu aos calabouços do Governo Civil e a seu tempo será enviado a juizo. Quem o alheio veste, na polícia o despe.

DL Policial

ROUBARAM UM PORTA-BAGAGENS

Nos sarilhos que uma pessoa se mete, por uma ambição de nada. Os srs. José da Silva Carvalho e José Joaquim Gomes da Costa, ambos motoristas de profissão, talvez não pensassem que, afinal, aquele seu gesto de ambicionarem o porta bagagens de tejadilho de um carro estacionado no campo Santana, viesse a degenerar numa história rocambolesca. Por isso, saíram do táxi em que se transportavam e que era guiado por um deles e foram-se ao DL-28-62, que tinha no tejadilho um porta-bagagens todo catita, cromado e tudo, e carregaram com ele. Mas o guarda-nocturno que vigia aquela zona estava de olho bem aberto e, ao ver a manobra, tentou deter os dois homens. Estes meteram-se no táxi e arrancaram. O guarda nocturno, porém, pediu ao dono de um Volksvagen que passava na altura, para o ajudar a perseguir o táxi. E às quatro horas da madrugada de hoje teve lugar a corrida que acabaria com a prisão dos referidos indivíduos, os quais foram enviados para o Governo Cívil. O sr. José da Silva Carvalho tem 29 anos e mora na Av. João Crisóstomo. O sr. José Joaquim Gomes da Costa, tem 47 anos e vive na Rua Carlos dos Reis, em Odivelas.

Viaturas desaparecidas

PN-85-20-Austin 1000
AI-83-25-Fiat 1300
DG-68-16-Fiat 128
LD-48-72-MG
HD-48-47-Austin 850
HC-33-0)-MGB-GT

PRÉDIOS VELHOS PARA DEMOLIR NO CENTRO DE CASCAIS

VENDEM-SE

COM PROJECTOS OU ANTEPROJECTOS APROVADOS PAFA NOVOS EDIFÍCIOS

PROPRIETARIO:

JOAQUIM BARAONA

Av. Valbom, 28-1.º

Telef.: 282345 — CASCAIS

LEILÃO DE GADOS

CAVALAR, MUAR, ASININO E BOVINO LEITEIRO E ALENTEJANO PARA REPRODUÇÃO E TALHO

NA ESTAÇÃO DE FOMENTO PECUÁRIO DO ALTO ALENTEJO

(COUDELARIA DE ALTER)

ALTER DO CHÃO

NO DIA 24 DO CORRENTE

GINASTICA: O Lisboa Ginásio Clube organiza no dia 22 um sarau que tem como principal atracção a presença das equipas feminina e masculina da República da Africa do Sul e do professor e ginasta japonês Masonobu Inoue. As classes portuguesas são dirigidas por Jenny Candeias, Maria Manuela Bonifácio, Ofélia Cardoso, Paulina Cardoso, Ruth Aswin, Hermenegildo Candeias e Rogério Torres. Os treinadores sul-africanos são Liseth de Vos, Kos de Wet e Philip de Wet.

BASQUETEBOL: O Benfica de Luanda (campeão provincial de Angola) vem disputar o Campeonato Nacional, partindo da capital angolana no dia 26. A equipa é composta pelos jogadores Agostinho Reis, Sérgio Andrade, Artur Seco, Martin Roseira, António Guimarães, Mário Palma, Joaquim Caixeiro, José Dinis, Zé Carlos, Dinis Florêncio, Horácio Maurício, Manuel Cerqueira e Jorge Simons e tem como treinador Vicente Costa.

«REGIONAIS» DE PISTA: A Associação de Atletismo de Faro leva a efeito, nos dias 22 e 23, uma prova nas categorias de iniciados masculinos e femininos. As inscrições terminam hoje às 22 horas.

ELEIÇÕES: O Clube de Ténis do Porto tem novos dirigentes para o biénio de 1972-73. Ficam a presidir à Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal, respectivamente, os srs. dr. Rogério Tavares, Vasco Cerqueira de Faria e dr. José Manuel Castro Rocha.

DIGRESSÃO: Aproveitando o interregno do Campeonato, o Vitória de Guimarães irá jogar a França, no próximo dia 1 de Maio, defrontando o Amicale de Lux, na cidade de Chartres. A caravana vimaranense sairá no dia 29 ou 30 e estará de regresso no dia 2.

JÚNIORES: Amanhã, às 19 e 30, a Câmara Municipal de Lisboa oferece uma recepção, no restaurante de Montes Claros, em honra dos participantes no III Torneio Internacional do Troféu «Ribeiro dos Reis».

MEIRIM: O discutido treinador anunciou ao secretário-técnico do Varzim estar resolvido a fazer «duas épocas de repouso» a partir do fim da temporada.

DANTE BIANCHI: Foi apresentado aos jogadores do Boavista o seu novo treinador, que recentemente deixou o Beira-Mar. Ao acto estiveram presentes o dr. Cordeiro dos Santos e outros dirigentes. O primeiro treino decorreu no campo do Clube Inglês.

ODIVELAS: A Direcção do clube local resolveu considerar «dia do clube» aquele em que disputa o encontro contra o Caldas Sport Clube, para o «Nacional» da 3.ª Divisão.

DL EM TODAS

BOXE: A Sociedade Filarmónica Alunos Apolo realiza hoje, às 21 e 45, uma sessão de amadores, com a presença das consagrados Silva (S.C.P.) e Malheiro (Tarujense). A respectiva Federação fará a entrega dos prémios de 1971 a todos os atletas.

SARAU: O Lisboa Ginásio Clube realiza no próximo sábado, no Coliseu dos Recreios, mais uma das suas tradicionais festas anuais. Festa que, como de costume, reunirá muitos adeptos da ginástica.

ATLETISMO: O Grupo Desportivo e Recreativo de Canas de Senhorim realiza no próximo domingo o «I Grande Prémio». A prova, num total de 5000 metros, principia e acaba no Largo do Rossio.

VOLEIBOL: A equipa portuguesa que esteve presente nos Jogos Internacionais da F.I.S.E.C. (femininos) conquistou um honroso terceiro lugar, em compita com a Espanha, Itália, França, Luxemburgo, Bélgica, Holanda e Irlanda. A representação nacional foi confiada à Escola Industrial e Comercial de Matosinhos que está assim à Escola Industrial e Comercial de Matosinhos, que está assim de parabéns. As atletas foram Maria Arminda Brandão, Cândida Martins José, Maria Arminda Amaral, Ana Paula Barbosa, Maria Luísa Maia, Maria José Brandão, Maria de Fátima Gomes, Maria Adelaide Santos, Maria Isabel Mendes e Adosinda Maria Gomes. Maria Helena Vieira Carneiro foi a orientadora.

RÁGUEBI: A Federação enviou à Imprensa agradecimentos pela colaboração prestada nos encontros contra a selecção italiana realizados em 20 de Fevereiro e 2 de Abril.

HIPISMO: O 40.º Concurso de Roma é este ano disputado, por motivo das eleições legislativas, de 29 de Abril a 6 de Maio. Estarão presentes 12 equipas, entre elas a de Portugal, que há oito anos não concorria ao certame, e é considerada a grande atracção.

MINI-TAÇA: A Comissão organizadora deste torneio mundial de futebol, a realizar no Brasil (de 11 de Junho a 9 de Julho) anunciou os horários dos encontros. Portugal defronta o Equador na primeira jornada (11 de Junho, às 15 horas locais). Em 14, às 20 e 30, contra a selecção da Asia. No dia 18, jogo contra o Chile, às 17 e 15. Na fase seguinte será a Irlanda o nosso adversário, às 17 horas.

PALESTRAS: Na Comissão Regional de Arbitros de Futebol de Coimbra, o jornalista e locutor da Rádio Ferreira da Costa proferirá uma conferência sobre as leis do jogo, facto que terá lugar no próximo dia 29.

BRASIL: A Comissão Técnica de Futebol da C.B.D. convocou dezasseis jogadores para formação da selecção «canarinho» que defronta a do Paraguai, no dia 26, em Porto Alegre. Foram requisitados os seguintes jogadores: Félix e Leão (guarda-redes); Carlos Alberto, Marinho, Vantuir, Marco AAntónio, Luís Carlos, Everaldo, Rivelino, Clodoaldo e Dirceu Lopes (defesas e médios); Zèquinha, Jair, Roberto e Paulo César (avançados).

LUANDA: A Associação de Futebol da capital angolana propôs à Associação Provincial o cancelamento da realização dos clássicos Angola-Moçambique, em virtude de os aspectos desportivos não corresponderem ao encargo financeiro. Propõe, em contrapartida, um «Quadrangular», a disputar em anos alternados em Luanda e em Lourenço Marques, pelas duas primeiras equipas classificadas nos respectivos campeonatos da 1.ª Divisão.

TIRO: Nos sábados e domingos, de 29 de Abril a 28 de Maio, o Clube Português de Tiro a Chumbo organiza provas de «Fosso Olímpico», «Skeet Olímpico», «Voo» e «Percurso de Caça», algumas delas servindo de treino para os Campeonatos Ibérico e Europeu.

VOLEIBOL: os seniores benfiquistas são campeões de Lisboa. A equipa: António Neves, Carlos Figueiredo, Moisés Nobre, Jorge Capela, António Dias, Manuel Santos, Artur Monteiro, Orlando Casanova, Rui Lopes, Helder Antunes e Víctor Felicíssimo.

TERESA PALMA: saíu trocada a legenda da foto referente à saltadora em comprimento que ilustrou o noticiário do «Torneio de Abertura». A imagem pertence a Teresa Palma (exactamente a esposa de Júlio Fernandes) e não a Isabel Gomes (que foi a vencedora da competição).

SABRE: Tavares Cabral (do I.N.E.F.) é titular regional universitário.

BADMINGTON: O Benfica venceu o campeonato nacional (por equipas). Integrantes da turma campeã: Nelson Carvalho, Tomás Matoso, Monge Dias, Azevedo e Silva, José Bento e Marques da Costa.

CONFRATERNIZAÇÃO: A equipa de futebol do Banco Industrial e Comercial de Paris desloca-se a Lisboa para defrontar, no próximo sábado, uma formação do Grupo Desportivo dos Empregados do Banco da Agricultura. O jogo será no Estádio de Pina Manique, pelas 17 h.

TORNEIO: o Clube do Pessoal da Siderurgia Nacional realizou, em Setúbal, uma competição de ténis de mesa. Na final, Delfim Soares (Telefones) venceu Serafim Pinto (Banco Português do Atlântico).

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGONÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 33 DA 11.a ÉPOCA 23-4-72

Baladas xx2 211 xx1 21x1; Beira Baixa — 1x1 111 111 1x11; Boa Nova — 12x 111 x11 1111; Brados do Alentejo — 122 111 2x1 1112; Cardeal Saraiva — 22x x1x 111 121x; Clube Asas do Atlântico — x22 111 x11 1x11; Comércio de Portimão — 121 211 111 1111; Correio dos Açores — 112 2x2 x11 112x; Correio de Coimbra — 121 111 111 1111; Desportivo das Beiras — 1x1 211 12x 1x21; Diário do Alentejo — 22x 111 x11 12x1; Diepe — 221 x11 x11 1x11; O Distrito de Setúbal — 222 111 xxx 1x1x; Diário de Lisboa — 221 xx1 2x2 12xx; Ecos de Cacia — 122 211 111 1x11; Ecos do Desporto — 2x1 xx1 x11 1x11; Estrela da Manhã — 22x xx1 111 1x11; Eu Sei Tudo — 2x2 121 111 xxx1; Eco de Estremoz — 221 111 11x 1111; João Semana — 122 1x1 212 1111; Jornal do Barreiro — 222 x21 x21 12xx; O Jornal de Felgueiras — 221 2x1 x11 1x11; Jornal da Lixa — x22 1x1 111 1211; Jornal de Santo Tirso — 121 x11 111 1111; Jornal do Sul — xxx 111 111 1211; Jornal de Viseu — 222 111 111 1111; Linhas de Elvas — 111 xx1 111 1211; Notícias de Chaves — x2x x11 211 12x1; Notícias de Felgueiras — 222 2x1 xx1 1x11; Povo Algarvio — 222 221 111 1x11; A Rabeca — x12 111 x11 1211; Reconquista — 2x1 xx1 111 1111; Cavalgada do Ritmo — 122 121 111 1211; A Comarca de Arganil — xx2 x11 x11 1x11; O Comércio do Porto — 221 x11 1xx 1x11; O Concelho de Estarreja — 2x2 122 x11 x221; Correio do Vouga — x21 121 111 1111; Diário de Coimbra — x21 x11 111 121x; Diário do Minho — 221 111 111 111x; Epoca — 121 xx1 111 1x11; Folha do Domingo — 21x x11 111 1111; Imagens Piedenses — x1x x21 21x 1x11; Jornal das Aves — 222 x21 x11 1x11; Jornal do Fundão — 1x1 111 x1x 2112; Jornal de Sintra — 2x2 x21 x11 1xx1; Litoral — x21 x21 11x 111x; Maria da Fonte — 22x xx1 111 1111; Mosaico — x22 111 x11 1211; Mundo Desportivo — x21 x11 111 1111; O Norte Desportivo — x21 111 x11 1x11; Notícias de Cantanhede — 111 211 21x 1211; Notícias do Douro — 121 xx1 1xx xx11; Notícias d'Evora — 22x xx1 11x 1x11; Notícias de Guimarães 22x xx1 11x 111x; Notícias de Penacova x1x xx1 11x 1211; Passatempo JJ. x21 x11 xx1 1x11; Peça que não maça x21 211 111 1211; Presença Coimbra — x21 x11 x11 1x11; Prog. das Forças Armadas — 111 2x1 1x1 12x1; Rádio Oceano — x21 1x1 11x 1x11; Renovação — 22x 1x1 x1x 1211; Revista de Som — 222 2xx x12 1211; O Telégrafo — 2x2 x21 11x 1x11; O Templário — 121 1x1 x11 1111; Voz do Casa Pia — x2x x11 111 1x11; A Voz Desportiva — xx2 x11 x11 121x; A Voz do Domingo — 121 111 111 1111; Voz de Lamego — 2x2 221 112 121x; Auto Rádio — 2x2 11x 11x 1x2x; Campeão Português — x22 111 112 12x2; De Tudo Um Pouco — 2x1 2x1 111 1x11; Às 10 Espere por nós — 1x1 x1x 2x2 1111; Estúdio 64 - 2xx 111 11x 1x1x; Dos fracos não reza a história — 21x 121 2xx 1211; Jornal da Graça — 111 111 111 1111; A Lição do Menino Quim — x21 x11 x11 1x11; Manchete Desportiva — x21 111 111 12xx; A Ordem — 221 2x2 111 1x11; Penalti — 2x1 111 111 1111; Placard Desportivo — x22 11x 112 1211; Prog. Sem Nome — x2x 1x1 111 1x11; Quadrante Desportivo — 12x x21 x12 1111; Quadrante Norte — x2x 121 1x1 1111; Rádio Placard 111 111 111 1111; R-e-p-órter do Dia (Angola) x21 x11 111 1211; Resenha Desportiva — 222 x21 1x2 1x1x; O Sorriso da hora do almoço 12x 211 1x1 1111; A Voz dos Ridículos — x21 111 xx1 1x11; Boletim Desportivo — 221 xx1 21x 221x; O Comércio de Leixões — 222 x11 111 1111; Jornal de Notícias — x21 111 21x 1x11; Miscelânia Musical — 221 2x1 x1x 1112; Montra do Exito — x22 1x1 x12 x211; Música e Desporto — 22x x11 21x 1211; O primeiro de Janeiro — 222 x11 111 1x11; Prog. da Manhã — 222 2x1 x12 12x1; Rádio Desporto — 222 211 111 1211; Rádio Sports — 121 111 111 1211; Só-Rádio — 222 2x1 111 12x1; Colina Sagrada — 1x2 11x x21 11xx; Bondiazinho — 211 x11 xx2 11x1; Brado Africano — x21 x11 1xx 1x2x; Cidade 72 — 12x 1x1 1x1 1111; Diário (L. Marques) — 22x 2x1 11x 111x; Domingo Alegre — 22x 211 111 1xx1; Jornal Desportivo — 2x1 111 12x 1211; Passatempo — 1x1 x11 121 111x; Revista Desportiva — 111 x1x 211 1x1x; Roteiro Sonoro — x1x xx1 x12 12x1; 20 Ponto D — 1x1 111 x12 x111; Terceiro Programa — 12x 11x 1x1 111x; Cabine 2 (Ed. Domingo) — xx2 x11 1x12; Cabine 2 (Ed. Semanal) — 2x1 1x1 x21 1121; Desporto e Recreio — 221 x11 111 x1x1; Rádio Desporto — 121 21x 112 1x1x; Ronda pela cidade — 11x 121 11x 2211; Actualidade Desportiva — 1x1 212 111 121x; O Apostolado — xx2 11x 21x 1x1x; Kuricutela — 221 111 11x 1111; Expresso da Tarde — xx2 22x x11 1x11; A Nossa Chave — 22x x21 111 1111; Notícias do Totobola — x11 x11 1x1 121x; Ultimo Palpite — 1x1 121 x22 1111; Novidades — 222 xx1 11x 1xx2.

	RESUMO 1	X	2	BOLAS (a) 1	X	2
1. BELENENSES - SETUBAL	35	37	53	3	4	5
2. ATLETICO - PORTO	16	29	80	2	3	7
3. ALBA - BRAGA	57	29	39	5	3	4
4. SALGUEIROS - RIOPELE	50	50	25	5	5	2
5. GOUVEIA - PENAFIEL	71	34	20	6	4	2
6. U.COIMBRA - FAFE	110	11	4	10	1	1
7. FAMALICAO - MARINHENSE	73	39	13	7	4	1
8. SANJOANENSE - U.LAMAS	97	21	7	9	2	1
9. OLHANENSE - U.LEIRIA	80	29	16	7	3	2
10. PORTIMONENSE - NAZARENOS	115	6	4	10	1	1
11. PENICHE - MONTIJO	43	44	38	4	4	4
12. SESIMBRA - SINTRENSE	101	18	6	9	2	1
13. TORRES NOVAS - SEIXAL	93	26	6	9	2	1

a) - Nos termos do Artº. 10º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa

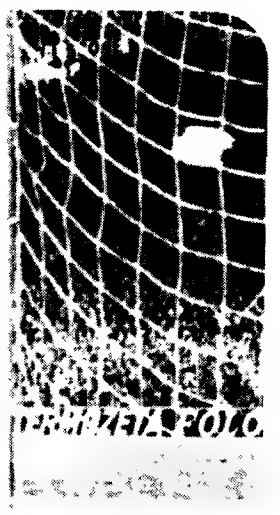
E a chave lógica será:

221 1ouX11 111 1X11

Quarta-feira Europeia

Por DANIEL REIS

Final da "Taça da U.E.F.A." entre equipas britânicas



À direita: Mullery marca para o Tottenham, no jogo de Milão (1-1). Na outra imagem: os «Lobos» contra o Ferencvaros

A «Taça da UEFA» também conheceu ontem os seus dois finalistas, por sinal ambos britânicos. Wolverhampton e Tottenham eliminaram (respectivamente) os húngaros do Ferencvaros (com 2-1 no jogo de ontem e a soma global de 4-3) e os italianos do Milan (empate no segundo jogo, quando já haviam vencido o primeiro por 2-1).

No jogo de Londres, o Wolverhampton mereceu triunfar, mas não sem ter suportado uma reacção fortíssima dos húngaros. O guarda redes Parkie (que aparece na gravura a defender com decisão uma bola procurada por Branikovits) foi até a mais importante figura da equipa, o que quer dizer algo.

Em Milão, o Tottenham marcou muito cedo, aos sete minutos de jogo por intermédio de MULLERY e conseguiu manter a dianteira até ao intervalo.

Gianni Rivera — provàvelmente a jogar a sua última partida da época, devido à suspensão pela Liga Italiana — estabeleceu a igualdade aos 69 minutos, de, grande penalidade, depois de Beal ter derrubado Bigon, dentro da área.

O Tottenham esteve á beira de marcar o segundo golo, mas ao remate de Knowles opôs-se Cudicini com uma esplêndida defesa.

Assistiram ao jogo, disputado em noite fria, 70 000 espectadores.

Sob a arbitragem do belga Loraux, as equipas formaram:

MILAN: Cudicini, Anquilletti, Zignoli, Rosato e Schnellinger; Basiolo, Golin e Benetti; Bigon, Rivera e Prati.

TOTTENHAM: Jennings; Kennear, Knowles, Mullery e England, Beach, — Coates e Perrymann; Chivers, Peters e Pratt.

O Inter na final com "Ratice" e "Penaltys"

Pela quarta vez na «Taça dos Campeões Europeus», o Inter de Milão vai à final, defrontando no próximo dia 31 de Maio, o Ajax de Amesterdão, na igualmente holandesa cidade de Roterdão.

Os italianos, velhos senhores da mais importante prova de clubes, vão tentar obter a sua terceira vitória uma vez que anteriormente superaram já o Real Madrid, por 3-1 em Wembley, no ano de 64, e o Benfica, na própria cidade de Milão, por 1-0, em 1965.

Desta feita, porém, a sorte esteve no caminho dos italianos, além da dose de categoria necessária para resistir durante 120 minutos ao ataque maciço dos homens de Jock Stein.

O jogo decorreu sob pressão do Celtic. Desde o início, os escoceses balancearam-se para o ataque. Desde o início quase toda a equipa se instalou no meio-campo dos italianos. Só que, e à semelhança do Benfica, nem sempre esse ataque se processou da forma mais aconselhável.

Por exemplo, o Celtic não utilizou convenientemente os seus defesas laterais para desfazer a consistência da defesa italiana. Diz o serviço especial da «France Press», que «a linha defensiva italiana composta por Fachetti, Oriali e Burgnich mostrou-se intransponível». E isto porquê? Primeiro porque Oriali dominou completamente o famoso avançado escocês Johnstone. Em segundo lugar porque o Celtic só mostrava um bocadinho de clarividência quando o lateral direito Craig iniciava as suas espectaculares incursões até perto da linha final. O perigo corrido pelo Inter durante a maior parte do encontro nasceu desse lado.

Como fàcilmente se previa o Inter foi para Glasgow sem veleidades atacantes. Metidos na sua concha, sabidões como são, os italianos foram aguentando embate sobre embate, foram limpando as marcas dos golpes e, nos momentos de folga, partiram para o contra-ataque débil, é certo, mas sempre de olho aberto. Mazzola foi o mestre neste esquema, foi o condutor ideal, foi ainda o finalizador. Não surtiram efeito os seus longos transportes de bola e os seus remates de meia-distância, mas deu um certo trabalho à defesa da casa, impedindo-a até de mais assídua colaboração ao ataque.

Na segunda parte o jogo endureceu. O árbitro, o famoso Rudi Gloekner, da República Democrática da Alemanha, viu-se mesmo em sérias dificuldades para conter os jogadores dentro dos limites dó razoável. Advertiu, inclusive, o suplente Deans, e Mckloskey, (do Celtic) e Bullugia (do Inter). Com estas advertências os jogadores moderaram-se um pouco e o árbitro não chegou a perder o controlo nem foi obrigado a decisões mais drásticas.

No final do tempo regulamentar o zero-zero era a marca no «placard» pelo que se procedeu ao prolongamento regulamentar. Igualmente os italianos defenderam com unhas e dentes a sua ténue hipótese de qualificação (já vieram de Itália a sonhar com os «penaltys») e o Celtic não pôde vencer-lhes a resistência. Foi-se por isso, ao engraçado jogo das grandes penalidades e aí falou mais alto a experiência e a calma dos transalpinos. Mazzola, Facchetti, Frustalupi, Pellizzaro e Jair converteram, cada um, seu pontapé decisivo.

Dos escoceses marcaram com êxito Craig, Jhonston, Mckloskey e Murdoch. O mais nervoso, e ainda por cima suplente, que só entrara na segunda parte, disparou a bola muito por alto e sobre a barra. Bem se lamentou o moço, mas nada havia a fazer. Com toda a sua «ratice» os colegas de Mazzola e do veterano Jair mantiveram o 0-0 de Milão e acabaram por conseguir os seus objectivos denunciados durante o jogo: ganhar aos «penaltys», que sempre é um «sketche» interessante. E emocionante.

As equipas alinharam, sob arbitragem de Rudi Gloekner, da Alemanha Oriental:

CELTIC: Williams, Craig, Mckloskey, Murdoch e McNeil, Connelly-Johnstone e Dalglish; Macari, Callaghan e Lennox.

INTER: Vieri; Bellugi, Facchetti, Oriali e Guibertoni, Burgnich, Jair e Bedin; Bertini, Mazzola e Frustalupi.

Perfeitamente nas calmas, Vieri, do Inter, apara mais um ataque do Celtic. O defesa lateral prepara-se já para ganhar posição, receber a bola e iniciar o contraataque. Uma imagem significativa do que foi a outra meia-final da «Taça dos Cmpeões»

Rangers, 2 - Bayern, 0

VINGANÇA CUMPRIDA

Em Glasgow (e para compensar o afastamento do Celtic) o Rangers derrotou o Bayern de Munique por duas bolas a zero e classificou-se para a final da «Taça dos Vencedores das Taças». O outro finalista deve ser hoje apurado entre o Dínamo de Moscovo (que venceu a primeira «mão», fora de casa) e o Dínamo de Berlim.

O resultado foi obtido na primeira parte e deveu-se a uma excelente exibição dos homens que eliminaram o Sporting, representante português na competição (no célebre jogo do prolongamento e das grandes penalidades que não contavam).

O Glasgow Rangers, que já havia empatado em Munique e que, portanto, partia com uma certa vantagem para esta segunda «mão», começou o jogo francamente ao ataque e com tanta felicidade que logo no primeiro minuto apareceu o golo, por intermédio do defesa Sandy Jardine. Continuando na sua toada francamente ofensiva os escoceses veriam os seus esfrios plenamente recompensados com a obtenção do segundo tento, o da confirmação, aos 22 minutos. Marcou-o Derek Parlane, que se estreou ontem em competições europeias. Para si e para a equipa, o dia será inesquecível.

Estes dois adversários já se haviam defrontado na final da «Taça das Taças» de 1967. Simplesmente, então, ganhou o Bayern de Munique por uma bola a zero. Logo, as contas estão saldadas entre bávaros e escoceses.

Para o segundo tempo o grupo de Munique resolveu jogar tudo por tudo. Instalou-se no ataque e tentou marcar pelas mais diversas maneiras mas em especial por intermédio de aberturas longas de Beckenbauer aos seus avançados. A equipa da casa, porém, receosa do poder de recuperação do adversário, fechou-se no seu meio-campo e defendeu excelentemente o resultado.

O mais que os alemães conseguiram foi obrigar a multidão a ficar nos seus lugares, até final do embate, sempre com o credo na boca, tal a perigosidade dos ataques visitantes. A final realiza-se no próximo dia 24 de Maio em Barcelona.

As equipas alinharam:

Rangers: Mccloy; Jardine, Mathieson, Parlane e Jackson; Smith, Mclean e Johnstone; Stein, Macdonald e Johnston.

Bayern: Maier; Brietner, Hansen, Schwarzenbeck e Beckenbauer; Roth, Schneider e Zobel; Mueller, Hoeness e Koppenhofer.

AS ASNEIRAS DE HAGAN FIZERAM PERDER DINHEIRO A TODA A GENTE

QUEM INDEMNIZA OS JOGADORES DO BENFICA?

POR NEVES DE SOUSA

Bem, sem conversas: que é que acharam do Benfica?

E de Hagan?

E do presidente do clube, que disfarçou (como lhe foi possível) as perguntas da reportagem de Rádio Clube Português?

Estou a repetir a gravação. Pergunta o inquiridor: «**Quanto à direcção técnica do Benfica, às instruções que vieram de fora...**» O mandatário da Assembleia Geral do Benfica, o sucessor de nomes com o prestígio de Joaquim Bugalho, Francisco Retorta, José Queimado, Maurício Vieira de Brito e Adolfo de Brito, o primeira-fila de toda uma direcção enfeudada ao presidente (acéfala e contemporizadora) sai-se com uma transversal:

A sorte não acompanhou a equipa do Benfica. Os dois chutos do Eusébio na primeira parte...

Um chorrilho de disfarces. A verdade, a única verdade, esteve (está) nas palavras de Simões para a Emissora Nacional, ao intervalo, quando lhe perguntaram o que achava daquela «pessegada».

Disse o grande jogador:

Faltam avançados à equipa.

No fim do «desastre», o presidente desculpava-se com a sorte. Verdade se diga que não atirou culpas ao árbitro: mas também as rapinou de cima do garagista que com a sua timidez e o seu espírito tacanho e antiquado, arrojou o Benfica das quinze «estrelas» para um lugar insuspeitado. Um roubo escandaloso ao património do clube que conta com a maior pleiade de jogadores até hoje reunidos em Portugal, selecção incluída. Uma fraude, que a Europa inteira testemunhou. Uma lapidação na fortuna de rapazes que fazem do futebol profissão: e não têm culpa alguma de um especialista em «furos» e câmaras de ar, pressões e pneus e óleos em motores, estar investido de funções comandatárias no melhor e mais temido «team» de futebol de todos os países em que se fala português.

O fracasso tem, portanto, um nome. Chama-se Hagan. Que a soberana Assembleia Geral do Sport Lisboa e Benfica, que a História do futebol português, que todos quantos têm um par de olhos na cara (e não são coxos nem marrecos) façam seu juizo. E, polegar para cima ou polegar para o chão, sem a miragem dos jantares discursivos (que até estão na moda para oferta a Fernando Vaz) pondere e avalie.

Com o testemunho de mais de uma dúzia de países onde a imbecilidade e a subserviência não existem perante uns simples e muito efémeros dirigentes desportivos.

De alta ou baixa linhagem.

O CEGO PIOR

A manutenção do inglês Hagan no preparo físico dos benfiquistas pode ser discutida: não é verdade que até Eusébio engordou e teve, repentinamente, de fazer um tratamento para abater as banhas com que se apresentou em Amesterdão?

A continuidade do inglês Hagan como pseudodisciplinador dos jogadores benfiquistas sofre, igualmente, ataque lógico: é (ou não) verdade que muitos dos seus futebolistas não levaram ao longo da temporada comportamento isento de qualquer beliscadura?

Porque, amigos desempoeirados e não enfeudados que me lêem, quanto a perceber de futebol, de bola, do joguinho que faz entrar milhões nas tesourarias, dar «carta de salto» do anonimato para o nome nos jornais a muitos sujeitos que um dia iremos mostrar uma bela galeria, Hagan entende tanto como um cego de pintura.

E não há pior cego do que aquele que não quer ver.

FRACASSO

O sujeito que o presidente do Benfica tenta inventar para a popularidade (e o há-de arrastar no julgamento dos vindouros) é néscio absoluto em matéria de futebol actual. Depois (e aqui vai um desafio aos boletineiros à ordem) nenhum jogador já acredita, lá bem no seu íntimo, que o «mister» perceba disto. Falhou ontem rotundamente: como falhara em Amesterdão, como falhou em Roterdão, como falhará sempre que os jogadores não decidam tomar (eles próprios) as rédeas do jogo ou a sorte não acudir, tão caprichosa como a roleta, a defender os anseios de todos os benfiquistas entregues, por inacreditável capricho do destino, à incapacidade de Hagan como estratego de um espectáculo chamado futebol: «show» que ontem, em todos os minutos tristes em que foi submerso por sua apagada e vil sapiência, arrastou consigo quase uma nação.

Hagan imitou o burro da fábula: pela água abaixo, fingia que sabia nadar.

LIBELO

Vamos por partes. Como jogou o Benfica? Que disse (que deveria ter dito, mesmo em inglês) o responsável benfiquista, à turma a custa de quem quer sair do anonimato?

Pois, só isto: joguem com a defesa em linha. Chamam-me burro, mas eu estou-me nas tintas. Tenho «coxos» por mim. Tenho «marrecos» por mim. Tenho espelhos por mim. Tenho por mim os amigos do meu dono.

Pois, só isto: atirem a bola sempre pelo ar para a contrária adversária. Chamam-me estúpido, quero lá saber. O Artur Jorge que fique para ali entre dois fogos. O Néné que não seja nunca solicitado como ele gosta. O Jordão que tenha de se bater contra matulões. Não sou eu que dou o corpo ao manifesto.

Pois, só isto: se eu tenho os dois melhores avançados-centros de Portugal, se eu tenho 14 homens para a selecção do país em que estou empregado, para que é que me ralo? Meto só um, desculpo-me fingindo que não sei que posso fazer substituições, «amando» com as culpas para o pobre do desterrado: quero lá saber que ele seja o «Bola de Prata» ou o presidente do Sindicato. Quero lá ralar-me com os nervos que faço à arraia miúda que sustenta o clube em que me emprego: a culpa, já se sabe, será sempre dos jogadores. Eu até nem falo...

Maquiavèlicamente, Hagan brincou com os sentimentos de toda a gente, com o coração e com o amor a um emblema que transcede o simples símbolo da altaneira «águia». Ludibriou-nos a nós desportistas. Defraudou-nos a todos: os que já conhecíamos e apoiávamos o «Benfica europeu» muito antes do inglês deixar a penumbra de uma garagem e aparecer nos areópagos por virtude de um punhado de «estrelas» que, por culpa de um contrato, são obrigadas a tolerar as suas asneiras.

Consecutivas.

Permanentes.

Cada uma pior do que a anterior.

SOLUÇÃO

Tivesse o Benfica ontem, na sua linha de «touche», um treinador de futebol, e venceria o jogo. E estaria na final, tão apetecida como ponto de redenção de um futebol português que, neste momento, tem na Luz todas as suas pedras luminosas.

Tivesse o Benfica, ontem, um técnico como Pedroto.

Como Mário Wilson.

Como José Augusto.

E brincaria com um Ajax conformado e contristado.

Não cairia nos erros que estão a servir de pasto a toda a Europa. Um pagode que salta do velho continente e vai até Zaire: um local onde, por muito primàriamente que se jogue futebol, e muito necessitado que se esteja de um «mister», ninguém vai desejar adquirir Jimmy Hagan.

ERROS, ERROS, ERROS

A verdade do jogo, graças a Deus, ficou ali: não apenas nos olhos de quantos vimos o jogo (mesmo no frio do, «terceiro anel») mas de muitos mais milhares que escutaram pela Rádio o que disse «capitão» Simões.

O homenzinho está aqui: Hagan, pedindo licença para...

Mas, quais mitos?

Os que arregalaram bem os olhos para a Televisão: e repararam como Hagan chumbou em novo exame.

Quando era preciso forçar o ataque, fortaleceu a defesa.

Quando tinha de jogar tudo por tudo, espreitou o relógio e repousou.

Quando tinha de mandar entrar Vítor Baptista para o lado de Artur Jorge, condenou o setubalense à mesma chicotada a que arrojara o antigo conimbriense.

Quando se esperava que tentasse todo o ataque benfiquista com a bola rente ao chão, deu ordem a José Henrique para atirar o couro para o ar. Até contra o vento.

E isto um técnico de futebol, benfiquista?

COMPARAÇÃO

Aparar muitos golpes não significa estar a ser cilindrado: é o Ajax (que tem treinador, que tem um simpático sujeito romeno chamado Kovaca que não dá «prelecções» mudas perante fotos de jogadores e entre meia dúzia de monossílabos) fez o jogo que lhe convinha. Pois esse jogo, perante Pedroto ou Wilson, frente a um José Augusto com rédea solta, teria mergulhado a pique.

O Ajax não jogou: defendeu-se.

O Benfica não atacou: atirou a bola para onde estava virado.

O Ajax, no seu campo, obrigou José Henrique à jornada da sua vida.

O Benfica, num trono de amigos, não conseguiu mais que balbuciar uns assomos de génio perante **Stury**.

Frutos, apenas e só, do talento dos seus magníficos futebolistas profissionais que um dia, quando de dissiparem as folhas de alguns calendários, vão confirmar em público o mesmo que os seus colegas de antanho acabaram por dizer de Lajos Czeizler, que também lhes deu títulos e dinheiro.

Só que esse velhote (até) era bom tipo.

HOMENS INATACÁVEIS: OS JOGADORES DO BENFICA

E tempo amigos, de chamarem as coisas pelo verdadeiro nome. Deus nos livre de Hagan chegar um dia a mandar na selecção de Portugal. Deus nos evite o descalabro que seria se ele pegasse em turma da segunda divisão e a tentasse puxar do meio da tabela para o topo: cairia no fosso, com toda a certeza.

Sem qualquer objectivo que não seja (ùnicamente) o amor pela verdade: não nos move qualquer parti-pris contra o «mister» do Benfica. Mas custa-nos, a nós que amamos Portugal e o futebol português como ele nunca o poderá fazer, ter de marchar ao compasso de marcha laudatória de uma miragem. Atrás de um enterro.

O Benfica é algo que transcede, em negócios de desporto (e em especial no tocante a matéria futebolística) o puro património dos seus associados. O Benfica tem feito mais pelo país que quase todos os bonitos discursos que só se publicam a xis a linha. O Benfica acarretou para o nosso País através dos feitos dos seus belíssimos futebolistas, um prestigio e uma admiração que correram parelhas por todo o Mundo.

Noutras épocas.

Noutros tempos.

Com outros responsáveis.

E, se é verdade que cada um

Continua na pág. 21

O trivial, a táctica do inglês: um benfiquista (aqui, Jordão) contra quatro adversários. Ou dois portugueses: ele e Artur Jorge, perdidos na floresta

Humberto: o que tinha a fazer perante Cruyff

Hagan, réu absoluto

Continuação da pág. 20

come do que gosta, ninguém nos obriga a ficar tristes pelo comportamento táctico do Benfica, pelo nulo aproveitamento dos valiosíssimos trunfos que o acaso colocou na palma da mão de Hagan. Mas, aqui para nós que ninguém nos ouve, que português deixou ontem de ser benfiquista? Que desportista português não teve, no seu intimo, uma revolta imensa contra o infeliz comando (?) de Hagan à manobra táctica do «onze» à custa de quem ganha a vida? Quem ficou, mudo e quedo, perante a inoportunidade das suas decisões? Quem resiste de pé aos seus fracassos? Quem tem coragem de atirar pedras (culpas) aos maravilhosos jogadores que tentaram disfarçar, com coragem, brio, espirito de luta, abnegação, devoção entusiasmo (verdadeiramente sublimes) as asneiras do sujeito que está com as rédeas na mão? Se há coisas que não pagam com dinheiro algum do mundo, como deve o Benfica (massa associativa) retribuir a fabulosa exibição do potentoso Eusébio, do colossal Jaime Graça, do pouco menos que assombroso Artur (que, na noite do sepulcro para Hagan rubricou a mais bela actuação ao serviço do clube que lhe paga) do extraordinário Messias e do primoroso Humberto, desse punhado de homens que, se amanhã os ventos rodarem e estiverem perante um auditório imparcial, poderão contar aos verdadeiros benfiquistas a lição táctica que o sr. Hagan lhes deu para o jogo mais importante de toda uma carreira.

SAUDAÇÃO

Deixemos Hagan e as suas asneiras. Falemos agora, de outro compatriota seu que aviou a fazenda pela mesma tesoura: um tal de Norman-qualquer-coisa, árbitro infeliz (que escamoteou um «penalty» nas barbas de milhares de pessoas, desdenhando do esforço de treze rapazes que, embora mal dirigidos, tudo fizeram para ganhar (com o suor do seu corpo e com o saber da sua habilidade futebolística) uma nova achega para o respeito aos seus nomes.

Norman-qualquer-coisa zombou de setenta mil: rapinou a grande penalidade cometida quando Néné se encaminhava para a baliza, para o tiro final. E eu estou em posição plena de afirmá-lo porque, como a direcção do Benfica atirou a esmagadora maioria dos jornalistas para o «terceiro anel» tive bela visão do lance.

Depois do Norman-qualquer-coisa, sei lá se condiscípulo de outros ingleses que vão ficar tão queridos como ele em Portugal, vem ainda uma palavra de apreço.

Para a equipa do Ajax: que trazia um esquema de trabalho e o soube cumprir.

Para as dezenas de milhares de benfiquistas: que não foram tidos nem achados na escolha do responsável pela táctica do seu «team» de futebol.

Para José Henrique: que nunca falhou.

Para Artur: que ficou como exemplo de pundonor e de respeito pela camisola que enverga, pelo patrão que lhe paga, pela profissão que escolheu.

Para Humberto Coelho: que fez das fraquezas forças e esteve como «grande senhor» na sua área.

Para Adolfo: de antes quebrar que torcer.

Para Jaime Graça: um portento.

Para Eusébio: ainda e sempre um rei.

Para Toni: magnifico, abnegado, perfeito.

Para Néné: condenado por Hagan ao fracasso.

Para Artur Jorge: atirado por Hagan ao desprezo.

Para Jordão: arremessado por Hagan para o massacre.

Para Diamantino: jogado na fogueira sem julgamento.

Para Vitor Baptista: general na iniciatividade por falta de chamada ao exército.

Para toda a imponente moldura da Luz: que conseguiu (mesmo) sufocar mais uma vez na garganta o desabafo que eu já não consigo sonegar ao papel.

Eusébio: o tributo de ser o maior

O Benfica e a cólera

Por ROGÉRIO VIDIGAL

Nem na televisão, nem na luz. Não vi, pura e simplesmente. Do (jogo) só sei o tamanho dos telegramas que iam chegando aqui à redacção a dar notícias de Saigão, do Cairo, de Moscovo. E conheço, assim, o tamanho de conflitos que existem: independentemente do conflito aqui bem perto. O único, aparentemente.

Mas, não estive totalmente fora da jogada. Estava o Benfica já na segunda parte, a acelarar, chuta que chuta, tocou o telefone. Era um leitor do jornal, indignado até ao sopro do peito, a protestar porque, de súbito, pôs-se-lhe o problema de que o futebol é a alienação. Vincava: eu fui jogador, mas foi noutros tempos.

E, enquanto se declarava monárquico, ia-se congratulando com a declaração de que o «DL» continua na «senda da democracia». Ouvi-o sem entusiasmo, ouvi esse homem de 38 anos, cartógrafo iluminista que sentiu nem ele sabe porquê, qual o impulso, a necessidade de protestar.

«Se eu estava a ver o jogo» - perguntava. Não há televisões. E, de repente, voltava-lhe a cólera: «eu fui praticante! Mas era noutros tempos. Noutros tempos».

Baixei os olhos, logo depois de desligar o telefone. Pois noutros tempos. Na altura de que guerra?

DO "TERCEIRO ANEL"

E a vida continua

Eram 20 e 45. Faltava uma hora para a festa começar e já nem um gato tinha assento na bancada. Cinemas, teatros, ruas e restaurantes vazios. A cidade abandonada. Ai polícia, polícia, quantas queixas terás?... Farnéis (sandwiches, frangos, garrafas e garrafões) a granel também participaram. Ninguém queria chegar tarde.

///

Na rádio (antes do jogo) um inquérito a actores e demais artistas concluia pela generalizada pouca fé na vitória benfiquista. Ajax assustava toda a gente.

///

«Terceiro anel» (por especial deferência da direcção da casa...). Cheio. Muito vento e muito frio. Alguém pedia bagaço. Só havia cerveja, laranjadas e (vejam lá) gelados. O Ajax entra meia-hora antes. Aquece. O Benfica no momento exacto. Atiram-se para o ar 70 mil entusiastas. São os que acreditam. E por isso estão lá. Ao vivo. Por 60, 100, 200, 300, e mais escudos. É o tal desporto-rei, popular, de massas (de bancada). Haverá neste País espectáculo mais caro que o futebol?

///

Passam 45 minutos e o zero a zero continua. Acredita-se cada vez menos. E o mais incrédulo é certamente Hagan: que, em definitivo, prova a mais completa ignorância na matéria da bola. Haveria alguém que não reconhecesse que Artur Jorge e Vítor Baptista deveriam (desde o Inicio) jogar lado a lado? A força e a técnica combinadas. A ajuda mútua.

Alguém aceitaria quatro defesas para um avançado (encarnados contra Cruyf) e um avançado para três defesas (holandeses contra A. Jorge?) No «Terceiro anel», a nosso lado, não faltavam técnicos. E qualquer deles mais afoito, mais audaz que o frio e. (afinal) pouco inteligente inglês.

///

O jogo terminado. Benfica já não vai a Amesterdão. Treze jogadores encarnados perderam (ou não ganharam) cerca de 400 contos. O prémio da vitória.

///

Para chegar ao estádio levou-se muitas horas. E começou cedo. Ás quatro da tarde já lá moravam alguns. A saída começou ás 23 e 30. Durou uma hora... «tinham pressa na corrida... e tristeza no andar...» Para o ano haverá mais. Os cofres da Luz arrecadarão milhares. O Benfica perderá ou ganhará. E a vida continua... Com ou sem Hagan.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO EXTRAORDINÁRIO DA 11.ª ÉPOCA 23/4/72

A Comarca de Arganil 11 1xi x2x 22x; o Comércio do Porto — 111 12x xx2 222; Diário do Alentejo 21x 212 121 1x1; Diário de Lisboa x1x 212 222 22x; Diepe .. x11 1x2 x22 22x; Ecos do Desporto — 111 x11 x2x 22x; Epoca — 211 112 x22 121; Maria da Fonte 211 1x2 22x x21; Mosaico — x11 212 221 2x1; Mundo Desportivo — x11 212 x2x 1x1; Notícias de Cantanhede 21x x12 121 111; Notícias d'Evora 21x 1x1 121 x21; Notícias de Felgueiras 1x1 x1x 221 xx2; Novidades — 21x xx2 1xx 121; Passatempo JJ. 212 xx1 12x 1x1; Peça que não maça — 211 212 x2x 111; Voz do Casa Pia x11 x12 x2x x21; Actualidade Desportiva 11x 111 121 122; O Apostolado x11 21x x2x 12x; A Nossa Chave .. 111 1x1 12x 22x; Notícias do Totobola ... 211 122 1x1 221; Bondiazinho — 111 1xx 2x1 1x1; Diário (L. Marques) — 211 x12 1x1 2x1; Revista Desportiva — 111 x1x 211 11x; De tudo um pouco — 111 1x1 1x2 x21; Ás 10 espere por nós 22x x12 122 22x; Dos fracos não reza a história 121 11x 211 1x2; Jornal da Graça 111 111 111 111; A Lição do Menino Quim .. x11 2x2 x21 121; Manchete Desportiva 2x1 x1x 221 1x1; Penalti — 111 x12 121 x11; Repórter do Dia — 111 12x xx2 x22; Repórter do Dia (Angola) x11 12x 222 x21; O Sorriso da hora do almoço — x11 21x 221 1xx; A Voz dos Ridículos 1x1 11x 2x1 111; Auto Rádio 111 x12 x21 x1x; Boletim Desportivo — 111 2xx 22x 21x; Campeão Português x11 x1x 2x1 211; O Comércio de Leixões — 211 222 121 221; Estúdio 64 111 11x 2x1 1x2; Jornal de Notícias — 21x 112 x2x xx1; Miscelânia Musical 211 2x2 221 2x1; Montra do Êxito — 1x1 21x 221 2x1; Música e Desporto — 21x 21x x2x 211; Placard Desportivo 211 212 121 x21; Primeiro de Janeiro 111 1x2 12x 22x; Prog. da Manhã x12 x22 2x1 1x2; Prog. Sem Nome — 211 x12 221 x11; Quadrante Desportivo 211 x12 121 2x1; Quadrante Norte — x11 2x2 121 2x1; Rádio Placard 111 111 111 111; Resenha Desportiva — 111 x12 2x2 211; Só-Rádio — 211 112 x1x 2xx.

	RESUMO 1	X	2	BOLAS (a) 1	X	2
1. ACADEMICA - E.VERMELHA	21	12	20	5	3	4
2. BENFICA - CAGLIARI	47	4	2	10	1	1
3. PORTO - RANGERS	42	9	2	10	1	1
4. SETUBAL - AJAX	21	17	15	5	4	3
5. E.VERMELHA - RANGERS	33	14	6	8	3	1
6. ACADEMICA - PORTO	9	16	28	1	3	8
7. CAGLIARI - AJAX	19	15	19	4	4	4
8. SETUBAL - BENFICA	5	12	36	1	3	8
9. CAGLIARI - SETUBAL	29	15	9	7	4	1
10. E.VERMELHA - PORTO	20	12	21	4	3	5
11. AJAX - BENFICA	13	18	22	3	4	5
12. RANGERS - ACADEMICA	33	13	7	8	3	1

a) Nos termos do Artº. 10º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa

E a chave lógica será:

211 112 1ou221 121

FUNDOS DE ESTADO

	Efec	Compra	Venda
Cons 2 3/4	435$	–	–
Cons 3 ″	456$5	–	456$5
Cons 3 1/2	–	–	557$
Centenarios	–	1.284$	–
Tes 5 ″ 57	1.000$	–	1.000$
Tes 5 ″ 59	–	–	
Exter 1ª s	–		–
Extern 1ª c	–	600$	–
Extern 3ª s	–	790$	–
Extern 3ª c	–	820$	–
Caut 3ª s	–	–	–

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 ″	–	970$	
C M L 5 3/4	–	970$	1.000$
C P 5 5 ″ 67		915$	–
C P 5 5 ″ 68	–	–	960$
C P 5 5 ″ 69	–	950$	960$
Corr 5 3/4 ″	–	935$	–
Metr 5 3/4 ″	925$	920$	–
Tur 5 3/4 ″	–	1.000$	–

ELÉCTRICAS

G 5 ″ 58	750$	740$	760$
G 5 ″ 59	–	740$	750$
G 5 ″ 62	–	960$	980$
G 5 ″ 63	–	960$	980$
G 5 ″ 64	–	950$	970$
G 5 ″ 65	–	–	–
G 6 ″ 67	–	–	980$
G 6 ″ 69	–	–	980$
H E A A 5 ″	–	780$	–
H E C 5 ″	–	800$	–
H E C 6 ″	–		980$
H E D 5 ″	–	800$	–
H E D 6 ″	–		985$
H E N P 5 ″	–	–	–
H E S E 5 ″		930$	–
H E S E 6 ″	–	950$	–
H E Z 5 ″ 57	–	–	–
H E Zêz 6 ″	–	–	970$
N Elec 5 ″	–	–	820$
N Elec 6 ″	–	940$	–
Termoel 5 ″	775$	775$	780$
U E P 5 ″ 60	735$	730$	740$
U E P 5 ″ 63	–	–	–
U E P 6 ″	–	–	–

DIVERSAS

A P T 5 ″ 56	–	–	–
A P T 5 ″ 58	–		
Lisnave 6 ″		950$	965$
Nitratos 60		–	
Pet 2ª e 3ª		880$	
P Celu 5 ″	–	–	–
Sacor 5 ″ 54	–	930$	–
Sacor 5 ″ 60	–	830$	
Sid 5 ″ 2ª			800$
Sid 5 ″ 3ª	–		
Sid 5 ″ 4ª	–		–
Soce 5 ″	–	910$	
U Fabril 67	946$	945$	950$
U Fabril 68		946$	950$

ULTRAMARINAS

Carbon 5 ″			650$
Rev 5 ″ 57	–	700$	
Rev 5 59/60	–	700$	
Moçamb 5 ″	–	–	–
Sonefe 5 ″	810$	810$	815$

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	2.790$	2.785$	2.790$
Alentejo	1.298$	1.298$	1.300$
Angola	3.510$	3.500$	3.510$
Cred Predial	6.285$	6.280$	6.290$
Esp Santo	8.850$	8.800$	8.850$
Fomento	4.700$	4.650$	4.700$
F & Burnay	37.000$	36.500$	37.000$
N Ultr m	5.460$	5.460$	5.470$
N Ultr c	5.970$	5.970$	5.980$
Portugal n	–		4.900$
Portugal p	–	–	6.250$
P Atlantico	9.500$	9.500$	9.550$
Totta & Açores	6.070$	6.060$	6.070$
Borges & Irmao	8.300$	8.250$	8.400$
Algarve	1.650$	1.640$	1.650$

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges & Irmão

Índice da cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	13-4-72	19-4-72	20-4-72
GERAL	187,4	186,9	185,2
METROPOL	189,0	188,3	186,5
ULTRAM	175,7	176,3	177,0

De Seguros

Alentejo	155$	154$	155$
Bonança	–	15.000$	–
Império	–	17.000$	–
Mundial	1.270$	1.285$	1.275$
Soberana	–	1 800$	1.900$
Tranquilidade	–	–	–

Eléctricas

C P E p	1.151$	1.151$	1.152$
C P E n	1.131$	1.130$	1.132$
E Beiras	–	1.830$	1 880$
G Elec c	349$	349$	350$
H E A A	193$	192$5	
H E N P	235$	235$	–
H E S E	–	1.850$	–
U E P	–	–	204$

Ultramarinas

Ag Casseque	1.245$	1.245$	1.247$
Ag Incomati	2.750$	2.740$	2.760$
Ag S T e P	–	175$	180$
Aç Angola	1.000$	1.000$	1.020$
Alg Angola	–	225$	230$
Ang Agric	–	–	700$
Boror	–	120$	–
Boror Com	–	73$	–
Buzi	82$	81$	83$
Cab nda	–	135$	140$
Com Lob to	870$	865$	875$
D A T 100	2 000$	1.980$	2 010$
H E Revue	–	580$	–
I do Princ	–	520$	550$
Moçambique	160$	156$	–
Sonefe n	–	–	–
Sonefe p	390$	387$	390$
Zambézia	63$5	63$5	64$

Diversas

Ag Lx ant	–	–	–
Ag Lx 34	425$	420$	430$
Ag Lx 36	–	390$	–
Cel Guadiana	5.200$	5.150$	5 250$
C Leiria p	5.350$	5.350$	5.370$
C Tejo p	12.500$	12.500$	13.000$
F Ramada	1.400$	1.390$	1 400$
Fornos E ect	136$5	136$	137$
P Celulose	–	3.950$	–
Siderurg a p	–	–	4.600$
Siderurg a n	–	–	–
Socel	–	3 780$	3.800$
Cidla	6.850$	6.850$	6.900$
C U F	–	3.100$	–
Intar	540$	540$	548$
Nitratos	1 145$	1.140$	1 145$
Petroquimica	1.140$	1.140$	–
Sacor	3.250$	3.250$	3.300$
Tab Portuga	–	1.650$	2.000$
Tabaqueira	–	–	7 600$
U F Azoto	895$	890$	895$
Empor	–	–	300$
Ind Alança	–	–	–
I P Co on	–	990$	1.000$
Nac Naveg	7.290$	7.295$	7 305$
Naveg (Co)	2.350$	2 320$	2 350$
P Pesca	1.030$	1.020$	1 040$
R Marconi	1.900$	1.900$	1.920$
T A P	1.270$	1 265$	1.275$
Compal	–	–	–
Salvo	–	1.450$	–
T Penina	–	–	–

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

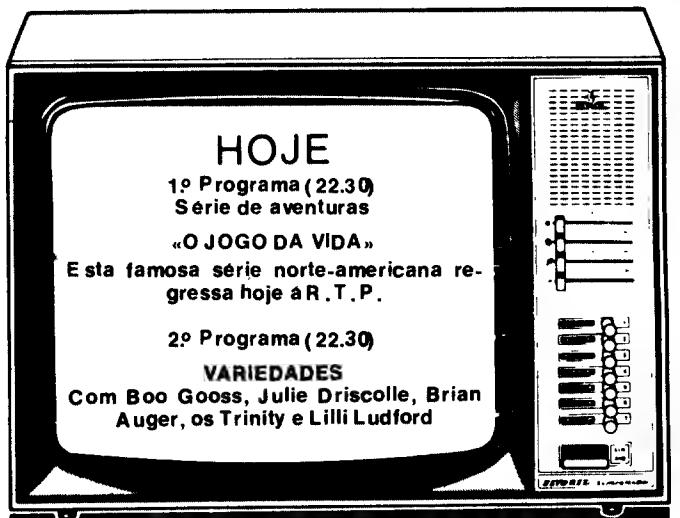
Atlântico
F I D E S

COTAÇÕES

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul Rands	30$50	33$50
Alemanha Marco	8$35	8$65
América		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina Peso Novo	1$80	2$80
Austria Schilling	1$16	1$21
Belgica Franco	$60	$63
Brasil Cruzeiro	$10	4$70
Canada Dolar	26$50	27$30
Dinamarca Coroa	3$75	4$05
Espanha Peseta	$40,7	$42,7
França Franco	5$35	5$65
Holanda Florim	8$25	8$55
Inglaterra Libra	70$00	72$00
Italia Lira	$04	$05
Marrocos Dirham	5$00	5$50
Noruega Coroa	3$95	4$25
Suecia Coroa	5$45	5$75
Suiça Franco	6$93	7$18
Ouro		
Ing Libra Isabel	350$00	370$00
Ing Libra 2 Libra	40$00	42$00
Onça Barra	43$00	45$00

BANCO DO ALENTEJO
GESTÃO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Praça D. João da Câmara, 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro, 52 - Telef. 30309

televisão



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1º Programa
12.45 Abertura Desenhos animados
13.00 Vária
13.15 Filme de série «Aquelas Santas»
1345 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Mini-decoração
14.15 Logo à noite

2.º Período
14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 Telejornal - 2.ª Edição
19.20 Eurovisão Jogo de futebol Celtic-Inter a contar para a Taça dos Campeões Europeus
20.25 Telejornal 3.ª edição incluindo a reportagem directa da Apolo XVI.
21.25 Imagens da poesia europeia
22.30 Série de aventuras «O Jogo da Vida»
23.35 Telejornal - Ultimas Notícias
23.45 Meditação e Fecho

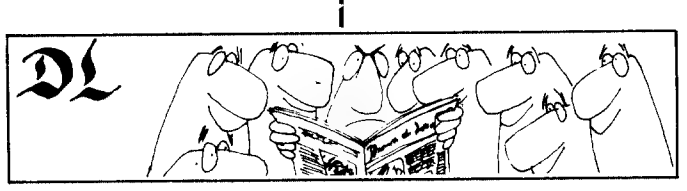
2.º Programa
20.30 Abertura e Desenhos animados
20.45 Mini-decoração
21.00 Série filmada «Aquelas Santanas.
21.25 Telejornal - 3.ª edição
22.30 Programa de variedades
23.30 Fecho

AMANHÃ

1º Programa
12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.45 Telejornal 1.ª Edição
14.00 Conheça Portugal desconhecido
14.25 Logo à noite

2.º Período
14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 Filme infantil «O Circo Kiri»
19.30 Telejornal - 2.ª Edição
19.50 Em foco
20.25 Eurovisão Resumo da 1.ª exploração lunar realizada pelos astronautas da «Apollo XVI»
21.30 Telejornal - 3.ª Edição
22.00 Lancer
23.00 Hóquei em patins Transmissão directa do encontro Sorting-Benfica
24.00 Telejornal - ultimas notícias
00.10 Meditação e fecho

2.º Programa
20.30 Desenhos animados
20.45 Vária
21.00 Nanny e o professor
21.30 Telejornal - 3.ª Edição
22.00 Opereta «A princesa das Czardas»
23.30 Fecho



urgência

Emergência	115	Judiciaria	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S José	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Combojos	32 6226

HOJE

Situação do Tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	12º
PENHAS DOUR.	5º
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	14º
FARO	18º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Alvalade
Máxima **23,2º**

Penhas da Saúde
Mínima **3º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 16º
Atmosfera 13,6º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.34	3.2 m	2.52	1,4 m
21.59	3,4	15.10	1,7 m

Dia 21

10.50	3,1	4.18	1,5 m
23.14	3,3 m	16.37	1,7 m

Dia 22

		5.37	1,5 m
12.01	3,2 m	17.52	1,6 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo vento fraco moderado de Norte e pequena descida de temperatura.

AMANHÃ
Nascer às **6.53**
Ocaso às **20.19**

Dia 20	Dia 28	Dia 6	Dia 13

rádio

EMISSORA 1.º Programa
16.00 Noticiário.
16.05 Abertura 1.6, programa da Juventude
17.30 Ao encontro da melodia
18.05 O convidado de hoje Glenn Campbell
18.20 Espectáculo-teatro, por Figueiredo de Barros
18.40 Música Popular Portuguesa.
19.10 Selecção da Zarzuela «La dolorosa» de José Serrano
19.45 Melodias.
20.00 Diário Sonoro
20.20 Conjunto «The Ventures»
20.30 12.º episódio do folhetim «O Colar da Rainha»
20.50 Melodias.
21.00 Momento 72
21.20 Música, só música
21.35 Programa pela orquestra ligeira portuguesa da Emissora Nacional
21.55 O homem e a natureza, pelo dr Almeida Fernandes e Gil Montalverne
22.15 Programa coral de Santo Aleixo da Restauração.
22.35 A vida e a mulher
23.05 De um dia para o outro por Armando Correia
00.45 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho

Programa estereofónico-MF 2
21.00 Resumo do programa, musica variada
22.00 Intercâmbio musical Semana Internacional de Orgão em Nuremberga
22.21 Catulli Carmina
23.05 Solos de viola, por Andrés Segovia.
23.25 As quatro estações
00.15 Partita nº 1, em bemol maior, BWV 825, de Bach, pelo cravista Helmut Walcha.
00.30 O mandarim maravilhoso, música de bailado, de Bela Bartok
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE
16.04 Programa CDC
18.00 Programa «Movimento».
21.03 Diálogo
21.08 Tempo novo
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Mensagens biblicas
23.19 Grande roda
00.02 «P B X»
02.00 A Noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência
16.04 Programa CDC
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-Gô
00.02 Em órbita dois
01.02 Banda sonora
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Emissor de Miramar
16.04 Programa C D C
18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Matinée teatral
19.03 Miscelânia
19.20 Robialac
19.35 Estudio 64
20.10 Norte dia a dia
21.05 Só-Rádio
21.40 Contrastes musicais
21.45 O arauto da verdade
22.03 Uma vedeta na noite
22.15 Cristo para todas as nações
22.30 Quando o telefone toca.
23.04 Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA
16.00 Radiorama
18.00 Canções da Europa
18.20 Botelim litúrgico
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.05 Esquema, 13
19.30 Página 1
20.58 Meditando
21.02 Louis Armstrong
21.30 Temas famosos
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Pentagrama
22.45 Ritmos sobre teclas
23.00 A 23ª hora
21.15 Poente

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
Das 6 00 às 10.00 e das 22 00 às 2 00

RÁDIO PENINSULAR
Das 10 00 às 12 00 e das 19 30 às 22 00

RÁDIO PENINSULAR
Das 12 00 às 14 30

RÁDIO GRAÇA
Das 14 30 às 19 30

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda; 222 (Tel. 638256); **Tapada,** Calçada da Tapada, 83-A (Tel. 634721)

ALCÂNTARA
Ester Nogueira, Rua da Alcântara, 5-A (Tel. 637563)

ALFAMA
Cruz de Malta, Largo Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 886126)

ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque à (Praça Paiva Couceiro), 7-A (Tel. 843571)

ALVALADE
Líbia, Av. da Igreja, 4-B (Tel. 711681); **Celta,** Rua Moura Girão, 3-B (Tel.. 681515)

AMOREIRAS
Amoreiras, Praça da Aguas Livres, 8-D, (Tel. 681515)

ANJOS
Antolin, Av. Almirante Reis, 88-B, (Tel. 44173) **Magalhães,** Av. Almirante Reis 4-D, (Tel 49479)

ARCO DO CEGO
Providência, Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C, (Tel. 770324)

AREEIRO
Marbel, Av. de Roma, 131-A, (Tel. 776235); **Lusitânia,** Av. de Roma, 18-A, (Tel. 725443); **Chinde,** Rua Agostinho Lourenço, 6-B, (Tel. 710331); **Celta,** Rua Moura Girão, 3-B, (Tel. 710621)

BAIRRO ALTO
Gonçalves, Rua da Rosa, 176, (Tel. 262687)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Tel. 310172)

BAIRRO DA LIBERDADE
Zenel, Rua A. 182 (Tel. 651840)

BAIXA
Formosinho, Praça dos Restauradores, 18, (Tel. 30927); **Normal,** Rua da Prata, 220 (Tel.s 321342-325553)

BELÉM
Botânica, Rua da Junqueira, 38 (Tel. 638132)

BENFICA
Macedo, Estrada do Poço do Chão, 69-C, (Tel 703697); **Benfiluz,** Estrada de Benfica, 444-A (Tel. 782606); **Canto,** Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel 780841)

CAMPOLIDE
Nova, Rua de Campolide 297-C (Tel 687475) **Ronil,** Rua Rodrigo da Fonseca 153 (Tel 683438)

CAMPO DE OURIQUE
Findor [illegible]

CAMPO DE SANTANA
Peninsular, [illegible]

CASTELO
Santa Luzia [illegible]

CONDE BARAO
Açoriana, Largo do Conde Barão 2 (Tel. 661330)

ESTEFÂNIA
Délio, Rua Açores, 32 (Tel 52388)

ESTRADA DA DAMAIA
Progresso, Est. da Damaia, 64-C (Tel 702226)

ESTRELA
Linalde, Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 660955); **Neves,** Rua da Bela Vista, 35 (Tel. 661251)

LUMIAR
Patuleia, Rua do Lumiar, 122 (Tel. 790332); **Douro,** Alm. das Linhas de Torres, 93-A (Tel. 991131)

MADRE DE DEUS
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo) (Tel. 382470)

OLIVAIS
Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (junto à piscina) (Tel. 310581)

PEDROUÇOS
Higilux, Rua de Pedrouços, 50 (Tel. 610280)

PENHA DE FRANÇA
Europa, Av. Gerenal Roçadas, 27-A (Tel. 843880); **Higiénica,** Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Tel. 844361); **Zema,** Rua General Justiniano Padrel, 21 (à Calçada dos Barbadinhos) (Tel. 832580)

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel s 720703-728395)

SANTA MARTA
Morais Sarmento, Rua da Santa Marta, 16-A/B (Tel. 46490)

S. BENTO
Micael, Rua de S. Bento, 380 (Tel. 662162)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Berna, Av. de Berna, 44-A (Tel. 773563); **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 32-42 (Tel.s 41981-54672); **Oliveira Viegas,** Rua do Viriato, 29-A (Tel.s 48966-553601)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081)

CAXIAS
Nova R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás R. Costa Pinto, 186 (Tel 2432034)

OEIRAS
Oeiras L. Henrique Paiva Couceiro (Tel 2430485)

PAREDE
Macau, R. José Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, (Tel 263052)

MONTE DO ESTORIL
Lopes R. Hangar, 3 (Tel 260008)

CASCAIS
Marginal Av. Marginal (Tel. 2860[illegible]); **A Costa** R. Freitas [illegible]

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo P. D. João I [illegible] 146 B [illegible] Janeiro (Tel 932756), **Central** Av. Cardoso Lopes 25 (Tel 932210) **Igreja** P. da Igreja, 22-A (Tel 937740), **Jardim** Av. Conde de Oeiras, loja X 1-Reboleira (Tel 938424)

DAMAIA
D. João V Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461)

VENDA NOVA
Nova R. Elias Garcia (Tel. 972530)

QUELUZ
Gil Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACÉM
Central R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS
Quimia Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel. 980155)

SINTRA
Marrases L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155)

COLARES
Colares Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS
Portugal Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA
Magalhães R. Capitão Leitão, 8-A (Tel. 270242)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRA
Soares Av. da República, 1 (Tel. 2273023)

COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254)

MOITA
União Moitense Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO
Diogo R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)

SESIMBRA
Lopes R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL
Marques R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); **Bonfim** Av. Rodrigues Manito, 12 (Tel. 24558)

SEIXAL
Godinho L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

SUB-TURNO A

Alves da Silva, Av. da Boavista, 1016; **Azevedo (de)** Rua do Meiral, 503; **Gomes Ferreira,** Rua Faria Guimarães, 449; **Nau Vitória,** Rua Nau Vitória, 723, **Ordem da Trindade,,** Rua Her. e Mart. Angola, s/n, **Terreiro,** Rua da Reboleira, 21

SUB-TURNO B

Antas (das), Av. Fernão Magalhães 1076 **Ant. Porta do Olival,** C. Mártires da Pátria 122 **Falcão,** [illegible] Ferreira, [illegible] Lousada [illegible]

COIMBRA

Olivais, R. Bernardo de Albuquerque 159 (tel 22804), **Universal,** Pr.ª 8 de Maio, 35 (tel 23733), **Adriana,** Pr.ª da Republica, 20 - 22 (tel. 23609)

cinemas ● cinemas ● cinemas

S. JORGE (Tel. 54153)
21.30 (ESTREIA)
(Grupo C - 14 anos)
«O BARÃO VERMELHO» um filme de Roger Cormara. Às 15.15 e 18.15 (Adultos) últimas de «A ORGANIZAÇÃO».

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 - 21.00
Grupo C (14 anos)
Com Brian Keith, Ernest Borgnine, Tony Curtis e Suzanne Pleshette GUERRA DE MALUCOS e UM HOMEM com Paul Newman e Diane Cilento Domingo às 18.30 espectáculo infantil

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 - 21.45
Grupo C (14 anos) 3.ª Semana A SOLTEIRONA com Annie Girardol e Philippe Noiret

LONDRES (Tel. 730579)
14.15-16.30-18 45-21.45
«TRISTANA» com Catherine Deneuve, Fernando Rey e Franco Nero na obra-prima de BUÑUEL.
Cinema-Snack-bar-Pub «The Flag»
Faça três coisas num sítio só.

CONDES (Tel 322523)
14 00 - 16 30 - 19 00 - 21 45
(Grupo B - 10 anos)
«OS PIRATAS DO ARQUIPÉLAGO» com Kirk Douglas Yul Bryner e Samanta Eggar.

AVIZ (Tel. 47173)
15.30 - 21.45
(Grupo B-10 anos 12.ª semana.
O Western do ano «TRINITA-COW-BOY INSOLENTE com Terence Hill e Bud Spencer, em Color-Scope.

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15-18.30-21.45
(Grupo C - 14 anos)
«O SOLITARIO DO RIO GRANDE» com Gregori Peck e Pat Quinn, no último Western de Henry Halhaway

EDEN (Tel. 320768)
15.30-18.30-21.45
(Grupo D-18 anos)
«GOLPE DE MESTRE» com Dean Martin, Carol White e Hnor Blackman

VOX (Tel. 720808)
15.15-18.30-21 45
(Grupo C - 14 anos) 4.ª Semana
«O RECADO» O drama de uma geração com Maria Cabral e José Viana

ROMA (Tel. 727778)
15.30 - 21.45
(Grupo D-18 anos)
«BULEVAR DO RUM» com Brigitte Bardot e Lino Ventura

BERNA (Tel. 776098)
15.15 e 21.00
(Grupo B - 10 anos) 4.ª semana
«OS DEZ MANDAMENTOS» uma realização de Cecil B. de Mille no maior e mais sensacional filme de todos os tempos com Charlton Heston e Yul Brynner.

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 - 2145
(Grupo D - 18 anos) 3.ª Semana
«CASA NOVA 70». Realização de Mário Monicelli com a interpretação de Marcello Mastroiani e Virna Lisi (um filme cheio de riso e malícia).

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30 - 18.30 - 21.45
Grupo D. (18 anos)
3.ª Semana PARIS VISTO POR... de Erich Rohmer, Claude Chabrol, Jean-Lue Godard, Jean-Daniel Pollet, Jean Rouch e Jean Douchet

LIDO
21.30
(Grupo D - 18 anos)
«O GOLPE» com Jean-Paul Belmondo e Omar Sharif.

LYZ (Tel. 48560)
15.00-21.00
(Grupo C-14 anos)
«IVAN O TERRÍVEL» uma realização de Sergei Eisenstein. Com Nicolai Tcherkassov e Ludmila Tzelikovskaia. Sábados e Domingos 3 espectáculos.

ODEON (Tel. 326283)
15.15-18.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
10.ª Semana.
NAO DESEJARAS O DELICADINHO DO 5.º com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces.

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 - 21.30
Grupo D. (18 anos)
KRUTE com Jane Fonda (Globo de oiro dos críticos de Nova Iorque e premiada com o Óscar da Academia) e Donald Sutherland
Hoje às 18.30 (Adultos) «A RAPARIGA DO AUTO-STOP» com Rod Steiger, Claire Bloom e Judy Geeson.

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
21.30 (ESTREIA)
(Grupo D - 18 anos)
«O CAÇADOR DE BRUXAS» com Vincent Price, Patrick Wymark, Robert Russel, Nickq Henson e Hilary Dwyer. Às 15.15 (Adultos) última de «A DÉCADA PRODIGIOSA».

CASINO ESTORIL (Tel. 264945)
17.00 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«DOUTOR JIVAGO» com Omar Shariff.

ESTÚDIO (Tel. 585134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo C - 14 anos)
2.ª Semana. «UMA ABELHA NA CHUVA» com Laura Soveral, João Guedes e Zita Duarte.

APOLO 70 (Tel. 763319)
14.30 - 16.45 - 19.00 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)3.ª Semana
O último filme de Milos Forman «TAKING OFF» (os amores de uma adolescente).
Hoje às 0.30 (Adultos) «A SEMENTE DO DIABO» com Mia Farrow e John Cassavetes.

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 21.45
Grupo D (18 anos)
O JARDIM ONDE VIVEMOS Com Dominique Sanda e Helmut Berger

ROYAL (Tel. 885037)
15.00 - 21.00
(Grupo D - 18 anos)
Com Jean Claude Brialy «O JOELHO DE CLAIR» e «O ESTRANHO RETRATO DE JESSICA» com Martha Hyer.

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 - 21.30
Grupo C (14 anos)
CATLOW com Yul Brynner e Richard Crenna
QUINZENAS DO BOM CINEMA
Amanhã às 18.30 (Adultos) «OFÍCIO DE MATAR» com Alain Delon e Nathalie Delon.

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
9.ª Semana de êxito
com: Renato Rascel, G. Granata e G. Giuffré «A TRANSPLANTAÇÃO». Hoje às 18.30 (Adultos) «SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO».

outros espectáculos

LISBOA Teatros

VASCO SANTANA
21 45 - 18 anos
«LAR»

VARIEDADES
21 45 (18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

LAURA ALVES
21 45 (18 anos)
[illegible]

VILLARET
[illegible]

MONUMENTAL
[illegible]

A B C
20 15 - 23 00 (18 anos)
[illegible]

GIL VICENTE
21 45 (14 anos)
«Ivone Princesa de Borgonna»

MARIA VITÓRIA
20.45 - 23 00 (18 anos)
«Pronto a despir»

CASA DA COMÉDIA
22.00 (18 anos)
«Dança da morte em 12 assaltos»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.30 (18 anos)
«A Virgem e o Cigano»

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«Basta olhar»

PROMOTORA
21.00 (14 anos)
«O círculo vermelho»

UNIVERSAL
21.00 (18 anos)
«Jovens fugitivos»

MAYER
21.00 (18 anos)
«O quarto privado»

OLIMPIA
21.00 (10 anos)
«Tarzan e os piratas»

JARDIM
21 00 (18 anos)
«Um castelo na Suécia»

RESTELO
21.30 (18 anos)
«Dulcima»

ARCO IRIS
21 00 (17 anos)
«Onde estavas tu quando as luzes de apagaram?»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21 30 (10 anos)
«Angola na guerra e no progresso»

OEIRAS
Oeiras Cine
21 00 (14 anos)
[illegible]

PAREDE
Royal Cine
[illegible]

ESTORIL
Casino
[illegible] 30 (18 anos)
[illegible]

Palacio
21 30 (17 anos)
«Por favor não me morda o pescoço»

CASCAIS
S. José
21 30 (18 anos)
«Labirinto de sentimentos»

LINHA DE SINTRA

VENDA NOVA
Cine Portugal
21 15 (10 anos)
«O Tesouro de Tarzan» e «Diga-me quem devo matar»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (18 anos)
«Antes que cases...»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21 15 (18 anos)
«O último homem da Terra»

BARREIRO
Ginásio
21.00 (18 anos)
«O Homem do cachecol branco»

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21 15 (17 anos)
«Interlúdio de amor»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21 30 (18 anos)
«Liola»

MONTIJO
Joaquim de Almeida
21 00 (18 anos)
«Comissário Pepe»

PORTO Teatros

RIVOLI
21.30 (10 anos)
Concert[illegible]

SÁ DA BANDEIRA
21.45 [illegible]
«Ora [illegible]

PO[illegible]

TRINDADE
21 30 [illegible]

AGUIA D'OURO
21 30 [illegible]

COLISEU
21 30 [illegible]
Não [illegible] do 5[illegible]

ESTUDIO
21 30 [illegible]
«Remo[illegible]

S. JOÃO
21 30 [illegible]
«O Ben[illegible]

PASSOS MANUEL
21.00 (18 anos)
«4 noites de um sonhador»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«O Imoral»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«O grande Silêncio» e «Os 300 Espartanos»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Clegg — Salário de Sangue»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Os Incorruptíveis contra a droga»

TIVOLI
21 30 (10 anos)
«55 dias em Pequim»

GIL VICENTE
21.30 (M. 18 anos)
«Ontem, hoje e amanhã»

SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«Sabotá»

LEIRIA/cinemas

TEATRO JOSE LUCIO DA SILVA
21 30 (14 anos)
«Um caso perdido

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

ARREDA — Fado amador, oiça e cante o fado no Arreda Elenco: José Pracana, José Manuel Osório, D. Vicente da Câmara e eventuais clientes. Tocam. Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio Encerra às 3.ªs feiras Consumo mínimo 62$00 (taxa incl.) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado. Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) — Conjunto Oliver) **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

ADEGA MESQUITA
Cantam Fernanda Pinto, Natalina Bilarno, Alcindo Carvalho e Filipe Duarte. Tocam. António Luís Gomes e António Proença. Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo. **Rua Diário de Notícias, 107, Telef. 328307.**

«PORTAS DO SOL» Restaurante-Bar. Almoços e Jantares e serviço de bar permanente **Rua S. Tomé, 86. ABC, Alfama, Lisboa. Telef. 861633.**

TAMILA — Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Maurício Fados de Coimbra por Loubet Bravo Os Arautos. Tocam Liberto Conde, Rafael Marques e José Vilela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira

CASEBRE — Cantam. Carlos Barra, Julieta Brigue Zélia Lopes e Maria Jô-Jô. Tocam: Jorge Fontes e Júlio Gomes. Os Cinco Típicos de Vila Franca de Xira. Encerra aos domingos. **R. da Barroca, 133. Tel. 369760.**

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas).

DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185-1 º2,ºE 4 º
TELEF 65 45 31/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

Dificuldades para casais jovens

«Quinze por cento de estudantes universitários da Alemanha Ocidental, cerca de 51 mil rapazes e raparigas, são já casados» — afirmou o ministro da Ciência e Educação daquele país. «Metade destes casais têm filhos — acrescentou — mas 19 por cento vivem separados, porque não encontram casas compatíveis com as suas disponibilidades económicas, um terço daqueles que têm crianças habitam pequenos apartamentos».

M/S 1972

CAMPO PEQUENO

PRIMEIRAS FIGURAS DO TOUREIO

Domingo às 17 horas

NO FESTIVAL A FAVOR DA CRIANÇA DIMINUÍDA FÍSICA

ESPADAS
"ANTOÑETE"
"LITRI"
AMADEU DOS ANJOS
ROQUE SILVA

CAVALEIROS
MANUEL CONDE
DAVID TELLES
J. MESTRE BAPTISTA
FERNANDO SALGUEIRO

FORCADOS
AMADORES DO MONTIJO
AMADORES DO RIBATEJO

Toiros oferecidos por: Engº Grave, José Teixeira, Irmãos Vinhas, Rio Frio, F. Góis e Condessa Cabral

as viagens da "EUROPEIA"

EM AUTOCARRO

MADRID — 6 dias — Partidas em 9 de Junho, 1 de Julho, 23 de Setembro e 14 de Outubro
SEVILHA E MADRID — 8 dias — Partidas em 21 de Julho e 25 de Agosto
ANDALUZIA — 9 dias — Partidas em 15 de Julho e 16 de Setembro
PARIS — 11 dias — Partidas em 30 de Junho, 12 de Agosto e 9 de Setembro
ANDORRA E LOURDES — 12 dias — Partidas em 8 de Julho, 12 de Agosto e 9 de Setembro
ESPANHA E FRANÇA — 14 dias — Partidas em 29 de Julho, 26 de Agosto e 17 de Setembro
PARIS E LONDRES — 15 dias — Partida em 15 de Agosto
CAPITAIS EUROPEIAS — 18 dias — Partidas em 22 de Julho e 19 de Agosto
ITÁLIA ROMÂNTICA — 23 dias — Partida em 1 de Agosto

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
AV. DA LIBERDADE 233 • TEL 53 81 21 • LISBOA 2

ESTANTES METÁLICAS
— POR ENCAIXE — SEM PARAFUSOS — PLASTIFICADAS
— MONTAGEM FACIL E RAPIDA — SEM FERRAMENTAS
— INVULGARES
— SENSACIONAIS
CORTAL
COMÉRCIO METÁLICO DE ÁGUEDA, LDA.
STAND:
Avenida Júlio Dinis, 4-A — Tels. 777344 - 777406 — LISBOA

ABERTAS AS PROPOSTAS DE EMPREITADAS DA ÁREA DE SINES

No primeiro aniversário da primeira decisão governamental sobre o complexo de Sines — foi a 20 de Abril do ano passado que o Conselho de Ministro para os Assuntos Económicos escolheu Sines para localização duma área concentrada de indústrias de base — o Gabinete de Planeamento da Area de Sines procedeu, hoje, à abertura de propostas dos três primeiros concursos públicos de empreitadas e, à tarde proceder-se-á à apreciação do esquema-modelo daquele porto e área sobre dependência daquele Gabinete. O presidente do Conselho assistirá à apresentação do projecto, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

As empreitadas hoje a concurso atingem o valor global de 21200 contos e compreendem a construção de 52 fogos em Sines e trabalhos de urbanização e arruamentos daquela vila. Prevê-se, desde já e ainda para este ano, a abertura de concurso público para a construção do porto e a construção de mais 1200 fogos em Sines.

Foi assinado, em 16 de Março deste ano, o instrumento de adjudicação do estudo-prévio, ante-projecto e projecto do Porto de Sines ao agrupamento das três firmas Consulmar, Dertlin and Partners e Lusotecna, por um valor global de 7350 contos. Os estudos desenvolver-se-ão em paralelo com os ensaios em modelo reduzido, já a decorrer no Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

A actividade até agora desenvolvida pelo gabinete refere, sobre o porto, a criação de uma terminal de petroleiros para navios de 500 mil toneladas, uma terminal de Mineraleiros para navios de 250 mil toneladas, um cais de carga geral e um porto de pesca.

URBANIZAÇÃO DA ZONA

Quanto ao centro urbano referente à àrea, tem o Gabinete as seguintes actividades: a) Anteplano de Santiago do Cacém — compreendendo uma área de conservação do centro histórico, transferência do centro rodoviário, zonamento e definição de limites urbanos, áreas de expansão e equilíbrio da estrutura de equipamentos;

b) Anteplano de Sines, presendo-se a preservação do centro da actual vila de Sines da circulação automóvel, com conservação do aglomerado, reconversão a longo prazo do núcleo central de Sines de modo a adaptar-se às novas funções, prevendo o crescimento moderado a curto prazo segundo a direcção da estrada Sines Santiago;

c) Carta Geológica à escala 1/25000 de toda a zona de actuação directa do G.A.C.;

d) Carta Litológica à escala 1/10000;

e) Carta Geotécnica de toda a área de jurisdição do G.A.S., que, tal como as anteriores, está a cargo do Laboratório Nacional de Engenharia Civil e em adiantado estado de execução;

f) No dia 20 de Abril de 1972 proceder-se-á à abertura das propostas do concurso público (anunciado a 13 de Março de 1972 no Diário do Governo) para adjudicação de empreitadas de execução de diversos trabalhos de urbanização e arruamentos, de construção de 52 fogos em Sines e de remodelação do edifício das instalações provisórias da Sede do Gabinete da Area de Sines, no valor aproximado de 21200 contos;

g) Construção de habitações:

— prevista a abertura dentro de 3 meses de um concurso público para construção de mais 200 fogos a erigir na vila de Sines;

prevista ainda a abertura de um concurso público para construção de mais 1000 fogos em colaboração com o Ministério das Corporações e Previdência Social no último trimestre do corrente ano.

REDE RODOVIÁRIA

Está em estudo a adjudicação à firma ASPA, através da Junta Autónoma das Estradas, da estrada de acesso ao complexo urbano-industrial de Sines, esperando-se que o troço Grandola — proximidades de Santiago do Cacém possa ser aberto ao trânsito em Novembro de 1973.

Por outro lado, e para cumprir as condições do decreto-lei 497/71, constituiu-se, por escritura pública de 3 de Março de 1972, a Petrosul - Sociedade Portuguesa de Refinação de Petróleos, SARL.que deverá ter em laboração, num prazo de 45 meses (Agosto de 1975), uma refinaria naquela região.

Os técnicos ingleses no projecto de Sines

Dirigida ao nosso director, foi recebida pelo «DL» uma carta da firma Consulmar, que pelo interesse dos esclarecimentos contidos e em razão do pedido expresso, públicamos na íntegra:

«Publicou o jornal que V. dirige, no dia 8 do corrente, uma notícia acerca do projecto do porto de Sines, cuja elaboração foi confiada a um grupo de três firmas, duas portuguesas e uma inglesa: a Consulmar, a Lusotecna e a «Bertlin and Partners».

A notícia publicada, certamente por ser decalcada de referências feitas na Imprensa estrangeira, é de extrema infelicidade no destaque que dá à participação da firma inglesa, contendo, por outro lado, algumas incorrecções.

Os esclarecimentos que se seguem são prestados pela Consulmar, na sua qualidade de empresa encarregada de orientar e de coordenar a actividade do grupo constituído pelas três firmas.

Para elucidação dos leitores do vosso jornal, solicitamos a publicação de uma notícia acerca dos estudos que nos foram encomendados, com o mesmo relevo dado à notícia anterior.

As obras e instalações a projectar para o porto de Sines e os serviços de engenharia a prestar são os seguintes:

— terminal petroleiro para navios até 500 000 tdw;

— postos de acostagem para navios mineraleiros de capacidade até 250 000 tdw;

— postos de acostagem para navios de carga geral e de transporte de refinados, de capacidade até 50 000 tdw;

— porto para servir a indústria de pesca;

— instalações fixas para os terminais dos navios petroleiros;

— obras acessórias, tendo em conta a assistência aos equipamentos marítimos do porto;

— definição das características principais dos rebocadores para o serviço do porto e dos equipamentos terrestres imprescindíveis à sua exploração;

— definição esquemática e de características gerais do sistema de ajudas à navegação.

O custo do conjunto das obras a projectar não se encontra ainda determinado, pelo que não consideramos possível fornecer, por enquanto, qualquer indicação acerca do seu valor.»

Prémios da Imprensa-71

O Juri dos Prémios da Imprensa de Cinema de 1971, decidiu, por unanimidade, não atribuir os prémios previstos no regulamento (actor, actriz, realizador de longa metragem, realizador de curta metragem e director de fotografia) por entender que, «no ano em questão, não foi exibido públicamente qualquer filme que corresponda aos níveis de qualidade que têm caracterizado estes prémios».

O Júri, porém, congratulou-se com o facto de, no ano corrente, o cinema português já exibido se ter modificado no sentido de uma qualidade que, certamente, permitirá ao júri do próximo ano não repetir a decisão negativa agora tomada.

cial
CENTRO DE LÍNGUAS

viajar
Portugal e estrangeiro em férias ou negócios
passaportes + bilhetes + hotéis + aluguer automóveis + itinerários
confie na experiência de
Clara Turismo
Av Fontes Pereira de Melo 33 Tel 560015 563451

Últimas

INTENSO FOGO ANTI-AÉREO

LAI KHE (VIETNAME DO SUL), 20 — (FPe R) — Pilotos americanos informaram hoje que o fogo anti-aéreo comunista em An Loc, que está a ser atacada em três frentes, é tão intenso que nenhum avião de reabastecimento ou de evacuação de feridos pode aterrar ou aproximar-se daquela cidade.

Ontem, um avião de transporte sul-vietnamita foi ali abatido quando tentava largar abastecimento de paraquedas para a guarnição e, na segunda-feira, um avião americano C-130 despenhou-se em chamas num campo de arroz depois de ter sido atingido quando sobrevoava An Loc.

Um piloto disse que os aviões de reabastecimento tentaram penetrar escoltados por dois helicópteros fortemente armados que disparavam metralhadoras e foguetões mas, apesar disso, foram alvejados e bateram em retirada.

«Tudo o que ali tenta aterrar é alvejado. Mesmo helicópteros cobras voando a 2 700 metros de altitude foram atingidos por metralhadoras de calibre 37».

Entretanto mais de um milhar de mulheres, crianças e velhos, chegaram hoje às duas da manhã a Chon Thanh vindos de An Loc depois de uma marcha esgotante de cinco horas. Depois de uma espera de quatro dias acabaram por receber ontem autorização das forças do Vietcong para abandonarem a cidade cercada há 8 dias, declararam à chegada.

JOHNSON: ESTADO SATISFATÓRIO

SANTO ANTONIO (Texas), 20 (FP) — O cardiologista do antigo presidente Lyndon Johnson seguiu ontem de Santo Antonio para Georgia, o que indica que o estado do doente é satisfatório.

Johnson, de 63 anos, teve um enfarte do miocárdio em 7 do corrente e, segunda-feira, sofreu novo acesso, pelo que o especialista voltou a examiná-lo.

Teka
poli
LAVA LOUÇA
INOX 18/8
FABRICADO POR
Teka-Hergóm
REPRESENTANTE
AHSELMO SANTOS
AVEIRO — AV. ARAÚJO E SILVA, 109
LISBOA — R. COR. BENTO ROMA, 12-A
REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

PARA HANÓI E PEQUIM SÓ HÁ UM VIETNAME

DL MUNDO

LONDRES — Na sua primeira declaração oficial sobre a nova fase da guerra no Vietname, o Governo chinês forneceu aquilo que equivale a um aval completo a qualquer que seja a «invasão» que possa estar a ter lugar.

Em An Loc, mortos e ruínas

As aspas colocadas na palavra «invasão» são postas pelos chineses, mas o propósito não é negar que as tropas norte-vietnamitas estão a operar no Sul. E, pelo contrário, para afirmar na mais explícita linguagem até agora usada pelos chineses ou pelos norte-vietnamitas — que a origem das tropas invasoras é completamente irrelevante.

«A nação vietnamita é um todo», diz a declaração, feita pelo ministro chinês dos Negócios Estrangeiros. *«Está perfeitamente legitimado e é perfeitamente natural»*, continua a declaração, *«para os compatriotas vietnamitas, nas partes Norte e Sul do país, o apoio mútuo e o combate conjunto aos agressores...»*

Nenhumas ameaças dos agressores americanos, dizem os chineses, podem obrigar o povo do Vietname do Norte a não *«cumprir o seu sagrado dever»* de apoiar os seus compatriotas do Sul.

O DIREITO

Em idêntica declaração, feita logo depois, o Governo norte-vietnamita é apenas um pouco menos franco na sua convicção de que tem todo o direito de lutar no Sul contra a «agressão americana» — foram os americanos, argumenta, quem primeiro violou os acordos de Genebra, e as comunicações do Pentágono têm mostrado «quão cínicamente» os Estados Unidos têm deitado as culpas à «violação» norte-vietnamita (especialmente no forjado incidente do golfo de Tonquim, que forneceu ao presidente Johnson a sua primeira justificação para alargar a guerra) por forma a conseguir os intentos dos Estados Unidos no Vietname.

«Aonde quer que haja agressores americanos no território vietnamita» continua a declaração de Hanoi, *«todos os vietnamitas têm o direito e o dever de lutar contra eles...»*

O paralelismo óbvio entre as declarações chinesas e vietnamitas, feitas com um dia de intervalo uma da outra, sugere que elas podem ter sido o fruto de consultas mútuas entre os dois países. O mesmo deve acontecer com o facto do Governo chinês ter protelado até agora o momento de fazer uma declaração oficial. (Um comentário publicado na última semana no Jornal do Povo Chinês, era muito menos específico e falava apenas em nome do «povo» chinês, e não no do seu Governo).

SAIGÃO

Toda a crença do caso norte-vietnamita, discutida com particular veemência durante os últimos meses, tem sido que a retirada das tropas americanas do Vietname do Sul pouca importância tem se o presidente Nixon decidir continuar a manter um Governo de sua escolha em Saigão. Este facto é sublinhado, no ponto de vista de Hanoi, pela reacção maciça dos americanos, pelo ar e por mar, nos últimos dias, e pela vaga retirada americana, antes da última ofensiva ter começado, de acordo com as conversações de paz de Paris.

Por JOHN GITTINGS Guardian/DL

Pelas suas actuais operações militares no Sul, Hanoi parece querer demonstrar talvez aos seus aliados e, de igual modo, aos seus inimigos que lutará até que o regime de Saigão seja derrubado, independendente dos movimentos diplomáticos ou da retirada das tropas.

É difícil dizer quão sèriamente os norte-vietnamitas consideraram as possibilidades de Nixon para suplantar a influência chinesa ou soviética, para um compromisso de acordo político para o Sul, mas não podem ignorar o significado internacional da sua luta. Nas vésperas da última ofensiva, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Hanói, Nguyen Duy Trinh, num relatório à Assembleia Nacional, fez uma avaliação ligeiramente equívoca deste ponto de vista diplomático.

Era intenção dos Estados Unidos, disse ele, *«separar o nosso país dos países socialistas»*, por forma a fazer um trabalho de «vietnamização» no Sul. Apesar disso, os países socialistas continuaram a dar valiosa assistência política e militar à causa vietnamita. Porém, o ministro dos Negócios Estrangeiros qualificou a sua conclusão ao observar que *«a situação internacional é complexa»*.

O APOIO

Embora a actual ofensiva tenha sido lançada com vários objectivos em mente, a sua localização a meio caminho entre as visitas de Nixon à China e à União Soviética sugere que alguma importância se atribui mais ao aspecto político do que ao aspecto puramente militar. A firme declaração de apoio, por parte da China, deve ter sido encorajante para Hanói. E com a atmosfera, para a viagem de Nixon a Moscovo, já enevoada, a situação internacional pode começar a parecer bastante menos «complexa».

Fugindo à guerra, camponeses deslocam a própria casa.

MUNDO SOCIALISTA

CHECOSLOVÁQUIA: MAIS EXPURGOS
POLÓNIA: A CRISE DAS CIDADES

PÁGINAS CENTRAIS

MÉDIO ORIENTE

CONSPIRAÇÃO MILITAR PARA LIBERTAR SABRY

CAIRO __ Uma recente tentativa para libertar o ex-vice presidente Ali Sabry da prisão onde se encontra, revelada há alguns dias, tornou-se objecto de especulação generalizada nos círculos diplomáticos da capital egípcia. Admite-se que esta tentativa, levada a efeito em Fevereiro, tenha constituído o primeiro passo de um abortado golpe de Estado contra o presidente Anwar Sadat, quando este se encontrava em Moscovo.

Na versão de fontes não oficiais, quer ocidentais, quer egípcias, a conspiração malogrou-se devido à vigilância do comandante da prisão e da rápida intervenção do exército.

Outras fontes, estas diplomáticas, rejeitaram a hipótese de uma tentativa de golpe de estado das esquerdas, ou mesmo pró-soviético, admitindo tratar-se ùnicamente de um esforço no sentido de fazer sair do país o antigo vice-presidente.

As mesmas fontes rejeitaram igualmente a possibilidade de qualquer relação entre a tentativa de libertação de Sabry e a expulsão, recentemente anunciada, do Egipto, do principal conselheiro soviético junto do alto comando do exército.

Todavia, admitiram que deve ter havido uma razão mais forte para a expulsão do conselheiro russo do que as observações bastante inofensivas que se lhe atribuem.

Sabry e outros «leaders» das esquerdas foram considerados culpados, em 9 de Dezembro, de crime de traição relacionado com uma pretensa conspiração, em Maio do ano passado, para derrubar Sadat. Ele e outras três personalidades foram condenados à morte, mas a pena foi comutada por Sadat para prisão perpétua.

Consta que um grupo de seis ou nove oficiais do exército, chefiados por um coronel, se apresentou em Abu Zabal, a prisão onde Sabry se encontra, durante a primeira semana de Fevereiro. Os referidos oficiais faziam-se transportar em dois **jeeps** armados e num transporte de tropas blindado. Disseram ao comandante da prisão que tinham ordens para transferir Sabry para um local mais seguro no deserto, pois temia-se que se verificasse uma tentativa para a sua libertação.

As suspeitas do comandante avolumaram-se quando tentou telefonar para o Quartel-General e verificou que as linhas se encontravam cortadas. Então, apressou-se a pôr em funcionamento um sistema especial de alarme, que fez acorrer as tropas estacionadas perto do edifício da prisão.

Afirma-se que todos os implicados na tentativa de fuga foram capturados. Desde então, dezasseis outros participantes na conspiração esquerdista teriam sido detidos.

A tentativa de libertação de Sabry não foi oficialmente confirmada, mas observadores ocidentais disseram ter tido ocasião de observar, invulgares movimentos de tropas nos arredores do Cairo durante a primeira semana de Fevereiro.

Desconhece-se se esta tentativa de golpe de Estado contribuiu de algum modo para a recente decisão de Sadat de se demitir **«logo que a confiança no governo for posta em causa»**.

Todavia, a reunião extraordinária de três dias do congresso nacional da União Socialista Árabe forneceu a prova de que a confiança que deposita em Sadat não se desvaneceu. A reunião foi convocada após o regresso de Sadat das conversações com os «leaders» soviéticos, que duraram três dias e se iniciaram imediatamente após a sua chegada a Moscovo, em 2 deste mês.

Os observadores fizeram notar que o tenente-general Mohammed Sadat, ministro da

Por WILLIAM COUGHLIN «Los Angeles Times»/«DL»

Guerra e Vice-Primeiro Ministro, não acompanhou Sadat a Moscovo, embora fosse natural que o fizesse na sua qualidade de chefe das forças armadas egípcias.

É possível que uma das razões tenha sido as perturbações estudantis que agitaram o país este ano. Porém, admite-se igualmente que o Presidente tenha decidido não se fazer acompanhar por Sadak na previsão de um possível golpe de Estado na sua ausência. Sadak, que estaria desapontado com o auxílio militar soviético, opinião aliás partilhada por outros oficiais superiores, apoia, diz-se, firmemente Sadat, quanto mais não seja dada a falta de um sucessor adequado e disposto a desempenhar as suas funções.

As fontes que revelaram a expulsão do conselheiro soviético junto do alto comando do exército declararam que a decisão partiu de Sadak, o qual teria obtido a aprovação de Sadat antes de tomar esta medida.

O funcionário soviético em questão teria criticado o Egipto, numa aparente alusão aos Estados Unidos e à União Soviética, ao dizer: **«Vocês são como um homem com duas mulheres que não sabe por qual optar»**.

Na falta de confirmação oficial, alguns experimentados diplomatas há muito em serviço na capital egípcia mostravam-se inclinados a dar crédito às notícias acerca da expulsão do funcionário soviético e da tentativa de fuga de Sabry, muito embora um deles tivesse admitido a possibilidade de se tratar pura e simplesmente de boatos.

O congresso da União Socialista Árabe proclamou, numa recente resolução sobre a amizade entre a União Soviética e os árabes, **«que o povo se deve manter vigilante perante as tentativas inimigas no sentido de pôr em dúvida esta amizade ou mesmo prejudica-la»**.

Os que acreditam que a tentativa de libertação de Sabry fazia parte de uma conspiração soviética contra Sadat chamam a atenção para o facto de os russos estarem descontentes com Sadat devido à depuração de Sabry e de outros esquerdistas, bem como ao apoio que deu à depuração anti-comunista no Sudão.

DECIDA-SE HOJE MESMO POR
ST.º ANTÓNIO DOS CAVALEIROS
(JUNTO À PLACA DE FLAMENGA)

100 apartamentos, 4 assoalhadas alcatifadas, paredes revestidas a papel, 2 casas de banho, cozinhas com equipamentos modernos, construção de primeira.

A PARTIR DE 395 CONTOS

Com 30 % até à entrega das chaves e o saldo em 3 ou 5 anos!
CORRETORES DE PLANTÃO DIARIAMENTE NO LOCAL

A NOSSA DECORADORA ESTUDARA COM OS CLIENTES A SOLUÇÃO IDEAL PARA CADA CASO

INFORMAÇÕES: Rossio, 74-3.º Telefs. 3 55 21 3 54 38 36 62 57
LISBOA 2

AOS SABADOS, DOMINGOS E FERIADOS atendemos pelos telefones 253-10 02 e 21 31 02

SPDC - Sociedade Portuguesa de Obras de Construção, Lda.

MEIO AMBIENTE

A BATALHA DO CIMENTO

WASHINGTON __ Os Estados Unidos cobrem-se de asfalto e de cimento. Dentro em breve todo o país ficará atapetado por uma enorme carpete rolante de automóveis.

Isto dizem os «conservacionistas» __ como aqui se chamam os que se preocupam com a contaminação da atmosfera, das águas e com a destruição da paisagem. E acrescentam que é cada dia mais difícil o transporte dentro das cidades e entre estas e os seus arredores.

O problema é grave. E assume consequências sociais, dado que afasta das cidades os seus habitantes mais afortunados, convertendo-as em «ghetos» de gente pobre. Tem igualmente consequências económicas visto que as indústrias e os escritórios até fogem das cidades, porque circular por elas é lento e dispendioso. Finalmente, reveste-se também de consequências políticas, porque as cidades precisam de dinheiro, devem impor contribuições sobre os habitantes pobres e, como estas são insuficientes, entram em decadência.

Não esqueçamos que três quartas partes da população dos Estados Unidos vivem nas cidades. Portanto, é um problema que afecta a maioria da população do País.

No entanto, continuam a construir-se auto-estradas e a fabricar-se automóveis, ao mesmo tempo que as companhias ferroviárias suspendem os seus serviços de passageiros, por não obterem com eles rendimentos compensadores.

OPOSIÇÃO

Quando, na época de Roosevelt, se deu início ao plano de auto-estradas, com o fim de melhorar não só as comunicações como ainda de dar trabalho aos desempregados, criou-se um imposto sobre a gasolina, cujo produto se reservava para pagar essas auto-estradas. Esse plano está nesta altura quase concluído. O fundo das auto-estradas é riquíssimo. Com ele prossegue a construção de novas auto-estradas e, em consequência, prossegue igualmente a fabricação de automóveis, destruindo a paisagem e contaminando a atmosfera.

Os «conservacionistas» deram início à batalha que pode muito bem chamar-se a batalha do cimento. Pedem que o fundo de auto-estradas seja utilizado em melhorar os transportes urbanos, em fomentar os transportes colectivos __ autocarros e rede do metropolitano __ para que se descongestionem as cidades, melhore a qualidade do seu ar, cesse o ruído dos automóveis, e se torne possível que as pessoas possam viver nelas e que as fábricas e os escritórios se mantenham nos seus muros em vez de emigrarem para os campos.

Por VITOR ALBA Exclusivo «DL»

Mas, para conseguir isto é preciso que o Congresso aprove uma lei que o autorize, visto que foi uma lei do Congresso que criou o fundo para auto-estradas. As consequências deste fundo, imprevisíveis há quarenta anos, foram catastróficas.

Há poderosos interesses, porém, que se opõem a isto. Por um lado, estão as empresas construtoras, que concorrem entre si para obterem a adjudicação dos respectivos trabalhos. Empresas ricas, influentes. Junto delas estão os sindicatos que representam os operários que elas empregam, que receiam ficar sem emprego se o dinheiro daquele fundo passar a ser utilizado pelos transportes urbanos, tendo então que procurar trabalho noutra actividade (os transportes urbanos por exemplo).

Os fabricantes de automóveis também se opoêm a esta mudança, porque a existência de extensas auto-estradas induz as pessoas a viver longe das cidades e, portanto, a comprar automóveis, a viajar, etc., com o que se vai gastando o veículo, fazendo nascer a necessidade de comprar outro ao fim de tantos milhares de quilómetros andados. As cadeias de hotéis, que possuem os seus moteis ao longo das auto-estradas, também discordam da mudança, claro está. E igualmente as companhias petrolíferas, cuja principal clientela é gente que percorre as auto-estradas. E ainda se lhe opoêm as empresas concessionárias de transportes rodoviários, que utilizam as auto-estradas.

VITÓRIA

Por outro lado, as companhias ferroviárias encetaram uma campanha para que o fundo de auto-estradas se aplique também no melhoramento de outras formas de transporte __ os ferroviários em primeiro lugar, evidentemente. Os «conservacionistas» estão com elas, tal como os presidentes das municipalidades e muitos cidadões.

Estas forças conseguiram já uma primeira vitória. Henry Ford II declarou que, não obstante ser o primeiro accionista da Companhia Ford, concordava em que uma parte do fundo se destinasse ao fomento dos transportes urbanos. A frente dos exploradores do cimento fendeu-se. É possível que este ano o Congresso decida modificar as coisas e os Estados Unidos se salvem da asfixia do cimento e do asfalto.

ALGARVE

Se comprou casa ou apartamento no Algarve não terá problemas de mobiliário, tecidos e cortinados, se consultar uma casa especializada, associada duma fábrica de mobiliário do Norte. Modelos económicos e estudados para o ambiente Algarvio.

CONFORTALIS __ ARTIGOS DE DECORAÇÃO, LDA.
RUA DO COMÉRCIO, 39 __ PORTIMÃO

A VIDA SURGIU DO MAR E A "NACIONAL" TAMBÉM PARA O SERVIR NA SUA VIDA

Para alem do mar está a vida E o que os homens produzem e consomem
A "Naçional" está onde estão os homens. O trabalho dos homens.
A "Nacional" representa técnica, experiência, inovação a transportar passageiros e carga
Hoje os seus serviços ligam o mundo ao mundo, e põem ao serviço do mundo
as seguintes linhas

Metropole/Cabo Verde e Guine; Metropole/Angola, Metrópole/Moçambique, Metrópole/Macau e Timor; Norte da Europa/Angola, Norte da Europa Moçambique, França-Inglaterra/Angola; Inglaterra/Portugal (contentores); Portugal/Alemanha; Portugal/Benelux, Mediterrâneo/Angola; Portugal/EUA; Portugal/Brasil.

Navios frigorificos, navios-cisternas e mineraleiros.

Colaboração com as suas associadas no Ultramar

Mais de 400 saidas anuais.

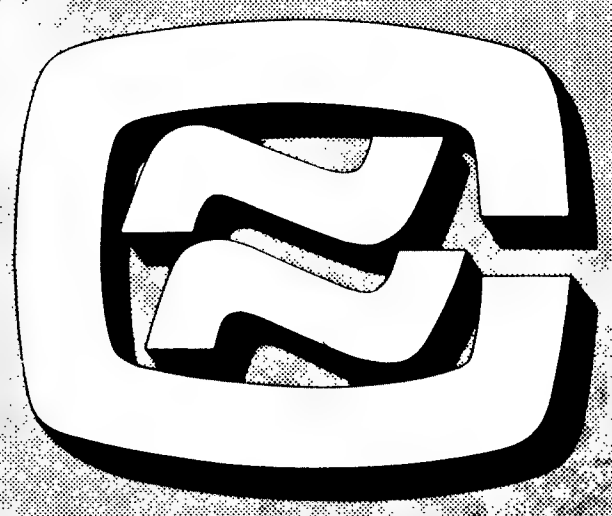
Cais modernos com novos processos de unitização que simplificam as operações de carga e descarga.

Uma Agência de Viagens que organiza cruzeiros maritimos, programas ar-mar, viagens I.T., congressos e recepções.

Toda uma nova óptica de transporte ao serviço do futuro português

Para o servir a si na sua vida

A "Nacional" é maior para o servir melhor.



companhia nacional de navegação

CHECOSLOVÁQUIA

PRISÕES SÃO O PRELUDIO DE NOVAS DEPURACÕES

Por JOHN GOSHKO «Washington Post»/«DL»

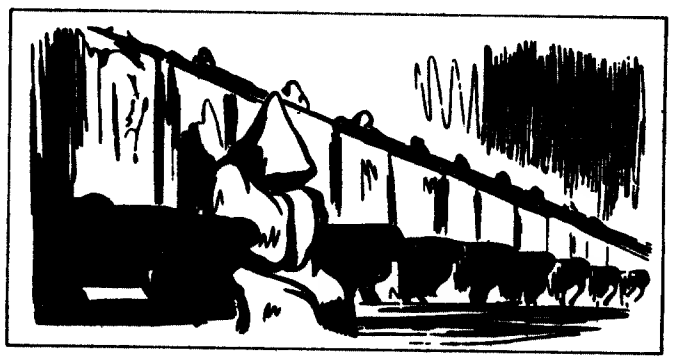
PRAGA — A Checoslováquia aprende a viver com uma ideia fixa. O receio de ver produzir-se uma série de processos contra numerosas personalidades da «Primavera de Praga», de 1969, voltou a surgir no País, em Novembro passado, quando o chefe do Partido Comunista, Gustav Husak, mandou prender um certo número de liberais dos mais conhecidos. Foram trezentas as pessoas atingidas por esta vaga de prisões.

Receia-se, dentro e fora da Checoslováquia, que tais prisões possam ser o prelúdio de uma depuração de larga envergadura. Foram inúmeros os órgãos da imprensa ocidental a reagir, acusando Husak de ter faltado à sua promessa de não punir quem quer que fosse pelas suas actividades em 1969.

As pessoas perguntam-se, agora, se tais críticas não terão sido prematuras. Até aqui, ainda não teve lugar qualquer processo, e não se pensa, na Checoslováquia, que isso se possa verificar num futuro próximo. Esta impressão vê-se cada vez mais confirmada, embora quarenta das pessoas que tinham sido presas continuem detidas. Contam-se entre os detidos indivíduos que o ano de 1968 tornou célebres, como é o caso do jornalista Jiri Hochman, o jogador de xadrez Ludex Bachman e antigos membros do Partido Comunista como Milan Huebel, Jan Littera e Jaraslav Sabata. Enquanto estiverem presos, não se pode pôr completamente de parte a possibilidade da organização de processos. Mas há muito quem se perqunte se o regime não quer, precisamente, agitar tal possibilidade a fim de impressionar o povo checoslovaco.

ORTODOXIA

Em suma, as prisões em massa seriam um meio de intimidar os mais irrequietos sobrevigentes de 1968 e abafar toda e qualquer tendência dissidente que pudesse persistir. Neste contexto as detenções seriam consideradas como um delicado número de equilíbrio executado por Husak, após a sua chegada ao Poder. O intento seria conduzir o País a um nível de ortodoxia comunista aceitável pela União Soviética, meta a que procuraria chegar recorrendo a um mínimo de força e repressão.



São muitas as pessoas a pensar que Husak se viu forçado a ordenar tais prisões devido às pressões sobre ele exercidas pelos membros «duros» do Partido Comunista Checoslovaco. Não é segredo para ninguém que Husak se encontra em luta com os ultra — conservadores, que lhe censuram a sua atitude pragmática. Segundo esta teoria, Husak teria sido forçado a proteger-se contra as censuras que lhe faziam por se mostrar demasiado indulgente para com os dissidentes.

Tal tese contém grande dose de verdade, mas é provável que o regime se tivesse sentido forçado a agir, mesmo sem as pressões exercidas pela sua ala direita. Dado que Husak tem em vista **«normalizar a situação política»**, pode, sem dúvida, ter tido uma justificação para aquelas medidas repressivas.

Fontes governamentais e diplomàticamente neutras fazem notar que todos os indivíduos presos tinham violado as «directivas» frequentemente repetidas por Husak sobre a necessidade de se respeitar a **«legalidade socialista»**. Isto significa, na prática, que se os dirigentes de 1969 não foram perseguidos pelo que fizeram na altura, não deixam, por isso, de ser obrigados a manter-se tranquilos, sem darem nas vistas.

Quase todos os presos teriam recebido uma advertência prévia no sentido de se não dedicarem a «actividades deslocadas». Em contrapartida, os liberais de 1968 que se abstiveram de toda e qualquer actividade política parece que conseguiram escapar às detenções.

AS PRISÕES

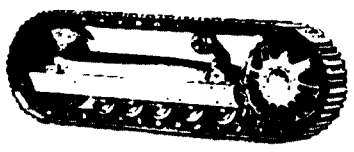
As prisões começaram a verificar-se pouco depois das eleições gerais checoslovacas e teriam atingido, sobretudo, os indivíduos que se teriam oposto às eleições, por meio de panfletos. As prisões posteriores atingiram os indivíduos suspeitos de ter contribuído para o aparecimento de publicações clandestinas ou participado em intercâmbios com os centros de emigrados checoslovacos, instalados no Ocidente.

Segundo certas fontes, o regime teria numerosas provas de que os detidos faziam passar escritos hostis para um grupo radicado em Roma, cujo chefe, Jiri Peligan, abandonou a Checoslováquia depois de 1969. Um jornalista da Rádio italiana, aqui detido durante um mês, teria servido, a acreditar-se nos meios oficiais, de mensageiro para os exilados.

Seja como fôr, parece que as medidas de detenção atingiram o fim que pretendiam. As prisões em massa associadas à deliberada ambiguidade que o governo mantém sobre a sorte dos detidos, teriam profundamente impressionado as fileiras dos dissidentes.

A vaga de publicações clandestinas tem esmorecido progressivamente e os dissidentes conhecidos pela sua loquacidade recusam-se a todo e qualquer contacto com os ocidentais ou com quem quer que possa ser considerado, pelo regime, como «má companhia.»

. Isto faz acreditar que o Governo conseguiu atingir o fim pretendido, e que não irá mais longe. Pensa-se aqui que, uma vez mais, Husak conseguiu apertar a tarracha aos dissidentes, sem quebrar a promessa de não instituir uma série de processos políticos.



MATERIAL DE RASTO

CORRENTES — ROLETOS — SPROKETS
PARAFUSOS — VEIOS

PARA TODOS OS TRACTORES

CONSULTE A:

SIPEMA

LISBOA — Rua de Arroios, 87 - A
Telef. 53 46 30 e 4 68 94
BEJA — Rua do Vale, n.º 13 — Telef. 23560

PLO

A EXPERIÊ PODE

Plock (Polónia) — Se Eduardo Gierek vier a bem sucedido com o seu programa de reabilit da Polónia, terá evidentemente que tornar viáveis cidades de tamanho médio que pontilham a paisa do seu país — mas, acima de tudo, terá de as to habitáveis.

Através de todo o Leste europeu, e particularmente na Polónia, aonde a industrialização tem sido levada a níveis quase equivalentes aos da emergência de tempo de guerra, as cidades como Plock servem como albergues essenciais entre o tipo campestre e o das metrópoles urbanas.

Elas travam o êxodo das fazendas antes dele chegar ás grandes cidades, aonde os empregos para não especializados são escassos, os serviços públicos estão sobrecarregados e as tensões são as mais altas. A este respeito, elas desempenham um papel crucial na prevenção daquela espécie de explosões urbanas que ocorreram na Polónia em Dezembro de 1970.

Há agora 79 cidades com uma população de 25 mil a 75 mil pessoas na Polónia, e poucas se é que algumas, cresceram com a rapidez de Plock.

Porém, se Plock é um exemplo, as necessidades destas cidades foram negligenciadas durante os anos antes de Gierek. Plock está hoje superindustrializada e subsocializada. Em certa medida, parece ter sido uma vítima do planeamento central rígido dos anos anteriores. Uma das mais interessantes histórias da década que começa será, portanto, se e como é que Plock e outras cidades como ela podem reivindicar o controlo do seu próprio destino.

PROBLEMAS

A mais importante decisão que afectou Plock nos últimos 25 anos - transformando-a num centro da indústria petroquímica - foi tomada pelos planeadores centrais em Varsóvia, há cerca de 20 anos.

Nessa altura, Plock era uma cidade de 30 mil habitantes severamente destruida. O local aonde se encontra agora uma enorme refinaria de petróleo, não passava de um campo liso e vazio. Hoje, a população de Plock é de 75 mil pessoas. Só na refinaria trabalham 6.500 pessoas e está planeada maior ex-

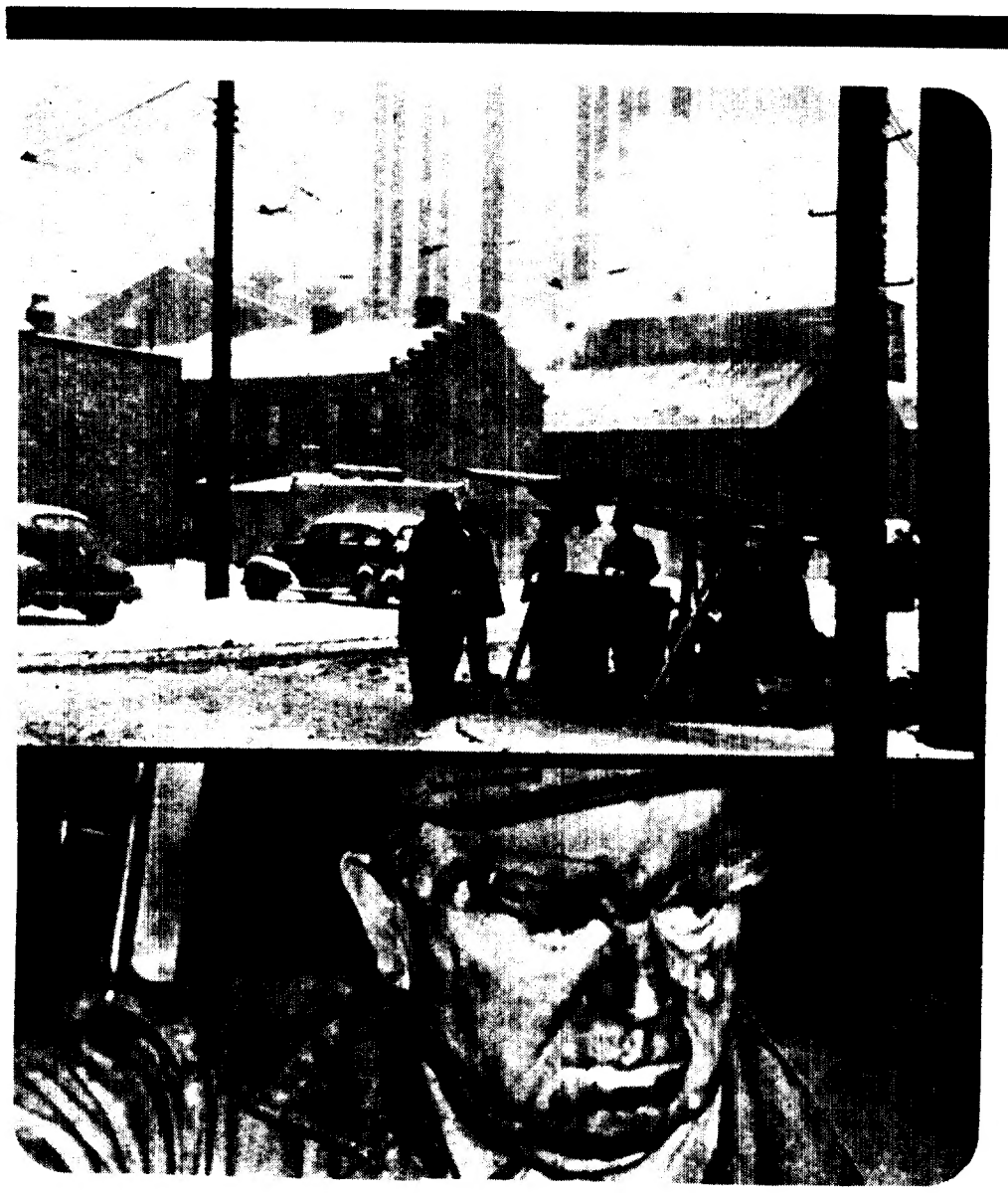
pansão dentro do p
ma do governo, para
senvolvimento inte
da altamente lucrati
dústria petroquímica
o advento do «auto
do povo», na Polónia
tro dos próximos
anos, Plock desempe
um papel-chave no
cimento dos combus
a uma Polónia motori

No total, Plock tem
pessoas empregadas
sua produção indu
responsável por 1,
cento de toda a pro
da Polónia. Tem ta
o maior estaleiro fluv
país, sobre o Vístula.

A cidade, aparente
remota como é, tem
bém sentido directa
o impacto do clima
co mais quente da E
central, que result
dualidade da «Ostp
de Willy Brandt, da A
nha Ocidental, e da
ca de Richard Nixon
Estados Unidos, dura
último ano. Nixon a

CK-III

NCIA URBANA QUE SALVAR GIEREK



As cidades crescem e, com elas, os problemas

Por DAN MORGAN «Washington Post»/«DL»

ser ção as em nar

ogra- o de- nsivo a in- Com óvel den- cinco hará orne- íveis ada. 4 mil e a l é por ução bém al do

ente tam- ente olíti- ropa da litik» ma- olíti- dos te o tori-

zou pessoalmente a emissão de uma licença á refinaria local para a compra de moderno equipamento para a refinação de petróleos, nos Estados Unidos. Equipamento italiano, de técnica menos avançada, está já instalado como acontece com equipamento fornecido pela União Soviética.

Contudo, o impacto social de tudo isto tem estado um tanto para além dos recursos de Plock para o manejar adequadamente.

Os problemas de Plock, ao contrário dos de algumas outras partes da Polónia, resultam mais da expansão do que da estagnação. O tráfego automóvel está a aumentar, e foram inaugurados, nos últimos três anos, centros comerciais e um activo centro para artesãos privados. Instalações médicas modernas foram construídas na refinaria de Plock para diagnosticar e tratar trabalhadores atacados de perturbações respiratórias devidas aos produtos químicos.

Porém, os funcionários da cidade receiam que a população se continuar a aumentar atinja 200 mil pessoas pelo ano 2000. Isto, em si mesmo, é um fenómeno ímpar num país cujo índice total da população é um dos mais baixos da Europa.

A poluição do ar, devido aos gases da refinaria, tem-se tornado o maior motivo de queixa dos residentes. Porém, o maior de todos os problemas - tanto na Polónia como em todos os países do leste europeu - são as habitações inadequadas e os serviços que requerem.

AS HABITAÇÕES

Numa recente volta, Jakub Chojnacki, vice-presidente da vereação da cidade, apontou para um novo bloco de habitações, todo ele equipado com telefones, porém, do outro lado da rua estava um outro complexo no qual a percentagem de telefones era de 60 por 1000 habitações.

Mais sério é o problema de alojar os trabalhadores que chegam de novo à cidade.

Dos 6.500 empregados da refinaria, 1.600 vivem em hoteis para trabalhadores. Estes são edifícios de tijolo vermelho, de três andares, na própria cidade.

Adam Rozaski, assistente de um dos directores da refinaria partilha um quarto com um motorista da companhia. Para Rozanski, que é solteiro, o problema não é tão grave. Mas um número de homens casados vive também na casa residencial, e podem ter de esperar pelo menos ano e meio antes de ser possível que as suas famílias se lhes juntem num apartamento.

A autogestão dos trabalhadores na refinaria está agora a processar a divisão das 585 novas habitações da companhia que estarão prontas durante o corrente ano.

O regime de Gierek acaba de anunciar a sua intenção de fortalecer o governo local. Embora os métodos para a consecução desta intenção não tivessem sido definidos, os sociológos de Varsóvia dizem que a coisa mais importante pode ser encontrar a forma ou formas de tornar a indústria local mais responsável pelas necessidades de comunidade, aonde as houver.

A Hungria já fez diligências neste sentido, instituindo novas formas de tributação local sobre a indústria. A Jugoslávia, de modo semelhante, trabalha num «sistema de comuna» que tem estabelecido uma interdependência económica e política entre as fábricas locais e as municipalidades.

O ORÇAMENTO

Contudo o actual - e mais centralizado - sistema da Polónia não tem tornado isto possível.

Por exemplo, do orçamento anual da cidade de Plock, no montante de 228 milhões de zlotis (cerca de 10 milhões de dólares), metade é fornecido pelo orçamento central de Varsóvia.

A única fonte directa de fundos locais são as rendas das habitações públicas construídas pela cidade (que são fortemente subsidiadas e estão bastante abaixo dos níveis económicos), sete empresas citadinas, tal como a linha de autocarros de Plock, e um hotel.

Dois outros hoteis, incluindo o Hotel Petropol da cadeia Orbis de âmbito nacional (que debita aos turistas estrangeiros um extra de 200 por cento para além do que os hóspedes polacos pagam) não estão sob a jurisdicação da cidade.

Acresce a isto os impostos da cidade sobre 300 artesãos privados, tais como assentadores de tijolos e electricistas, e 30 comerciantes independentes. Contudo, para todos os intentos e propósitos, a cidade é uma enteada económica da indústria local que, por seu turno, está nitidamente limitada quanto a controlo que tem sobre o seu próprio desenvolvimento.

O intento declarado da política de Gierek é fortalecer as autoridades locais, se não pela concessão de poderes que aumentem o rendimento, pelo menos encontrando formas de tornar as suas necessidades conhecidas aonde importa que o sejam, isto é, na Comissão Central em Varsóvia.

Uma linha de comunicações directa, por exemplo, foi estabelecida entre a refinaria de Plock e a Comissão Central. A essência desta medida é que as necessidades de uma grande indústria local são demasiado importantes para serem abandonadas como no passado, sómente aos superiores imediatos da refinaria adentro da burocracia do Estado: o monopólio petroquímico e o ministério responsável.

Nos últimos meses, tem havido reuniões regulares entre o membro do Politburo Jan Szidlak, um dos mais chegados protegidos de Gierek, e os funcionários da empresa para discutir a política de investimento.

Uma cópia da análise anual da refinaria foi agora enviada à Comissão Central. Inclui não apenas previsões e problemas económicos, como as dificuldades de distribuição e transporte, mas também a sua «situação de prosperidade social», segundo declaração de Boleslaw Witkowski, administrador-delegado da refinaria, homem educado e que fala inglês.

Embora isto possa parecer mais centralização ainda, os funcionários da refinaria acreditam que dá, à gente local, acesso àqueles, que na verdade, tomam as decisões - os chefes do Partido em Varsóvia.

AUTOGESTÃO

O próximo passo, segundo os políticos de Varsóvia e para Witkowski, deveria ser mais independência local.

Isto provocará, óbviamente, um impacto sobre toda a comunidade de Plock. Presentemente, as chamadas «organizações de autogestão» das fábricas constituidas por conselhos de trabalhadores, sindicatos, células do Partido e direcção têm na realidade muito pouco controlo sobre as receitas da fábrica. Sómente cerca de cinco por cento dos lucros de fim de ano, em 1971 - mais do que o dobro do orçamento da cidade de Plock - são destinados a bónus de fim de ano, construção de habitações e «necessidades sociais gerais».

Embora a refinaria seja um importante exportador, também não tem autoridade, pelo menos até agora, para reter as divisas ocidentais que ganha.

Porém, Witkowski, diz que **«estamos a experimentar, e dentro de dois anos melhoraremos a nossa independência»**.

Se esta experiência virá a significar um renascimento do poder local nas cidades de tamanho médio da Polónia, é caso para ver.

Maior autonomia para as cidades, sugere Edward Gierek

POLÓNIA

CIGANOS E "HIPPIES"

Um artigo de RAMON SENDER Exclusivo «DL»

Surpreendente é o número de edições dos livros de Borrow sobre os ciganos, quer em inglês quer traduzidos nos mais diversos idiomas. Estava don Jorgito — assim lhe chamam os ciganos — muito longe de supor, quando escreveu tais livros, que enriquecia as letras inglesas com novas obras-primas. Assim são hoje considerados os seus livros. Don Jorgito, o Inglês, morreu em 1881.

Borrow, que se relê de vez em quando e sempre nos parece novo (que é o melhor que se pode dizer de um autor), sabia muitas coisas e nenhuma delas aprendeu nas universidades. Em primeiro lugar, sabia línguas: espanhol, alemão, dinamarquês, russo, turco, francês, italiano, «calé» (fala cigana) entre os idiomas vivos; sânscrito e latim entre os nobremente falecidos. Era um verdadeiro filólogo, que os sábios de hoje no entanto corrigem, mas a quem recorrem muitas vezes em caso de dúvida.

O livro que estou agora a ler intitula-se no original inglês «The Zingali», isto é, «Os Zíngaros», nome dado aos ciganos nalguns países da Europa oriental, particularmente na Hungria. Embora o livro se refira aos espanhóis, a verdade é que todos eles, incluindo mesmo os ciganos ingleses, falam uma língua comum, que denominam «romaní», com ligeiras modificações resultantes da influência do país onde habitam.

Sendo como são, os ciganos, um povo de todo anti-social em relação a nós, quer dizer, que nos odeia, despreza, rouba e engana, têm sido tolerados em quase todos os países. Os nazís mataram nas suas câmaras de gás meio milhão deles aproximadamente. Mais do que um cigano deve ter caminhado para o suplício, com o relógio do seu verdugo no bolso. Génio e figura. Ainda que lhe não servisse senão para saber a hora exacta da sua desgraça.

IMITAÇÃO

Falo hoje de ciganos porque, além de ser sempre um tema actual, os «hippies» parecem imitá-los nas coisas mais importantes. O lar do cigano (e a oficina ou a escola) é o caminho, que é de todos e não é de ninguém. Pablo Picasso costuma dizer, quando se encerra no seu estúdio a trabalhar: «Al camino, gitano».

A polícia tem usado de todos os recursos com os ciganos: persuação, coacção e, ocasionalmente, o terror. Tudo inútil. Poderia a polícia dizer ao cigano que o caminho não é de todos, mas só daqueles que contribuiram para a sua construção, uma vez que os caminhos se fazem com o dinheiro dos impostos. Mas, o cigano rouba também parte do caminho que utiliza. Como rouba a galinha que se aproxima da estrada ou o cavalo que pasta nas imediações.

Os ciganos hoje continuam a roubar, mas como o mercado de cavalos vai desaparecendo, roubam automóveis. E tal como dantes mudavam a cor dos cavalos sem sair do caminho, hoje mudam a dos automóveis e se calha voltam a vendê-los ao seu antigo dono. Os ciganos adaptam a tudo as suas manhas, inclusive à chamada civilização industrial.

Desde o tempo de Carlos V que se promulgam leis em Espanha contra os ciganos, mas que nunca se cumpriram pela simples razão de os procuradores de justiça não encontrarem neles dinheiro ou coisa que o valha. Assim, a sua pobreza defendia-os. Tudo tem que ser considerado.

Mas, não é por serem pobres que os ciganos têm sobrevivido, é sim porque a tolerância táctica dos bons cidadãos afrouxava a sua determinação de continuarem sendo ciganos. Por isso uma grande parte deles se incorporaram pouco a pouco na população regular. É que a tolerância inteligente é uma arma de grande eficácia, quando se sabe fazer uso dela.

Em Espanha, os ciganos gozam de uma certa simpatia. Os aldeãos encerram as galinhas sempre que vêem um «romaní» nas redondezas, nas cidades afastamo-nos deles, mas todos sorrimos quando ouvimos dizer que um cigano sovou um «payo», expressão calé que significa campónio.

DIFERENÇA

A tolerância para com os ciganos chegou a fazer as nossas relações com eles não só tangenciais (como o eram há algum tempo) mas também intersticiais. Usam-se no castelhano moderno centenas de palavras ciganas, o que não contraria as academias porque a maior parte dessas palavras possuem nobres raízes sânscritas. Há uma literatura cigana (veja-se Lorca), uma arte cigana (flamengo andaluz e canto «hondo», também de origem hindú) e há até um Novo Testamento cigano, traduzido pelo evangelizador Borrow, do qual apenas se imprimiram cerca de quinhentos exemplares. Um desses exemplares vale hoje uma fortuna. Ler o sermão da montanha no idioma dos ladrões de burros causa assombro até entre os que gostam das excentricidades dos ingleses.

Os ciganos conservam esses exemplares do Novo Testamento como objectos de magia, com misteriosas virtudes, mas perderam-lhe o respeito ao verem que não podiam salvar da execução um cigano condenado por assassinato. O cigano foi executado em Córdova e desde então esta cidade é considerada «maldita» para eles.

Creio que no caso dos «hippies» — que em tantas coisas imitam os ciganos — a tolerância das autoridades vai suavizar também as suas resistências. E talvez consigam um dia acabar com eles definitivamente «às boas». Quando um «hippie» vê que a sua maneira escandalosa de conduzir-se não escandaliza ninguém (talvez só a si mesmo diante do espelho) deve desmoralizar-se um pouco como «hippy». Além disso, são seres inconsequentes e contraditórios. Por vezes, vêm ver-me alguns «hippies» amigos a San Diego, Los Angeles. Quando os censuro pela sua maneira de vestir e de viver, dizem-me: «Queremos voltar à vida primitiva e simples».

— Então vieram a pé de Los Angeles, não?

— Não, isso não. Devemos confessá-lo — respondem pensando nos trezentos quilómetros de distância que fizeram no seu rico automóvel.

E eu penso nos ciganos que, mais firmes nos seus princípios, precorrem o país a pé ou de burro e viverão talvez mais que estoutra subcultura tanto em voga nos nossos dias.

GROSS Ambassador

A CAIXA REGISTADORA detalhadora DE CARACTERÍSTICAS COMPLETAS

- Capacidade de registo 9.999590
- Fiado de iniciais
- Recebimentos, Créditos e Pagamentos
- Somadora independente

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 15-17 TEL. 36 93 31 - LISBOA

COMPRA
A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.
RUA DO GARRIDO, 73-A

VENDA PARTICULAR
MOBILIÁRIO USADO
Recheio de moradia c/ 40 divisões. Barato
Av. Aeroporto, 147

DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS
Condições conforme sua conveniência, até 40 meses. Sigilo. Rua D. Estefânia, 81, 3.º, dt.º. Telefs. 40049 - 563751.
GUARDE ESTE ANÚNCIO

LUSTRES
de brilho inexcedível, modelos diferentes, ambiente acolhedor. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39..
VENDA AO PÚBLICO

MORADIAS NA ZONA DE CASCAIS
Com 2-3-4 e 5 assoalhadas em zona de grande valorização
Preço: desde 380 contos
Próprio: JOAQUIM BARAONA
Avenida Valbom, 28-1.º — Telef. 282345 CASCAIS

AS ÁRVORES AMIGAS

Em Hamburgo, cidade cada vez mais afectada pela poluição, reanimou-se um velho costume: quem casa planta uma árvore. A promoção é do Departamento Municipal de Jardinagem, que está na impossibilidade de substituir todas as árvores demasiadamente velhas ou doentes nas ruas e nos parques da grande cidade portuária. Quem não quizer proceder pessoalmente à plantação, pode enviar um donativo, recebendo mais tarde a indicação exacta do local onde a «sua árvore», foi plantada. Isto, em três meses, já rendeu 130 mil marcos. Na foto, um deputado cristão-democrata, Jurgen Echternach, plantando uma árvore com a noiva, para dar exemplo.

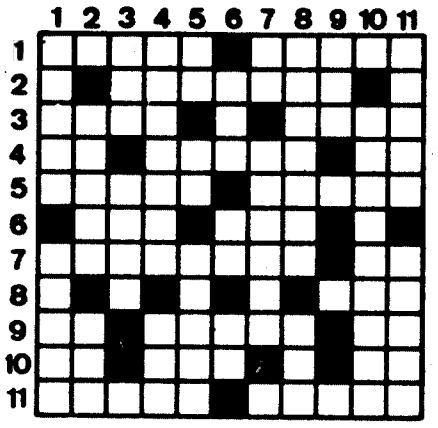
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10 066

HORIZONTAIS

1 Ocupará. Querida.
2 Coxeiem.
3 Extremidades dos braços. Desfiladeiro dos Alpes Dolimíticos que liga o vale de Livinallongo com o vale de Ampezzo.
4 Antigo Testamento. Dente canino. Sufixo que designa estado.
5 Manas. Rezava.
6 Rio da Suiça. Fileira.
7 Esfarelasses. Doutor.
8 Origem.
9 Neodímio (s.q). Melhor. Seiscentos em romano.
10 Porco. Ave da família dos láridas (Bras). Pronome pessoal.
11 Afia. Espécie de canoa.



VERTICAIS

1 Utilizai. Engane.
2 Encanta (fig). Dádiva.
3 Patrão. Mágico.
4 Alisara. Árvore com cuja casca se arimatiza o vinho.
5 Prefixo de privação. Reis. Mulher muito virtuosa ou de extrema bondade.
6 Pronome relativo. Aritgo definido. Pronome pessoal.
7 Ouro (s.q). Pomposo.
8 Adoçaras ou untaras com mel. Sadio.
9 Governanta.
10 Perigos.
11 Guarnecera de asas. Retrocede.

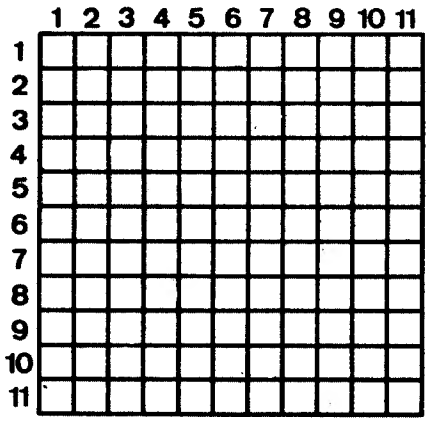
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6224

HORIZONTAIS

1 Antiga medida espanhola de comprimento, que correspondia a cerca de dois metros. Cabelos brancos. Preposição.
2 Designação vulgar e antiga de certos frades. O mesmo que ópalo.
3 Em partes iguais. Exclusiva. Viração.
4 Poisara no mar o avião.
5 Aqui está. Ver. Fútil.
6 Chefe etíope. Oceano.
7 Sopro. Osso do braço. Artigo definido.
8 Cidade do estado da Baía. Nome de planeta.
9 Desabrochara.
10 Nota musical. Amargo. Rio de Itália.
11 Aceire. Tostes.



VERTICAIS

1 Cidade do Irão. Nome natigo de Ceuta.
2 Bondosa. Apre! Actínio (s.q).
3 Viração. Pega. Rubídio (s.q).
4 Álcool de melaço. Açoitar.
5 Lugar da freguesia da Glória concelho de Estremoz. Fundador do Islamismo.
6 Imperatriz de Bizâncio que morreu no exílio. Basta. 7
7 Esmurrar. Saira frequentemente à rua.
8 Igual. Cabeços.
9 Cálcio (s.q). Antiga capital da Birmânia. Deusa da Lua entre os Egípcios.
10 Olé. Vale espanhol nos Pirenéus. Pata.
11 Nome de um mês. Chão (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 065

HORIZONTAIS:

1 Saá. MAUS: As
2 Arcar. Merca.
3 Içar. Nios.
4 VIZINHOS.
5 Acamo. Ias.
6 Aloá. Óstia.
7 Tio. SSS. Eis.
8 Oó. It.
9 Arrotar.
10 Ornei. Er. Ur.
11 Seira. Marma.

VERTICAIS:

1 Saira. TODOS:
2 Arc. Caio. Re.
3 Acavalo. Ani.
4 Arimo. Crêr.
5 Mr. Zoas. Ria.
6 Bi. SAO.
7 Um. Nios. Tem.
8 Senhas. Fará.
9 Rioste.
10 Acos. III. UM.
11 Sãs. Pastara.

Provérbio: MAUS VIZINHOS, TODOS SÃO UM.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6223

HORIZONTAIS:

1 Trama. Magos.
2 Aérea. Amara.
3 Laca. Asno.
4 Ata. Ais. Tas.
5 Adem. Amas.
6 Alongar.
7 Rã. Areai. An.
8 Elos. Samo.
9 Gas. Nós. Gap.
10 Agora. Aderi.
11 Rosas. Samoa.

VERTICAIS:

1 Tala. Pregar.
2 Reata. Alago.
3 Arcada. Osos.
4 Meã. Elas. Ra.
5 Aa. Amor. Nas.
6 Vi. Neto.
7 Ma. Saga. Sãs.
8 Ama. Mais. Dá.
9 Gastar. Agem.
10 Ornas. Amaro.
11 Sãos. Enópia.

— O cavalheiro desculpe, mas ainda não vendemos setas envenenadas.

— E le estará a protestar contra quê, hein?

Sem legenda

AMÉRICA LATINA

PERON QUER DIALOGAR ATÉ COM OS SEUS INIMIGOS

BUENOS AIRES __ O antigo presidente Juan Perón endireitou a gravata e disse aos seus adeptos da classe trabalhadora que se deixassem estar de camisa vestida. Perón está a manter um intrincado diálogo com o presidente Alejandro Lanusse sobre o seu proclamado objectivo de eleições democráticas no próximo ano. A conversa parece prosseguir ininterrupta, embora Perón fale do seu exílio em Espanha, o general Lanusse esteja em viagem pela América Latina e os unionistas, anteriormente conhecidos como «os sem camisa» se mostrem impacientes com o aumento de preços e a repressão governamental.

«Ainda não chegou o momento de nos lançarmos em algo que possa levar à violência exagerada», disse o velho Perón, com 76 anos de idade, numa carta manuscrita ao presidente da Confederação Geral de Trabalho.

Com isto, a C.G.T. adiou a decisão que devia ter tomado sobre a forma como prosseguir com a greve de 48 horas em todo o país, de há duas semanas.

A greve tinha por finalidade revogar a decisão de Lanusse de cancelar as negociações das entidades patronais sobre o aumento de salários, para harmonizar a inflação. Apesar da impressionante solidariedade da greve, Lanusse manteve-se firme.

Perón felicitou a C.G.T. por esse esforço grevista, mas acrescentou: **«Fazer paralisar o país, só fazê-lo paralisar, não representa senão uma demonstração de força... ainda temos de considerar porque é que o fazemos»**.

A declaração dada ao público podia igualmente ter sido plagiada da recente declaração de Lanusse. Na realidade, os chefes peronistas na poderosa mas já desunida C.G.T. têm cooperado consideràvelmente com Lanusse. Porém, alguns dizem haver perigo de rebelião nas bases.

Por LEWIS DIUGUID «Washington Post»/«DL»

Este conflito surgiu de um fascinante relato de uma reunião trabalhista para escutar dois peronistas acabados de regressar de uma entrevista com o seu chefe, em Espanha. Estes conclaves através do Atlântico têm lugar com bastante frequência.

De acordo com uma versão quase certamente exacta publicada pelo jornal **La Nación**, os chefes trabalhistas reconsideraram a preocupação de Perón de que o progresso relativamente às eleições podia ser interrompido por um golpe militar, por parte dos defensores de uma «linha dura», contra Lanusse.

Perón tem escrito alguns violentos ataques ao Governo, em recentes edições de uma revista peronista que está a floresser sob o mandato de Lanusse, desde que este se afastou da antiga oposição monolítica militar às actividades peronistas.

Porém, de acordo com a versão de **La Nación** acerca daquilo que o chefe trabalhista Casildo Herreras encontrou em Madrid. Perón é compreensivo para com a severa crise económica que Lanusse enfrenta.

Perón **«compreendeu que o Governo não tinha sequer um Peso, e compreendeu que era inútil recorrer às greves, porque nada havia a esperar delas»**, diz-se ter Herreras declarado aos trabalhistas.

Peron e Evita, legenda do trabalhismo argentino

Demosntrando confiança no caminho que a política estava a tomar, Perón elaborou uma lista, para os chefes trabalhistas que o visitaram, dos políticos que também se deslocaram a Madrid.

Outro antigo presidente, Arturo Frondizi, foi também a Madrid conversar com Perón. Um representante do já reformado general Roberto M. Levingston __ que Lanusse desapossou, há um ano, da presidência __ também esteve recentemente em Madrid.

«Para quê negá-lo? Eu estou até disposto a abraçar o chinês Balbin», diz-se ter declarado Perón, com referência ao venerável Ricardo Balbin, que tem conduzido o Partido Radical na oposição a Perón desde que o general populista foi desapossado em 1955.

Dentre aqueles que assistiram à aludida reunião, o peronista Juan Rachini teria respondido, segundo se diz:

«Para ele é muito importante abraçar o chinês Balbin, mas para nós é mais importante lutar por pão e por carne»

Quaisquer que tenham sido os resultados da controvérsia de Perón durante uma década de poder, ela levou o trabalho organizado a um nível de vida desconhecido em qualquer outro país da América Latina __ e uma pergunta que se põe é se o país o pode manter.

Um outro chefe trabalhista sugeriu que, se Perón tencionava apoiar o Governo, bem podia acabar com as guerrilhas urbanas peronistas que continuam os seus violentos, mas esporádicos, assaltos ás instituições públicas.

O RENO ESTÁ A SECAR

BONA __ Os turistas que enchem os brilhantes barcos brancos de passeio, todos os verões, no romântico rio Reno, vêm geralmente equipados com câmaras japonesas e óculos para o sol.

Este ano deverão trazer respiradores, caso se decidam efectivamente a vir. Uma prolongada seca afectou sèriamente o comércio fluvial pelo Reno, o que somando aos barcos turísticos, torna-o a artéria comercial mais movimentada da Europa. Surgem preocupações sobre o futuro do rio.

Por JOE ALEX MORRIS «Washington Post»/«DL»

O que os turistas podem esperar foi evidenciado por uma americana, recentemente. Ela e o marido hospedaram-se num dos melhores hotéis à beira do rio e a senhora escancarou as janelas que davam para o belíssimo panorama. Alguns momentos depois sentiu-se nauseada pelos fumos que vinham do rio. Sentiu-se melhor quando fechou a janela.

«A água do Reno está mais suja», disse Wolfang Schnorrenberger, do Escritório de Meteorologia de Mainz. **«De facto, a quantidade de sujeira é a mesma, porém o fluxo de água está a menos da metade do normal.»**

Ninguém chegou a sugerir que o rio está a secar, mas pensa-se em precauções de emergência.

A verificação habitual da habilidade de auto-limpeza do rio foi adiantada em função do baixo nível das águas. A indústria pesada que se situa nas margens do rio está a preparar planos para alternar os suprimentos de água. O mais afectado até agora tem sido o tráfego das barcaças. Diàriamente, cerca de quinhentas delas sobem o rio e em média, estão a trabalhar com cerca de apenas 50 por cento de capacidade.

As barcaças «Europa» de 1.300 toneladas, estão com 20 a 30 por cento da capacidade, e raramente são vistas no meio ou em trechos superiores do rio, onde barcos menores circulam. Os preços de carga elevaram-se à medida que a capacidade de transporte diminuíu.

A razão de tudo isto foi a combinação de falta de chuva com um inverno muito suave. De acordo com Albert Cappel, climatologista do Instituto Federal do Tempo de Offenbach, as chuvas nos últimos 15 meses atingiram apenas de 30 a 40 por cento do normal na Alemanha Ocidental.

Além disso, houve muito pouca neve este ano e portanto haverá quase nenhum reforço de derretimento na primavera. **«Não há sinal de enxurrada»** diz Cappel.

O fluxo do rio em Duisburg, actualmente, é de 650 metros cúbicos por segundo. A norma para esta época do ano é de 1.500. Isto reduziu a profundidade do rio, em Duisburg, para 5,8 pés, quando, nesta estação, deveria ser de 16 pés.

Um recorde inferior foi marcado em Novembro, em Duisburg, e desde então o rio subiu menos de dez polegadas quando deveria estar a subir, pelo menos, diversos pés.

O Reno corre através da mais densa área de população da Europa Central e 20 milhões de alemães retiram a sua água potável dele. Os centros de purificação de águas estão a funcionar sob severo esforço, em função da quantidade reduzida de águas cada vez mais sujas, que tomam mais tempo e esforço para serem purificadas.

Algumas cidades já começaram a preparar medidas de emergência, diz o metereologista Schnorrenberger, mas, acentuando que ainda não há perigo para a saúde. A população piscosa do rio, que morreu em grande quantidade há dois anos atrás quando uma inversão climática coincidiu com águas anormalmente baixas, está a crescer.

ALEMANHA OCIDENTAL

As perspectivas imediatas não são boas. **«Não há grandes sinais de enxurrada»**, diz o climatologista Cappel. **«Precisamos de pelo menos oito dias de chuvas ininterruptas e mais um verão chuvoso»**, ajuntou o metereologista Schonrrenberger. Pela primeira vez, no que se pode recordar, muitos alemães estão a desejar um verão chuvoso.